



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
CAMPUS DE GOIABEIRAS - ES

RODRIGO DA COSTA VIEIRA

**AS JUVENTUDES NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO  
MÉDIO: Reflexões sobre uma experiência com Núcleos de  
Atividades**

VITÓRIA - ES

2023

RODRIGO DA COSTA VIEIRA

## **AS JUVENTUDES NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: Reflexões sobre uma experiência com Núcleos de Atividades**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar no Ensino Médio.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Moraes

VITÓRIA - ES

2023



Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Setorial de Educação Física e Desportos da Universidade  
Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

V658j Vieira, Rodrigo da Costa, 1985-  
As juventudes na educação física do ensino médio : reflexões  
sobre uma experiência com núcleos de atividades / Rodrigo da  
Costa Vieira. – 2023.  
153 f. : il.

Orientador: Antônio Carlos Moraes.

Acompanha Produto Técnico: *Blog*: Núcleos juvenis : um  
experimento metodológico. Modo de acesso:  
<http://www.educacaofisica.ufes.br/pt-br/produto-tecnico-educacional>

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em  
Rede Nacional-PROEF) – Universidade Federal do Espírito  
Santo, Centro de Educação Física e Desportos ; [coordenação]  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

1. Educação física (Ensino médio). 2. Jovens. 3. Prática  
pedagógica. I. Moraes, Antônio Carlos. II. Universidade Federal  
do Espírito Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III.  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. IV. Título.

CDU: 796

RODRIGO DA COSTA VIEIRA

**AS JUVENTUDES NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO  
MÉDIO: Reflexões sobre uma experiência com Núcleos de  
Atividades**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar no Ensino Médio.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Moraes

Data da defesa: 25 de agosto de 2023

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Dr. Antônio Carlos Moraes**  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

**Membro Titular: Dra. Erineusa Maria da Silva**  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

**Membro Titular: Dra. Zenólia Christina Campos Figueiredo**  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

**Membro Titular: Dr. Luiz Alexandre Oxley**  
Universidade Federal do Espírito Santo

**Local:** Universidade Federal do Espírito Santo  
Centro de Educação Física e Desportos  
**UFES – Vitória, ES**



A Deus, que está acima de tudo na minha vida, sempre me dando forças para que eu consiga realizar meus sonhos.

À minha mãe, Rosângela, meu pai, Júlio e minha irmã Edilaine, minha base para vida, família que está comigo em todos os momentos com quem desejo estar por toda eternidade. Esse é mais um sonho que compartilho com vocês!



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente, e acima de tudo, a Deus pelo Dom da vida, por se fazer morada em mim e me permitir existir para adorá-lo e exaltar seu Santo nome. DEUS É AMOR!

À minha família, minha mãe Rosângela, meu pai Júlio e minha irmã Edilaine por estarem do meu lado sempre. Mesmo com todos percalços da vida, nossa família é a base para vivermos o amor, apoiando uns aos outros na busca dos nossos sonhos.

Agradeço às minhas tias, aos meus tios, aos primos e primas, familiares que permanecem unidos acreditando, apoiando e incentivando meus sonhos. Vocês são muito especiais pra mim, obrigado por sempre se fazerem presentes na minha vida.

Aos meus colegas de trabalho, principalmente aos professores e professoras que sempre trocaram figurinha comigo sobre formação continuada. O que era conversa na sala dos professores, agora é uma ação concretizada.

Meus amigos, que durante esse período sentiram e cobraram minha falta, mas que compreenderam meu afastamento e me incentivaram, cada um à sua maneira, na realização do meu objetivo.

Quero agradecer aos meus alunos por se disporem a participar dessa pesquisa. Alguns que já caminhavam comigo há alguns anos, outros que chegaram a pouco, mas todos com vivências únicas e sonhos incríveis. Obrigado por me deixarem fazer parte da vida de vocês e por fazerem parte da minha.

Aos meus professores do PROEF, pela paciência e dedicação, em especial a Professora Dra. Erineusa, que mesmo não sendo minha orientadora, se fez presente na minha jornada se dispondo como quase coorientadora de maneira informal.

À Banca examinadora, Prof<sup>a</sup> Dra Erineusa Maria da Silva, Prof<sup>a</sup> Dra Zenólia Christina Campos Figueiredo e Prof. Dr. Luiz Alexandre Oxley, pelas contribuições desde a Qualificação até o momento da Defesa.



Meu Orientador Dr. Antônio Carlos Moraes pela dedicação e cobrança para comigo. Agradeço por acreditar no meu trabalho, se dispondo sempre que necessário com seu rico conhecimento e experiências. Obrigado por compartilhar parte dessa riqueza de saberes comigo.

Agradecer a UFES, à UNESP e ao PROEF por nos proporcionar essa oportunidade de formação continuada de excelência. Por levarem para dentro da academia nossas vivências e anseios enquanto professores de Educação Física.

Agradeço ainda à Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, que por meio do programa Pró-Docência, me concedeu redução e readequação de carga horária na escola para que pudesse me dedicar aos estudos.

Por fim, agradeço às pessoas que passam pela minha vida e deixam suas marcas de amor e saudades. São dessas pessoas que quero a cada dia me aproximar. Espero também sempre deixar Amor e Saudades por onde eu passar.



“A juventude está sozinha  
Não há ninguém para ajudar  
A explicar por que é que o mundo  
É este desastre que aí está”

Renato Russo



VIEIRA, Rodrigo da Costa. **AS JUVENTUDES NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO**: Reflexões sobre uma experiência com Núcleos de Atividades. Orientador: Dr. Antonio Carlos Moraes. 2023. 153 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Educação Física e Desporto (CEFD), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2023.

## RESUMO

Esse trabalho teve o objetivo de experimentar um método de trabalho com os jovens do ensino médio de uma escola pública em tempo integral no interior do Espírito Santo. Para esse experimento, foi amplamente discutido o conceito de juventude e sua relação com a escola, principalmente com a educação física no ensino médio. Essa intervenção utilizou como alicerce temas ligados a cultura juvenil presentes nas orientações curriculares para o ensino médio de 2006, específicos para a educação física e para a comunidade escolar. Os/as jovens estudantes de três turmas do ensino médio formaram oito núcleos de atividades, sendo um de dança, um de exercícios dinâmicos, ainda um de basquete, outros três de voleibol e dois de futsal. Cada núcleo trabalhou com quatro temas ligados à cultura juvenil. Os núcleos se reuniam uma vez por semana nas aulas de Educação Física e realizavam atividades de acordo com os conteúdos e temas escolhidos por eles. Nesse trabalho, o professor atuou como um mediador entre as diversas problemáticas que foram surgindo. Para esse trabalho, foram realizadas, como objetivo específico, parcerias com as disciplinas de Arte, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Durante a intervenção surgiram muitos desafios, expondo as fragilidades da escola e do ensino médio com as juventudes, assim como as dificuldades sociais para além da escola que os jovens enfrentam. O experimento, entretanto, serviu como espaço para, além de garantir as práticas culturais juvenis no espaço escolar, debater e problematizar essas fragilidades sociais que ainda são um empecilho para a garantia de uma vida social digna para os jovens. Por fim, identificamos ser necessário compreender e discutir os diversos conceitos de juventudes existentes para que se possa afirmar e garantir o jovem como ser social, dotado de especificidades.

**Palavras-chave:** Juventude. Ensino Médio. Educação Física. Escola.

VIEIRA, Rodrigo da Costa. **YOUTH IN HIGH SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: Reflections on an experience with Activity Centers**: Dr. Antonio Carlos Moraes. 2023. 153 p. Dissertation (Professional Master in Physical Education in National Network - ProEF) - Center for Physical Education and Sports (CEFD), Federal University of Espírito Santo (UFES), Vitória, 2023.

### **ABSTRACT/RESUMEN/RÉSUMÉ**

This work had the objective of experimenting a working method with young people in high school in a public full-time school in the countryside city of Espírito Santo. For this experiment, the concept of youth and its relation to school, especially physical education in high school, was widely discussed. This intervention used as a foundation themes related to the youth culture present in the curricular guidelines for high school of 2006, specific for physical education and for the school community. The young students from three high school classes formed eight youth nucleus, being one of dance, one of dynamic exercises, one of basketball, three of volleyball, and two of futsal. Each group worked with four themes related to youth culture. The cores met once a week in Physical Education classes and performed activities according to the contents and themes chosen by them. In this work, the teacher acted as a mediator between the various problems that emerged. For this work, it was performed as a specific goal, partnerships with the disciplines of Art, English Language, Portuguese Language, and Spanish Language. During the intervention many challenges emerged, exposing the weaknesses of the school and high school towards young people, as well as the social difficulties faced by young people beyond the school. But the experiment served as a space to, besides guaranteeing juvenile cultural practices in the school space, debate and problematize these social weaknesses that are still a hindrance to the guarantee of a decent social life for young people. Finally, we identified that it is necessary to understand and discuss the various existing concepts of youth so that we can affirm and guarantee young people as social beings, endowed with specificities.

**Keywords:** Youth. High School. Physical Education. School.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> - Mapa Mental em formato de nuvem com temas Ligados a Educação Física e Cultura Juvenil.....	57
<b>Figura 02</b> - Temas do Ensino Médio ligados à Cultura Juvenil.....	60
<b>Figura 03</b> - Mapa mental com temas ligados à cultura juvenil e à arte.....	69
<b>Figura 04</b> - Pesquisa sobre o K-Pop.....	81

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

<b>Fotografia 01</b>	Apresentação do Projeto aos pais.....	66
-		
<b>Fotografia 02</b>	Núcleo de Voleibol da 1ª série realizando pesquisas.....	72
-		
<b>Fotografia 03</b>	Núcleo de Dança recriando movimentos.....	76
-		
<b>Fotografia 04</b>	Ensaio do núcleo de dança para o Café Literário.....	79
-		
<b>Fotografia 05</b>	Apresentação do núcleo de dança no Café Literário.....	80
-		
<b>Fotografia 06</b>	Alunas da 1ª série ensaindo uma dança para a abertura do JOIAA.....	82
-		
<b>Fotografia 07</b>	Núcleo de Dança planejando atividades.....	85
-		
<b>Fotografia 08</b>	Núcleo de Exercícios Dinâmicos da 3ª série.....	88
-		
<b>Fotografia 09</b>	Núcleo de exercícios dinâmicos realizando alongamentos.....	92
-		
<b>Fotografia 10</b>	Núcleo de exercícios dinâmicos planejando na sala de Ed. Física.....	93
-		
<b>Fotografia 11</b>	Estudantes realizando avaliações antropométricas.....	94
-		
<b>Fotografia 12</b>	Estudantes da 3ª série organizando o espaço para corrida.....	95
-		
<b>Fotografia 13</b>	Alunos aferindo a pulsação antes do teste.....	96
-		
<b>Fotografia 14</b>	Alunos/as praticando a corrida orientada.....	97
-		
<b>Fotografia 15</b>	Circuito de Basquete.....	101
-		
<b>Fotografia 16</b>	Núcleo de vôlei da 3ª série praticando o mini vôlei.....	106
-		
<b>Fotografia 17</b>	Estudantes do núcleo de vôlei da 3ª série animando a abertura do JOIAA....	108
-		
<b>Fotografia 18</b>	Núcleo de vôlei da 2ª série praticando o Basquetevôlei.....	109
-		
<b>Fotografia 19</b>	Núcleo de vôlei da 1ª série praticando o abecedário.....	111
-		



<b>Fotografia 20</b>	Núcleos da 1ª série em momento de discussão.....	113
-		
<b>Fotografia 21</b>	Núcleo de futsal da 1ª série realizando fundamentos individuais.....	116
-		
<b>Fotografia 22</b>	Núcleo de futsal da 3ª série praticando o “altinho” .....	117
-		



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01</b> -	Porcentagem de Jovens de 15 a 17 anos fora da escola segundo dados do IBGE.....	41
<b>Gráfico 02</b> -	Porcentagem de Jovens de 15 a 17 anos matriculados no Ensino Médio Regular.....	42
<b>Gráfico 03</b> -	Consulta Popular para aprovação da Medida Provisória Nº 746 de 2016.....	48

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> -	Cinco conceitos dos Jovens sobre a questão: o que é juventude? .....	56
<b>Quadro 02</b> -	Temas escolhidos para serem trabalhados pelos núcleos da 1ª série.....	61
<b>Quadro 03</b> -	Temas escolhidos para serem trabalhados pelos núcleos da 2ª série.....	62
<b>Quadro 04</b> -	Temas escolhidos para serem trabalhados pelos núcleos da 3ª série.....	62

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01 -</b>	Enturmação dos estudantes do Ensino Médio do CEEFMTI Antônio Acha.....	52
<b>Tabela 02 -</b>	Quadro de professores da área de Códigos e Linguagens.....	54
<b>Tabela 03 -</b>	Núcleos formados na 1ª série.....	58
<b>Tabela 04 -</b>	Núcleos formados na 2ª série.....	59
<b>Tabela 05 -</b>	Núcleos formados na 3ª série.....	59



## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 01</b>	Núcleo de vôlei da 1ª série em vídeo curto para redes sociais.....	70
<b>Imagem 02</b>	Núcleo de exercícios dinâmicos da 3ª série.....	71
<b>Imagem 03</b>	Alunas da 1ª série dançando na abertura do JOIAA.....	83
<b>Imagem 04</b>	Quadrilha na Quermesse da escola Antônio Acha.....	84
<b>Imagem 05</b>	Núcleo de dança interagindo com os demais alunos da turma.....	86
<b>Imagem 06</b>	Núcleo de exercícios dinâmicos praticando caminhada e corrida.....	91
<b>Imagem 07</b>	Núcleo de Basquete após a prática de jogo.....	103
<b>Imagem 08</b>	Núcleo de Basquete em momentos de interação.....	104
<b>Imagem 09</b>	Núcleo de vôlei da 3ª série divulgando os novos horários de uso da quadra no almoço e praticando o vôlei nesse horário.....	107
<b>Imagem 10</b>	Núcleos de futsal praticando o “Quadrado”.....	119
<b>Imagem 11</b>	Estudantes dos núcleos posando para foto nos stands de doações.....	120
<b>Imagem 12</b>	Núcleos de vôlei e futsal usando o novo espaço em torno da quadra.....	122
<b>Imagem 13</b>	Núcleos praticando atividade na “pracinha”.....	124
<b>Imagem 14</b>	Estudantes praticando exercícios na “pracinha”.....	126
<b>Imagem 15</b>	Fotografias e relatos sobre os espaços para prática de exercícios nos locais onde residem os/as alunos/as.....	128
<b>Imagem 16</b>	Desenhos dos estudantes para pintura do muro da quadra.....	131
<b>Imagem 17</b>	Estudantes pintando o muro da quadra.....	132
<b>Imagem 18</b>	Núcleo de dança da 1ª série e Núcleo de Futsal da 1ª Série.....	134
<b>Imagem 19</b>	Núcleo de Vôlei da 2ª série e Núcleo de Basquete da 2ª série.....	135
<b>Imagem 20</b>	Núcleo de Exercício Dinâmico da 3ª série e Núcleo de Vôlei da 3ª Série.....	135
<b>Imagem 21</b>	Núcleo de Vôlei da 1ª série e Núcleo de Futsal da 3ª série.....	136

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CEEFMTI</b>	Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral
<b>CH</b>	Carga Horária
<b>COVID19</b>	Doença do Coronavírus
<b>DCN</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais
<b>DT</b>	Designação Temporária
<b>ECRIAD</b>	Estatuto da Criança e do Adolescente
<b>ENEM</b>	Exame Nacional do Ensino Médio
<b>ES</b>	Espírito Santo
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>JOIAA</b>	Jogos Internos do Antônio Acha
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>OCEM</b>	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PCA</b>	Professor Coordenador de Área
<b>PCNs</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PEC</b>	Proposta de Emenda à Constituição
<b>PDI</b>	Plano de Desenvolvimento Institucional
<b>PFA</b>	Programa de fortalecimento da aprendizagem
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>SEDU</b>	Secretaria de Estado da Educação



<b>SEGES</b>	Secretaria de Gestão
<b>SRE</b>	Superintendência Regional de Educação
<b>TALE</b>	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>TV</b>	Televisão
<b>UFES</b>	Universidade Federal do Espírito Santo
<b>UNESP</b>	Universidade Estadual Paulista

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	19
2	O CONCEITO DE JUVENTUDE E AS CULTURAS JUVENIS.....	26
2.1	Culturas Juvenis.....	36
3	O ENSINO MÉDIO PARA AS JUVENTUDES.....	40
3.1	BNCC: Um Novo Currículo, Uma Velha Política.....	47
4	PERCURSO METODOLÓGICO.....	51
5	UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS.....	66
5.1	Apresentação do Projeto aos Pais e Responsáveis.....	66
5.2	Uma Proposta Colaborativa.....	68
5.3	Núcleo de Dança.....	74
5.4	Núcleo de Exercícios Físicos Dinâmicos.....	87
5.5	Núcleo de Basquete.....	99
5.6	Núcleos de Voleibol.....	105
5.7	Núcleos de Futsal.....	113
5.8	Práticas Corporais e Espaços Públicos.....	121
5.9	Produções Culturais e Artísticas.....	130
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	137
	REFERÊNCIAS.....	141
	APÊNDICE A - AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE CÓDIGOS E LINGUAGENS.....	147

## 1 INTRODUÇÃO

Se muitos dizem que uma sociedade justa e igualitária é utopia, não serei eu que irei me acomodar e aceitar as injustiças sociais e históricas mantidas por sistemas criados antes mesmo do meu nascimento. Cabe a mim, enquanto passageiro desse mundo, enquanto educador, enquanto ser humano, deixar minhas contribuições para mudanças positivas, afinal:

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar (GALEANO, 1994, p. 310).

Desde minha formação acadêmica, mesmo antes, nunca me conformei em ficar parado, sem buscar na minha existência um sentido para fazer algo de relevante para mim e para a sociedade com a qual convivo. Vivo em busca de mudanças positivas, buscando uma utopia que não me deixa inerte.

Sou Professor de Educação Física, formado em Licenciatura Plena em Educação Física pelo Centro Universitário São Camilo Espírito Santo. Minha colação de grau ocorreu em 2008 e, no ano seguinte, já comecei a atuar como docente da rede pública municipal de Cachoeiro de Itapemirim, ES.

Desde o final do Ensino Fundamental I, comecei a conhecer o Voleibol e quando experimentei essa prática corporal senti uma “química” com a atividade e minhas habilidades foram se desenvolvendo com o tempo. Passava grande parte do meu tempo praticando voleibol, na escola e fora dela.

Ainda no Ensino Médio, descobri o desejo de cursar Educação Física. Minhas experiências como estudante, principalmente com o esporte, contribuíram nessa decisão que envolvia uma certa inclinação para as aulas de Educação Física e outra para ser professor.

A escola foi um ambiente que me proporcionou grandes vivências e interação social, principalmente com o esporte. Nesse caso, a minha paixão maior foi pelo voleibol. Na escola, pude ser aluno/atleta, participar da organização de torneios escolares e vivenciar o esporte nos momentos vagos, como no recreio, antes de começar a aula e após o seu fim.

Decidido a cursar Licenciatura em Educação Física, entrei para a faculdade, não com o pensamento de virar treinador de equipe, apesar da minha paixão pelo vôlei, pois acabei descobrindo, ainda no ensino médio, que gostaria de ser professor.

Mesmo antes do período da faculdade, eu era muito atuante na comunidade da Igreja Católica do meu bairro. Participava de diversas atividades na igreja e uma delas era o grupo Jovem, do qual, com o tempo, me tornei um dos coordenadores. Em nossos encontros semanais no salão da igreja, discutíamos diversos temas que eram preparados por dois integrantes do grupo a cada reunião.

Além dos encontros semanais, também participávamos de interação com outros grupos de jovens de outras comunidades, sejam de bairros diferentes ou até mesmo cidades e estados. Assim como grupos de outros territórios participavam na nossa comunidade de festas juninas, gincanas, louvores e outros eventos.

Anualmente comemorávamos o Dia Nacional da Juventude. Realizávamos gincanas, Louvores e torneios esportivos. Era sempre um momento de festa no bairro, com a participação de muitos jovens, crianças e adultos. Nós da pastoral do Grupo Jovem éramos responsáveis por toda a organização.

No meu bairro também existia, e ainda existe, o projeto “Villagindo Para Ser Feliz”, organizado pela Pastoral do Menor e coordenado pelas Irmãs Salesianas. Nesse projeto, são ofertadas diversas atividades para crianças e adolescentes no contra turno escolar, como reforço escolar, aula de inglês, atividade esportiva e outras atividades culturais.

Um ano após ingressar na faculdade, fui convidado para trabalhar no Programa “Segundo Tempo”, do governo federal, que começou a ser desenvolvido no “Villagindo”. Fui estagiário nas ações esportivas por três anos nesse projeto, período em que estava na faculdade. Meu trabalho era realizado em quadras e campinhos espalhados pela região e bairros vizinhos.

Foi nesse período que fui convidado pelas Irmãs Salesianas para participar do projeto “Escola de Cidadania”. Nesse projeto, desenvolvido pela Pastoral do Menor, que se divide em regiões pelo Brasil, sendo a Leste 2 compreendida por Espírito Santo e Minas Gerais, adolescentes da Pastoral do Menor desses dois estados se reuniam periodicamente em Belo Horizonte – MG – para estudarem assuntos ligados à cidadania juvenil.

Nesses encontros, os jovens aprendiam, através de assessorias especializadas, questões de cidadania ligadas às políticas públicas, principalmente as voltadas para as juventudes. Após os encontros presenciais, eles voltavam para casa com uma tarefa prática ligada ao tema do encontro.

Um dos temas estudado foi orçamento público. No encontro presencial, os jovens, como atividade para casa, foram à câmara de vereadores da cidade, Cachoeiro de Itapemirim – ES, solicitar uma cópia do Plano Plurianual – PPA, Lei de diretrizes orçamentárias – LDA, e Lei Orçamentária Anual – LOA e analisar esses documentos. Após a análise do orçamento previsto para políticas voltadas a crianças, adolescentes e jovens, foi feito um trabalho para ser apresentado no próximo encontro.

O programa tinha como proposta a replicação desses conhecimentos e dessas ações. Ao todo, quatro grupos participavam das formações, um do Espírito Santo, do qual eu era coordenador, e três de Minas Gerais.

Quando me formei na faculdade, tive que deixar o estágio na Pastoral do Menor, pois já não era mais estudante de Educação Física. Fiquei um tempo a mais de tempo no Programa Escola de Cidadania, mas tive que me afastar para entrar no mundo do trabalho. Assim começava meu trabalho com as Juventudes nas escolas.

Minhas primeiras turmas foram de ensino fundamental, mas logo que me efetivei, em 2013, comecei minha atuação no Ensino Médio. Trabalhar com essa modalidade foi um desafio maior. Eles já se mostravam mais independentes, mas ainda carentes de espaços para desenvolverem suas culturas e saberes eruditos.

Nessa escola na qual assumi como docente efetivo em 2013, desenvolvi algumas ações bem sucedidas, mas ainda não estava satisfeito nem com as metodologias adotadas nas aulas nem com os resultados obtidos nas avaliações metodológicas. Sentia uma satisfação incompleta, pois a sensação era que as ações realizadas nas aulas sempre partiam dos meus próprios desejos, do meu querer fazer.

Em 2018, assumi uma escola em Tempo integral, apelidada de “Escola Viva”, que possui o Protagonismo como um dos seus princípios<sup>1</sup>, com o objetivo do

---

<sup>1</sup> Modelo Pedagógico: Princípios Educativos. ICE, 2015. Disponível em: [https://www.fsadu.org.br/c/1234/get\\_doc.php?id=6&c=f268f7392bd03d7d9bf7dc7b8894dc178c8cd1e6](https://www.fsadu.org.br/c/1234/get_doc.php?id=6&c=f268f7392bd03d7d9bf7dc7b8894dc178c8cd1e6). Acesso em: 05 ago. 2022.

programa sendo formar sujeitos autônomos, solidários e competentes. Essa perspectiva metodológica aumentou minhas esperanças para uma escola mais justa e democrática, que colocasse o estudante efetivamente como sujeito do seu próprio aprendizado, mas também levantou um alerta sobre os rumos que a escola estava tomando.

Com esse novo modelo de educação, a juventude e metodologias “inovadoras” começaram a ser temas discutido nos cursos de formação continuada e no dia a dia da escola. Mas esses temas já faziam parte do nosso fazer docente, parecia apenas novos nomes para velhos conceitos.

Nesse modelo de escola, o professor passa a ter que estimular em suas aulas a autonomia dos estudantes, buscando formar um jovem cidadão solidário e competente, pronto para os desafios do século 21. O protagonismo juvenil é o carro chefe desse modelo de escola em tempo integral, antiga “Escola Viva”. Mas é preciso tomar cuidado em imputar ao Jovem o símbolo de protagonista jogando sobre a ele uma responsabilidade que cabe ao Estado, que é oferecer políticas públicas de qualidade para as juventudes (BUNGENSTAB, 2020).

No caso da Educação, encontramos nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio de 2006 - OCEM - a escola como uma instituição que possui dificuldades em dialogar com as juventudes, reconhecendo que os jovens também são pertencentes a outros espaços sociais criadores de culturas (BRASIL, 2006).

E é justamente nesse documento, OCEM, o qual a escola toma como base para formular os demais documentos utilizados para os planejamentos anuais, que busco base para minha pesquisa sobre Juventudes, uma categoria que muito carece de compreensão.

Nesse sentido, em muitas escolas não se desenvolvem ações que possibilitem a ampliação das culturas juvenis, mas há uma necessidade de controlar e rotular essas culturas, uniformizando condutas com regras que não são discutidas com os jovens (BRASIL, 2006). “[...] tudo isso colabora com a destituição do protagonismo desses sujeitos” (BRASIL, 2006).

Falando em escolas e suas constantes mudanças, que são caracterizadas como crises, Bungenstab (2019) argumenta que a reforma educacional é uma saída de uma crise que vai gerar malefícios para a juventude brasileira, uma vez que a



Educação Física se torna um elemento estranho no Ensino Médio. São muitos os receios por uma nova organização ainda desconhecida. Se o modelo atual não está bom, reestruturá-lo radicalmente seria a solução?

Em meio a esse debate, estão os jovens, sujeitos centrais no processo de aprendizagem no Ensino Médio, uma categoria social que ainda carece de estudos e investigação, não apenas com foco nos rótulos problemáticos que lhe foram atribuídos ao longo da história, mas com foco nas suas potencialidades.

No Brasil, é dever da escola formar cidadãos e é papel da Educação Física contribuir nessa formação. Uma vez que a escola se torna um espaço cada vez menor de socialização entre os jovens, é dever da Educação Física reforçar esses laços de socialização e reafirmação do papel social da escola (SANTOS, 2015).

Os jovens que estão nas aulas de Educação Física são sujeitos sociais com características diferentes, que criam e recriam, no contexto escolar, diversas culturas com suas identidades próprias. Pensando nesse jovem, que vive num século no qual as informações estão por todos os lugares, assim como a velocidade com que novas tecnologias avançam, segundo Vago (2009), a escola precisa ser repensada para atender aos desafios que a juventude nos coloca, pois, a escola é um lugar de culturas, muito diferente de outros espaços sociais como clubes, praças e academias. É na escola que os protagonistas, crianças, jovens e adultos estão inseridos e esses sujeitos são produtores de culturas.

Parto do pressuposto que os jovens ainda não estão sendo ouvidos na elaboração dos planejamentos e aplicabilidades das atividades pertencentes à criação e ao desenvolvimento de culturas juvenis dentro das aulas de diversas disciplinas, incluindo a Educação Física, ou seja, os jovens não estão sendo ouvidos na escola.

É nesse cenário que venho buscar potencializar minha prática pedagógica para afirmar o papel da Educação Física e do jovem dentro da instituição escolar e levanto os seguintes questionamentos que serão problematizados nesse estudo: A Educação Física no ensino médio está levando em consideração o conceito de juventude e as culturas juvenis? Como tem sido a postura do professor frente aos desafios da Educação Física para as juventudes? Sendo assim, qual seria o resultado de uma experiência metodológica no Ensino Médio levando-se em consideração o conceito de juventude?

Assim, tendo, o jovem e suas culturas juvenis como objeto de estudo desse trabalho e a prática docente como subtema, o objetivo geral dessa dissertação é experimentar um método de trabalho no Ensino Médio com base nas orientações curriculares de 2006 definidas pelo MEC, abordando as culturas juvenis.

Já como objetivos específicos:

- a) Dialogar com os estudantes sobre os temas a serem trabalhados no experimento;
- b) Selecionar temas que dizem respeito ao sujeito jovem e sua condição juvenil no ensino médio;
- c) Dialogar com o corpo docente no sentido de promover parcerias para um trabalho colaborativo.

Assim, essa pesquisa justifica-se por sua relevância social, política, pessoal e para o aprimoramento escolar. Discutir a Juventude se faz necessário, pois são esses sujeitos que são, ou deveriam ser, os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, mesmo que esse protagonismo ainda não esteja evidentemente exposto ou não exista na proporção que é descrito.

É necessário aprimorar os espaços de produção de culturas dentro das escolas, pois são nesses espaços que os jovens estão inseridos, com suas bagagens culturais de vivências que devem ser levadas em consideração nos planejamentos escolares.

Nesse sentido, entendo que os/as jovens continuam sem ser ouvidos e levados em consideração. Não estou apresentando uma fórmula mágica que resolverá todos os problemas da disciplina Educação Física, mas proponho uma experimentação de um método que busca ouvir os estudantes, proporcionando e sendo espaço de vivências para suas culturas juvenis.

Mas para que esse jovem pudesse experimentar elementos propícios à sua condição, foi necessário que os adultos, principalmente os educadores, debatessem a

condição juvenil<sup>2</sup>, a fim de proporcionar na escola um espaço público e institucional de vivências e produção das culturas juvenis.

Outro fator relevante a essa pesquisa, é o político. É necessário estudar a condição juvenil para que gestores possam se conscientizar das condições políticas educativas que estão sendo oferecidas a esses sujeitos e propor melhoria de acordo com as necessidades dos jovens.

Assim, discutindo o conceito social de juventude, podemos despertar na gestão pública o desejo de aportes e complementações das políticas públicas já existentes voltadas para os jovens e suas culturas, além de enriquecer conscientemente o poder público para a necessidade de novas políticas públicas voltadas para essa categoria social.

A própria educação é uma das maiores políticas públicas voltadas para os jovens e essa pesquisa será um retalho de um grande tapete que está sendo tecido para sustentar os jovens brasileiros que tanto carecem de protagonismo e atenção voltada à suas potencialidades.

Nessa pesquisa, eu, enquanto professor pesquisador, busquei olhar para minha própria prática, refletindo meu fazer docente, estimulando os estudantes no seu fazer cultural, buscando trabalhar de maneira colaborativa com o intuito de contribuir para uma formação com a qual o cidadão jovem possa estar pronto para os desafios do século XXI.<sup>3</sup>

A pesquisa está centrada em pontos micros, mas sem dissociar-se dos pontos macrossociais necessários para evolução de uma sociedade mais justa, igualitária com sujeitos “libertos” para o pensamento crítico. Sabemos que os jovens são pessoas com experiências singulares, com desejo de aprender, mas também com muito a falar.

---

<sup>2</sup> Esse debate acontecia semanalmente nas reuniões da área de códigos e linguagens, pois o trabalho foi colaborativo, principalmente com a disciplina de Arte. Também houve momentos de debates com a equipe gestora e com os/as demais professores/as em reuniões onde todos/as participam.

<sup>3</sup> Modelo Pedagógico: Princípios Educativos. ICE, 2015. Disponível em: [https://www.fsadu.org.br/c/1234/get\\_doc.php?id=6&c=f268f7392bd03d7d9bf7dc7b8894dc178c8cd1e6](https://www.fsadu.org.br/c/1234/get_doc.php?id=6&c=f268f7392bd03d7d9bf7dc7b8894dc178c8cd1e6). Acesso em: 05 ago. 2022.

Os resultados dessa experiência poderão contribuir para que professores de outras escolas possam buscar caminhos para possíveis soluções de problemáticas parecidas com as apresentadas nesse projeto, além dos pontos deixados para possíveis pesquisas futuras.

Para dialogar nesse contexto de juventudes e práticas pedagógicas, faço dos próximos capítulos uma discussão, a respeito do Conceito de juventude e suas culturas dentro da Educação Física Escolar, componente curricular obrigatório no Ensino Médio, esse que, por sua vez, é uma das principais políticas públicas voltada para as Juventudes.

Em seguida, apresento uma intervenção pedagógica, na qual realizo um experimento com os jovens do ensino médio do CEEFMTI Antônio Acha, pautado na metodologia de Núcleos de Atividades e, em seguida, analiso os resultados desse experimento.

## **2. O CONCEITO DE JUVENTUDE E AS CULTURAS JUVENIS**

Caracterizar, delimitar ou definir o conceito de Juventude tem sido uma árdua tarefa entre os pesquisadores durante muito tempo. Sendo assim, vamos analisar alguns conceitos encontrados e utilizados atualmente para o termo.

Uma busca pelo dicionário Aurélio a respeito do termo Juventude nos dá uma resposta curta e direta sobre o seu conceito: “Parte da vida do homem entre a infância e a idade viril: o brilho da juventude.”

Quando analisamos o conceito proposto pelas Organizações das Nações Unidas – ONU –, percebemos que a principal característica para conceituar a juventude é o recorte etário, sendo definido como indivíduos que estão entre os 15 e 24 anos.

Já a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura – Unesco -, apesar de seguir a definição etária da ONU, 15 a 24 anos, acrescenta que a Juventude pode ter variações de significados pelo mundo e que isso é levado em consideração pela entidade.

Olhando para um dos documentos nacionais voltado para a Juventude, no Estatuto da Juventude, Lei Nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, percebemos uma

ênfase no conceito etário para Juventude. Segundo o texto, que dispõe sobre direitos e políticas públicas voltadas para os jovens, a juventude é caracterizada por indivíduos com recorte etário entre 15 e 29 anos.

Assim, nesse trabalho revisito alguns conceitos de juventude, recorrendo a autores e acadêmicos que estudam essa temática para compreendermos as culturas juvenis presentes na escola e como o Estado tem se posicionado frente a categoria juvenil no sentido de proporcionar políticas públicas eficazes e capazes de atender às expectativas e necessidade dos jovens.

Para continuar na busca por esse conceito de Juventude, vamos retornar algumas décadas e compreender como o jovem tem sido tratado ao longo dos anos em nosso país para que possamos reconhecer a juventude de hoje e conceituá-la.

Durante a década de 1980 até meados da década seguinte, o termo adolescente começou a ser investigado com mais profundidade pela psicologia, enquanto as juventudes ficaram a cargo das ciências sociais (Sociologia, Antropologia, História, Educação e Comunicação) (GUIMARÃES, 2008). Já na década de 1990, a Juventude começa a se tornar uma categoria de preocupação social, como demonstra Abramo.

No Brasil, a década de 90 foi marcada pelo início da preocupação social com os jovens. Políticas governamentais começaram a serem pensadas e desenvolvidas para essa categoria classificada como de risco social devido suas condições sociais (ABRAMO, 1997).

Ainda na década de 90, o país passava por problemas sociais muito sérios, como a pobreza extrema e a falta de oportunidades. O Estado, diante de tais situações, tende a culpar alguém pela sua ineficiência. No caso dos jovens em estado de vulnerabilidade, a responsabilidade creditada à família, à sociedade ou ao próprio jovem (ABRAMO, 1997).

A respeito do conceito de juventude promulgado nas últimas décadas, Doutor (2016) afirma que esse conceito tem sofrido variações, visto que de início era entendido como uma fase da vida, dando um sentido unitário aos jovens. Por conseguinte:

Num contexto de homogeneidade, predominava a procura de aspetos mais uniformes que caracterizavam esta fase de vida, ou seja, traços que faziam parte de uma cultura juvenil específica. Posteriormente, a postura sociológica que se impõe é de procurar não apenas as possíveis similaridades entre os jovens ou os grupos de jovens, mas sim, e fundamentalmente, as diferenças sociais que existem entre eles (DOUTOR, 2016, p. 161).

De acordo com Nunes (1969, *apud* Pais, 2009) a vida se divide por diferentes fases. Reforçando essa afirmação, Pais (2009) coloca que o transcender entre essas fases, ou seja, o final de uma fase e início de outra, nem sempre é fácil de ser diagnosticado, pois as possibilidades dessas delimitações são muitas. Desse modo, levando-se em consideração essa colocação de Pais, não seria possível, então, delimitar a juventude a uma faixa etária, pois a idade definiria o início e fim da juventude, não levando em consideração outros fatores.

Ao mesmo tempo, não podemos desconsiderar o recorte etário ao falarmos do início e final da juventude, pois é através da cronologia que os jovens têm acesso a políticas públicas e aos direitos e deveres (PAIS, 2009).

Guimarães (2008) ainda afirma que o conceito de Juventude pode variar de país para país, podendo contemplar jovens com recorte etário entre 15 e 35 anos. Nesse contexto, por englobar idade na qual mudanças biológicas acontecem no corpo, a juventude, além de ser confundida com a adolescência, seria uma fase natural da vida, ou seja, um período hegemônico. Assim:

Dentro desse contexto, pensar a juventude, como uma simples manifestação de atitudes e comportamentos resultante do desenvolvimento da natureza humana, é aprisioná-la em moldes vazios de valores, emoções e expressões características de uma inserção nos paradigmas sociais e culturais (GUIMARÃES, 2008, p. 05).

Conceituar Juventude gera uma certa inquietação por parte dos pesquisadores, pois existem muitos significados para o termo. Universalmente, a Unesco coloca um recorte etário para definir juventude, respaldada pela psicologia. Mas a Juventude está para além dessas definições por não ser, com base na realidade social, uma categoria homogênea (ESTEVES; ABRAMOVAY, 2008).

Dentro dessa inquietação para conceituar juventude, encontramos estudos que apontam o termo voltado para uma fase da vida, antecipando-se a vida adulta, sendo

a família, o Estado e a escola fundamentais na preparação dos jovens, a fim de que façam uma transição sem conflitos (BUNGENSTAB, 2020).

Entretanto, em um outro olhar para a Juventude, encontramos aqueles que apresentam um conceito social, histórico e cultural para essa categoria, assim a juventude passa a ser caracterizada por diversos marcadores sociais constituindo-se de forma heterogênea (BUNGENSTAB, 2020).

Essa diversidade de conceitos para o termo Juventude é apresentada por Pais (1990) e agrupada em duas correntes. A primeira delas é a geracional, na qual a Juventude é vista como uma fase da vida, enquanto na segunda, a corrente classista, critica a corrente geracional e a qualquer outro tipo de conceito. Nessa corrente, o jovem passa a ser compreendido como uma Categoria de uma Classe Social, dessa forma a produção cultural dos jovens é levada em consideração, sendo a cultura juvenil uma cultura de classes.

A respeito da corrente geracional fruto de análise de Pais, Groppo (2015 *apud* Bungenstab, 2020) coloca que:

[...] uma das contribuições fundamentais da corrente geracional de juventude é, justamente, pensar na capacidade de renovação social. Tal fato se dá por meio das “experiências” que vão forjando a identidade juvenil. Por exemplo, é a partir das experiências que os jovens têm diante do conhecimento produzido por gerações anteriores que eles são capazes de avaliar tal conhecimento, decidindo se o perpetuam ou se o modificam (GROPPO, 2015 *apud* BUNGENSTAB, 2020 p. 4).

Essa discussão sobre o conceito de Juventude agrupada por Pais em duas correntes é classificada por Bungenstab como dois momentos de Crise, pois, segundo o autor, a Juventude teve sua primeira crise ao ser conceituada como uma fase da vida, sendo delimitada a uma categoria homogênea, já a segunda crise é quando aparece a crítica a esse modelo, com a juventude sendo vista como uma categoria classista (BUNGENSTAB, 2019).

Segundo o autor, ambos momentos da crise foram ocasionados em decorrência de críticas ao modelo perpetuado que não condizia com a realidade. A partir de então, os aspectos sociais começariam a ser levados em conta na categorização dos Jovens (BUNGENSTAB, 2019).

A primeira corrente geracional é criticada pelo seu próprio autor, que a chama de “vulgar” por considerar apenas a reprodução social entre gerações, desconsiderando a produção cultural do jovem. Abramo (1997) também condena essa teoria dizendo que:

A juventude, vista como categoria geracional que substitui a atual, aparece como retrato projetivo da sociedade. Nesse sentido, condensa as angústias, os medos assim como as esperanças, em relação às tendências sociais percebidas no presente e aos rumos que essas tendências imprimem para a conformação social futura (ABRAMO, 1997, p. 29).

Ainda tecendo críticas ao modelo geracional e etário, Guimarães (2008) afirma que ao falarmos da idade dos jovens, não podemos nos perder no sentido de juventude atribuído a faixas etárias como uma fase natural do desenvolvimento humano. O termo “jovem” deve levar em conta toda produção social, colocando o jovem como protagonista social.

Nesse sentido, a juventude como categoria social de intervenção do discurso público tornou-se generalizada e manipulável, uma vez que, ao tratarem a categoria juvenil como uma unidade, acabaram deixando de lado as diferenças que existem entre os sujeitos jovens (PAIS, 1990).

Dayrell, Carrano, Maia (2014) colocam que a juventude não pode ser vista apenas como uma fase da vida, como um sujeito que habitou determinado tempo. Sendo assim, não seriam consideradas as definições que mudam de país para país. Apesar disso, o autor concorda que as variações biológicas que acontecem no corpo são importantes em considerar políticas públicas. Sendo assim, os autores afirmam que:

[...] a juventude é uma categoria socialmente produzida. Temos que levar em conta que as representações sobre a juventude, os sentidos que se atribuem a essa fase da vida, a posição social dos jovens e o tratamento que lhes é dado pela sociedade ganham contornos particulares em contextos históricos, sociais e culturais distintos (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014).

Ao mesmo tempo em que os autores colocam a juventude como uma condição social, eles também a destaca como representação. Como construção social, o



argumento é de universalização das transformações que acontecem com o indivíduo nesse faixa, já como representação, a juventude está marcada pelas construções históricas e sociais (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014).

Nesse sentido, o jovem experimenta diversos tipos de vivências durante sua juventude, dentro de uma condição e situação social na qual está inserido. Nessa categoria diversa encontram-se jovens de classe social diferentes, cor, sexo e grupo social. Por isso, tratamos a juventude no sentido plural da palavra, Juventudes (GUIMARÃES, 2008).

Portanto, os jovens que se encontram em diferentes situações juvenis como a diferenciação socioeconômica, acabam por experimentar e produzir culturas diferentes, Frigotto (2004) nos faz refletir sobre a terminologia dada ao significado de jovem. Estamos falando de Juventude ou de Juventudes no plural? Nossos jovens vivem uma diversidade de experiências, não só o termo Juventude deveria ser tratado no plural como a própria categoria juvenil.

Ao analisarmos as Orientações Curriculares para o Ensino Médio de 2006 – OCEM -, também encontramos a afirmação dessa pluralidade em se tratar o sujeito jovem, no documento:

[...] concordamos com a noção de juventude que a reconhece como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, entendendo que existe uma diversidade de modos de construção de ser jovem no contexto atual. A pluralidade e as circunstâncias que tensionam a vida juvenil exigem que incorporem a diversidade e as múltiplas possibilidades do sentido de ser jovem (BRASIL, 2006, p. 222).

Nesse sentido, Esteves, Abramovay (2008) apontam que o conceito social de juventude, levando em conta que essa categoria possui uma diversidade de significados, sem que um anule o outro, é tratado no Plural, Juventudes, justamente por considerar as diversas culturas juvenis em diferentes condições sociais e históricas.

Assim, a condição juvenil é mais que a vivência de um recorte etário da vida que hegemoniza a categoria juvenil, a condição juvenil é algo recente que remete a

vivência dos jovens em um período histórico e social, experimentando diversos tipos de juventudes (DOUTOR, 2016).

A Condição juvenil, termo para designar o tempo, espaço e contexto em que o sujeito jovem está inserido socialmente, se apresenta de maneira distinta em diferentes sociedades e tempos. Com base nisso, Cardoso e Melo (2014) afirmam que as faixas etárias possuem características e representações simbólicas que variam de sociedade em sociedade.

Quando olhamos a condição juvenil, temos jovens de diversas etnias, os que moram nos grandes centros urbanos e aqueles do interior, jovens de diferentes gêneros, classes sociais e religiões. Será que esses jovens em diferentes situações juvenis estão tendo os mesmos direitos de viverem suas juventudes?

A condição juvenil que cada época e comunidade traz para o sujeito diz muito sobre as transformações dessa sociedade. A condição sociológica ofertada ao jovem nos tempos de hoje faz com que muitos indivíduos não consigam viver sua juventude, mas não devemos culpar a maneira como essa categoria social é classificada atualmente, mas devemos olhar para os problemas sociais que enfrentamos (GUIMARÃES, 2008).

Segundo Dayrell, Carrano, Maia (2014) “[...] as desigualdades sociais e de classe, a pobreza de vastos setores da população, o preconceito racial, a privatização do Estado, são problemas do passado que se renovam no presente”.

Durante anos, os jovens não foram objetos de estudos e reflexões, vivendo às margens da sociedade onde suas principais características eram de delinquentes irresponsáveis, num país subdesenvolvido onde nunca foram feitas políticas públicas de qualidade para os Jovens (ABRAMO, 1997).

Culpar os jovens por problemas sociais, aliás, nunca foi um problema para a sociedade. Quando falamos em problemas sociais e culpabilidade, os jovens aparecem responsabilizados por sua condição e situação. A respeito desse jovem que aparece como um problema social, Esteves coloca que:

No que diz respeito à juventude, de maneira mais específica, a construção social em torno dela é, via de regra, carregada de significados negativos, prevalecendo o rótulo de geradora de problemas, cujos desdobramentos e consequências se fazem sentir tanto em seu cotidiano quanto na sua relação

com as diversas instituições sociais de que participa, tais como a família, a escola etc (ESTEVEZ; ABRAMOVAY, 2008).

Para essa visão negativa dos jovens, além de serem culpabilizados pelo Estado ineficiente como já apontamos, ainda temos, segundo Abramo (1997), a mídia que ajudou, e muito, a propagar essa visão, principalmente nos noticiários, nos quais a juventude aparecia como protagonista de baderna com estereótipos ligados à condição juvenil.

Ainda analisando a juventude vista como uma fase da vida problemática, em que diversos problemas sociais estão vinculados aos jovens, paradoxalmente ao jovem que não possui responsabilidades sociais, o adulto é o responsável que constitui a família, trabalha para seu sustento e dos seus dependentes (PAIS, 1990).

Muitos comportamentos apresentados por nossos jovens nos dias atuais não são genuínos dessa geração, mas podem ser tidos como reflexos de outros tempos, porém, trazem em si, traços de uma contemporaneidade única acerca dos valores e princípios presentes na sociedade atual, nos fazendo, assim, incidir sobre a entidade trazida por nossos jovens agora sem também respeitar as individualidades (TRANCOSO e OLIVEIRA, 2019).

O trecho da música do grupo Charlie Brown Jr., estacado abaixo e citado por Dayrel, reafirma o paradoxo do Jovem brasileiro.

Vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério O jovem no Brasil nunca é levado a sério (...) Sempre quis falar, nunca tive chance tudo que eu queria estava fora do meu alcance (...) (Charlie Brown Jr – Trecho da música “Não é sério”).

Se os jovens do Brasil não são levados a sério enquanto categoria pertencentes ativamente da sociedade, como pode políticas públicas darem resultados positivos para essa categoria? Tal questionamento nos leva a refletir sobre a posição ocupada pelos jovens em nossa sociedade de maneira não generalizada, mas sim estereotipada e, neste sentido, analisando Brasil (2008) no qual encontramos que: “No Brasil hodierno, as desigualdades sociais não param de aumentar, colocando em xeque o futuro dos jovens e de toda a sociedade” (BRASIL, 2008, p. 11).

Facilmente podemos relacionar jovem brasileiros com fatores sociais e econômicos que compromete sua participação no ambiente no qual está inserido, por outro lado, também podemos encontrar vários movimentos sociais que nos levam a repensar na participação dos mesmo em uma sociedade cada vez mais exigente e, ao mesmo tempo, mergulhada em vários projetos sociais mediados por política públicas que visam dar ao jovem condições de estar inseridos no meio social qualificando-os para o mercado de trabalho dando-lhes contribuindo também para melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2008).

No contexto de menor controle das gerações adultas, os jovens elaboram subjetividades coletivas em torno de culturas juvenis. Há uma tendência da sociedade em enxergar nessas culturas traços de marginalidade, um tempo social potencialmente negativo e, em geral, pensado em oposição ao trabalho, este entendido como tempo de positividade, naquilo que se refere à formação humana (BRASIL, 2008, p. 30).

De uma certa forma, há um grande estereótipo acerca do jovem, pois criou-se a frente desse público um ambiente propício ao desenvolvimento de ações de libertinagem e marginalidade e, em alguns casos, de repulsa ao trabalho (BRASIL, 2008).

Pais (1990) afirma que, se a juventude aparece como um problema social definido pelos adultos e, disseminado amplamente pela mídia, o mesmo autor indaga uma questão que desmistifica todos os rótulos colocados sobre essa categoria social: será que os jovens enxergam esses problemas como sendo seus problemas?

Buscando problematizar esse questionamento, recorro a um poema de Eduardo Galeano, jornalista e escritor Uruguaio, intitulado de *Los Nadies (Os Ninguém)*, citado por Almeida, Alves (2021):

Os ninguéns: os filhos de ninguém, os donos de nada.  
 Os ninguéns: os nenhuns, correndo soltos, morrendo a vida, fodidos e mal pagos:  
 Que não são, embora sejam.  
 Que não falam idiomas, falam dialetos.  
 Que não praticam religiões, praticam superstições.  
 Que não fazem arte, fazem artesanato.  
 Que não são seres humanos, são recursos humanos.  
 Que não têm cultura, têm folclore.  
 Que não têm cara, têm braços.

Que não têm nome, têm número.  
 Que não aparecem na história universal, aparecem nas páginas policiais da imprensa local.  
 Os ninguéns, que custam menos do que a bala que os mata (GALEANO, 2015, apud ALMEIDA; ALVES, 2021, p. 21).

O poema nos ajuda a compreender o olhar o jovem para sua própria juventude. Enquanto é taxado pela sociedade como uma categoria problemática, a visão que tem de si próprio é de querer ser produtivo para a sociedade, sendo respeitado e valorizado (ALMEIDA; ALVES, 2021).

Mesmo sendo o jovem rotulado como problemático, o mundo adulto se familiariza e até busca copiar tendências que tendem a ser características atribuídas aos jovens como: a vigorosidade, a estética, a cultura pop e a abertura para o novo (DAYRELL, 2003, p. 105).

Essa busca pelo estado de espírito jovem chamado, por Dayrel de “Juvenilização da sociedade”, pode ser identificada em uma música de um programa de TV mexicano da década de 70. A comédia em questão é o seriado *Chaves*, que fez e faz parte da infância de muitas pessoas no Brasil.

Na canção de um dos episódios denominada “Jovem ainda” ou “Se você é jovem ainda”, “Joven Aún”, em espanhol, fica evidente que o recorte etário seria, mas não é, um limite para a juventude, ainda fica explícito que um adulto ser jovem é um benefício.

Se você é jovem ainda, jovem ainda, jovem ainda! Amanhã velho será, velho será, velho será! A menos que o coração, que o coração sustente, a juventude que nunca morrerá! Existem jovens de 80 e tantos anos! E também velhos, de apenas 26! Porque velhice não significa nada! E a juventude sempre volta outra vez.! (...) (Turma do Chaves – Trecho da música “Jovem ainda”).

Há um sentimento social que não ser jovem é viver sem compromissos e responsabilidades, essa sensação é sentida pelos adultos como um estado desmedido e capaz de ações inconsequentes, as quais acabam por rotular todo um grupo de indivíduos pertencentes a uma mesma faixa etária ou além dela ao desmontarem comportamentos considerados aquém das expectativas sociais e éticas de seu grupo (DAYRELL, 2003).

Essa constante “juvenilização social” nos coloca arraigados em um tradicionalismo em que todos os estereótipos atribuídos aos jovens acabam por se massificar e comprometer sua visibilidade dentro de uma sociedade que, apesar dos avanços e mudanças, acaba ainda os julgando como indivíduos em constante estado de liberdade (BRASIL, 2008).

Tal fato ocorre, talvez, pela percepção de que o tempo da juventude, em geral, e o tempo das culturas juvenis, em particular, seriam em “essência” momentos de fruição de divertimentos, prazeres e distância relativa do mundo do trabalho, considerando-se que este último é uma característica principal do mundo adulto (BRASIL, 2008, p. 29).

Para muitos ainda é difícil dissociar a juventude de questões ligadas à liberdade ou por que não dizer à “falta de responsabilidade”, além de associar a juventude ao trabalho, principalmente quando somos levados a refletir sobre o comportamento dos jovens na sociedade atual na qual fatores relacionados à massificação das tecnologias, que surgem a cada dia, podem ter contribuído para a aumentar esse preconceito (BRASIL, 2008).

Em momento oportuno, Guimarães afirma que a imagem do jovem que se cristalizou na sociedade atual traz uma forte característica de metamorfose, de aglutinação, de inconstância, de incerteza e de desvinculação, enquanto representação de uma categoria fragilizada e vulnerável (GUIMARÃES, 2008).

Após essa discussão da condição juvenil com o jovem sendo colocado como um problema social, vamos analisar agora outra condição juvenil. Nessa, retrataremos as culturas juvenis, símbolos não só para os jovens, mas para toda sociedade.

## **2.1 Culturas Juvenis**

Já ouvi muito a frase que diz: “Os jovens de hoje não são como os de antigamente”, e não são mesmo. Mas os jovens de hoje não deixam de ser jovens, assim como no passado existiram jovens e no futuro teremos provavelmente uma condição juvenil ainda mais diferente que a de hoje.

A mudança social que ocorre com o passar do tempo serve também para o jovem que é um ser social, sendo assim, a juventude é um estado social e não restrito a uma

faixa etária. Os jovens de ontem manifestaram uma juventude numa sociedade que não é a mesma de hoje e essa manifestação ocorre dividida em diferentes maneiras dentro de um tempo social (FERNANDES, 2015).

Os jovens são capazes de enriquecer uma sociedade com seus valores e anseios, além de serem capazes de solucionar problemas postos a eles. Por ser uma categoria rica, a criação de cultura por parte dos jovens contribui positivamente para o grupo social (FERNANDES, 2015).

O que podemos identificar como sendo a “cultura juvenil atual”? Partindo do pressuposto de que, muito embora o jovem é um produto de seu meio, recorreremos a Santos (2020) o qual afirma que a delimitação do conceito de cultura juvenis, tem em seu escopo, uma complexa rede de significados e explicações que buscam entender os comportamentos dos jovens por meio de outros referenciais analíticos e explicativos.

Ao destacar o conceito de “culturas juvenis”, pretende-se situar o processo de produção de significados em torno de uma ideia, nesse caso, o universo da produção sociocultural dos jovens (SANTOS, 2020). A respeito das Culturas juvenil, Dayrell, Carrano, Maia (2014) enfatizam que:

As culturas juvenis, como expressões simbólicas da condição juvenil, se manifestam na diversidade em que essas se constituem, ganhando visibilidade por meio dos mais diferentes estilos, que têm no corpo e seu visual uma das suas marcas distintivas. Jovens ostentam os seus corpos e, neles, roupas, tatuagens, piercings, e brincos, que explicitam a adesão a um determinado estilo, demarcando identidades individuais e coletivas, além de sinalizar um status social almejado (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014).

Nessa complexidade encontramos alguns direcionamentos que nos levam a refletir sobre a cultura juvenil atual, buscando desvencilhar dos estereótipos que pairam sobre nossos jovens, principalmente em cidades pequenas onde os comportamentos, muitas vezes, são ditados por posicionamentos tradicionais embasados em experiências humanas as quais podem ser pautadas em um período de transição entre o jovem e o adulto (SANTOS, 2020).

No domínio da sociologia da juventude, o conceito de cultura tem sido predominantemente utilizado com o propósito de discernir os diferentes significados e valores de determinados comportamentos juvenis, sendo as

culturas juvenis predominantemente vistas —tanto pela corrente «geracional» como pela corrente «classista» — como processos de internalização de normas, como processos de socialização (PAIS, 1990, p. 163).

Em seu ambiente social, o jovem é um ser em constante processo de construção e reconstrução, fazendo com que a cultura na qual ele se insere possa ser tida como algo repleto de significados que precisam ser alinhados para, então, compor sua existência em um longo processo de interação social no qual esse jovem agora está sendo convidado a participar ativamente e a interagir com seus pares, descrevendo, assim, a cultura juvenil como um momento de construção permeado por momentos de continuidades e rupturas (SANTOS, 2020).

Esse processo de socialização através das culturas juvenis que dão significados aos modos de vida no cotidiano é expresso por Pais de duas maneiras. Num primeiro conceito, a socialização é uma transmissão de normas entre gerações e classes. Num segundo sentido para socialização, o autor argumenta que o indivíduo cria ou recria a partir de normas estabelecida o processo de socialização (PAIS, 1990).

Nesse sentido, os jovens buscam se enquadrar em grupos culturais afim de se enquadrarem na esfera pública. A inserção nesses grupos permite a eles experiências de trocas, significados e simbolismo, estabelecendo relações significativas em suas vidas (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014).

Acredito que, os grupos culturais proporcionam aos jovens, principalmente aos menos favorecidos economicamente, uma experiência identitária capaz de elevar sua autoestima ao, através das produções culturais como a música e a dança, deixar de ser um expectador passivo e se tornar uma pessoa ativa nessas construções culturais (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014).

Sendo o jovem um ser que cria grupos juvenis distintos, não podemos afirmar que existe apenas uma cultura juvenil unitária e hegemônica. Esses grupos juvenis sofrem influências de diversas condições juvenis e sociais, podendo convergir em alguns aspectos e divergir em outros (ESTEVEES, 2009).

Com essa diversidade de vivências juvenis, podemos analisar as situações em que esses jovens se inserem. As diferenças sociais acabam se enraizando dentro da escola. Frigotto (2004) nos alerta para as escolas que se diferenciam de acordo com



os jovens que nelas estão inseridos, como que se uma escola para jovens de classe baixa tivesse que ser diferente de uma escola que atende jovens da classe média e alta.

Algumas questões podem ser sugeridas para se refletir a respeito do processo identitário na juventude. Uma delas poderia ser que o processo identitário passa por resultados produzidos, a partir de uma experiência histórica, que podem confluir para uma quase homogeneização do fenômeno juventude (TRANCOSO; OLIVEIRA, 2019, p. 267).

Mas não podemos confundir o processo de identidade juvenil como algo de dentro da pessoa. Estamos falando de um processo de construção que vai se criando com as relações do indivíduo com o mundo a partir de grupos sociais, como a família e a própria escola. Nessa perspectiva, a identidade é uma relação social (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014).

Em se tratando da escola e da Educação Física como espaços para as relações sociais e assim construção de identidade do jovem, mais ainda, como local institucionalizado para vivência e produção de culturas juvenis, trato no próximo capítulo justamente dos jovens que ocupam esses espaços principalmente no ensino médio.

A escola é um lugar único, singular com sua própria identidade e expectativas, um ambiente das culturas, de culturas e entre culturas. Um lugar de cultura, pois os protagonistas do meio escolar são produtores de culturas, os tempos e espaços escolares proporcionam aos jovens expressarem sentimentos e experiências (VAGO, 2009).

A escola é lugar, também, das culturas, pois proporciona ao homem o acesso ao conhecimento produzido por todos(as), conhecimento esse que faz parte da existência humana, pois a cultura é essencial para o viver humano. No cotidiano escolar, o jovem leva consigo uma diversidade de experiências culturais vivenciadas por ele em diferentes tempos e espaços.

Já como espaço para situar-se entre as culturas, a escola se relaciona com outros ambientes nos quais o ser humano também produz culturas. Portanto, a escola é um lugar de se praticar cultura onde todos(as) devem vivenciar seu protagonismo,

estudantes e professores, tendo o direito de produzir e vivenciar a cultura (VAGO, 2009).

A sistematização que vai levar o estudante a vivenciar elementos da cultura na escola se faz presente no currículo escolar, que traz aos jovens um “cardápio” de opções dos conhecimentos que se materializam em contextos culturais diversos, proporcionando à escola ser espaço para as relações sociais, sendo, assim, produtora de culturas (VAGO, 2009).

### **3. O ENSINO MÉDIO PARA AS JUVENTUDES**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases - LDB -, a educação básica é formada pela Educação Infantil, pelo Ensino Fundamental e pelo Ensino Médio. Em se tratando do Ensino Médio, é dever do Estado assegurar a prioridade nessa oferta, bem como garantir a expansão de garantia dessa modalidade de ensino para que todos possam continuar seus estudos após o ensino fundamental (BRASIL, 1996).

Voltemos à década de 1990, tempo em que a Constituição de 1988 começava a entrar em vigor no nosso país. Veremos a seguir que esse documento foi um divisor de águas na área da educação. Uma vez que a prioridade do governo era ofertar o ensino fundamental, antigo primeiro grau.

Nesse período, a escola média (com oferta do Ensino Médio, antigo segundo grau) estava no seu início para camada mais populares, uma vez que essa modalidade de ensino era voltada apenas para uma elite que buscava se preparar para o ensino superior (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2004).

Tendo em vista seu estatuto de obrigatoriedade na LDB, na década de 1990, o Ensino Fundamental era o foco no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso. A constituição de 1988 começou a garantir o direito da criança e do adolescente a estudar. Logo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECRIAD) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB -, ampliam as portas para o acesso das crianças e dos jovens à educação, em especial quando a última garantiu a obrigatoriedade do Ensino Fundamental (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2004).

Hoje, temos o Ensino Médio como última etapa da educação básica, com a finalidade de dar condições ao estudante para que ele exerça sua cidadania, tenha

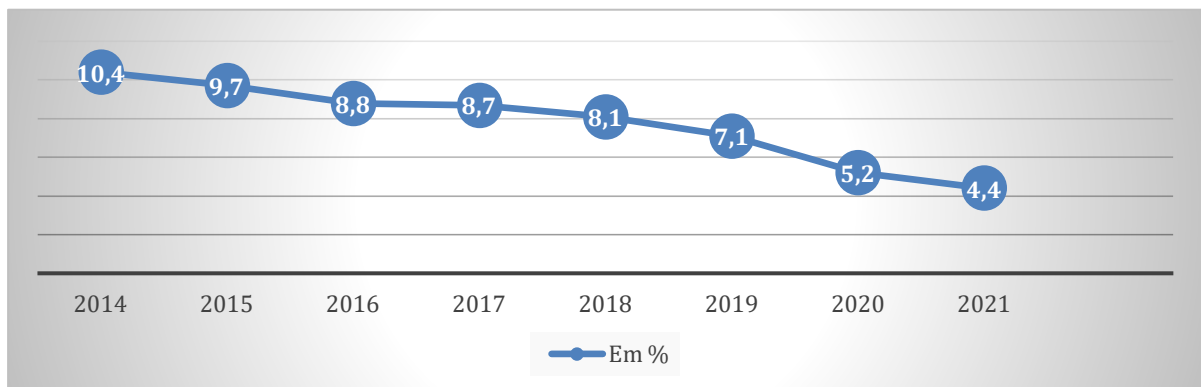
condições de adentrar no mundo do trabalho e prosseguir com os estudos. Além disso, o Ensino Médio se tornou obrigatório com a Emenda Constitucional nº 59 de 11 de novembro de 2009, com o estudante tendo direito ao livro didático, transporte e alimentação de forma gratuita (BRASIL, 2009).

Em 2014, foi aprovada a lei Nº 13.005/2014, o PNE, Plano Nacional de Educação, com diretrizes objetivando fortalecer a universalização do Ensino Médio e buscando garantir a melhoria do ensino em todo país com metas e prazos a serem cumpridos no período de dez anos (BRASIL, 2014).

Estamos na reta final no que corresponde ao atual Plano Nacional de Educação com decênio entre 2014 e 2024, que aborda, em sua terceira meta, a universalização do ensino para jovens de 15 a 17 anos. A meta é:

Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento) (Brasil, 2014).

**Gráfico 01** – Porcentagem de Jovens de 15 a 17 anos fora da escola segundo dados do IBGE



Fonte: IBGE/PNAD Contínua, 2021. Extraídos Por: Todos Pela Educação. Elaboração: próprio autor

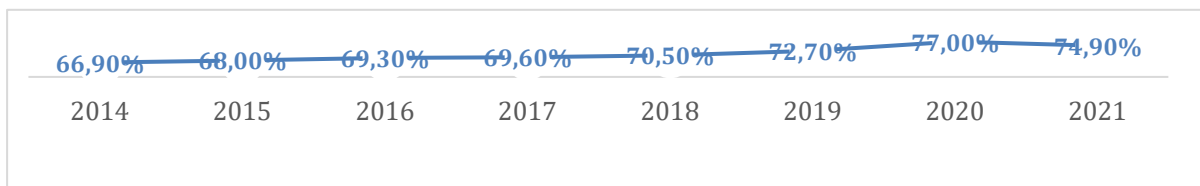
O gráfico 01 apresenta o quantitativo de jovens que estão fora da escola na sequência de anos de 2014 até o ano passado, 2021. Faltando dois anos para o fim do prazo o cumprimento do PNE, percebemos que o Ensino Médio ainda não é universal para todos(as) os(as) jovens de 15 a 17 anos.

A própria lei 13.005/2014 garante, no seu Art 5º, inciso IV, que o investimento público em educação poderá ser aumentado para que as demais metas sejam

atingidas. No entanto, o Governo Bolsonaro caminha na direção contrária de investimentos na educação.

Prova desse “desinvestimento” na educação e também em toda a área social é a PEC nº55 que congela por 20 anos o investimento nessas áreas. A ideia é priorizar o ganho de capital, que fica nas mãos de uma minoria, elevando os juros, o que torna a vida da classe trabalhadora ainda mais difícil (MOTTA, FRIGOTTO, 2017).

**Gráfico 02** – Porcentagem de Jovens de 15 a 17 anos matriculados no Ensino Médio Regular ou que já concluíram a etapa



Fonte: IBGE/PNAD Contínua, 2021. Extraídos Por: Todos Pela Educação. Elaboração: próprio autor

Quando analisamos o Gráfico 02, percebemos que as matrículas no ensino médio estão em constante aumento entre os anos de 2014 e 2021, com uma redução entre 2020 e 2021. Apesar desses dados, ainda esmos longe dos ideais propostos pelo governo de alcançar 100% dos jovens matriculados na escola.

Dayrell, Carrano, Maia (2014) argumentam que a partir da década de 1990 houve uma expansão de vagas no Ensino Médio e que na década de 2000 a qualidade de vida das pessoas melhorou, podendo ser uma razão para que os jovens frequentassem a escola. Mas, as expectativas dos jovens não são atendidas pela escola, fazendo do imediatismo, como o trabalho, ou mesmo por se sentirem útil para família estando em casa, se sobressair sobre estar numa escola que não agrega sentido a sua juventude.

Já para Grabowski, nos últimos anos,

Nosso país tem 10 milhões de jovens que não estudam nem trabalham, “geração sem escola”. Quase 30% deles não completou o ensino fundamental e a taxa líquida de conclusão do ensino médio é de apenas 50%. Dos aproximadamente 10,6 milhões de jovens entre 15 e 17 anos, 3,6 milhões estão retidos no ensino fundamental e, outros 1,6 milhões sequer estão na escola cursando o ensino médio. Os demais estão matriculados num ensino médio de baixa qualidade (GRABOWSKI, 2019, p. 18).

A educação é a chave para diversos direitos sociais. O Ensino Médio está para além de uma preparação para o mercado de trabalho, é uma das finalidades da última etapa da educação básica preparar o aluno para o pleno exercício da cidadania ampliando seus horizontes de possibilidades, com perspectivas culturais e dotado de autonomia (BRASIL, 2013).

Como podemos observar nos dados acima, o Brasil está longe de ser um país referência em educação de qualidade que oferte ao jovem uma escola que impacte positivamente no seu futuro, agregando conhecimento e sendo um espaço de conhecimento.

Em alguns países nos quais a educação é uma política de qualidade, o sistema educacional pertence ao povo e não aos governantes que entram e saem do poder. Nesses países, há uma consciência de que a educação necessita de investimentos, como professores valorizados e toda a comunidade como protagonista do aprendizado (GRABOWSKI, 2019).

No Brasil ainda estamos longe de um ideal para o ensino básico, mas temos leis que visam garantir aos jovens acesso a uma educação de qualidade. As leis educacionais estão sofrendo constantes mudanças em nosso país, com alterações questionáveis quanto a sua eficácia.

No Brasil, o artigo 35 da LDB discorre sobre as finalidades do Ensino Médio. Na última etapa da educação básica, o(a) aluno(a) deve se aprofundar nos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental a fim de dar continuidade nos seus estudos, sendo ainda preparado para o mundo do trabalho com o intuito de que seja um cidadão ético, crítico, pronto para viver em sociedade. O estudante deve ainda possuir conhecimentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos. (BRASIL, 1996).

Analisando o artigo em que se trata as finalidades do Ensino Médio, percebemos que o mundo do trabalho é importante para a formação do indivíduo, mas essa finalidade não é a única. Essa gama de finalidades postas voltadas não só para o mundo do trabalho, mas também para a ciência e tecnologia, e para a cultura devem estar integradas na escola do Ensino Médio (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014).

Quando falamos em mundo do trabalho no meio escolar, o que queremos dizer com isso? O trabalho deve estar presente na vida do jovem na escola média? O

trabalho há tempos é inerente ao ser humano e a vida em sociedade, enquanto a escola é uma instituição que prepara, ou deveria preparar o indivíduo para a vida.

A concepção de trabalho como inerente ao homem é trazida nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em que o homem, para sobreviver no mundo natural, necessita de apropriar do trabalho. (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014). Sendo assim:

Essa conceituação tem sua origem no pensamento de Karl Marx, para o qual o trabalho, resultado da relação do homem com a natureza e do homem com o próprio homem, é o que nos distingue dos animais e movimenta a história (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014, p. 208).

A crença de um sistema capitalista que traria a igualdade e liberdade para o povo brasileiro não se concretizou com a passar dos tempos. De um lado, os detentores do capital privado se enriqueceram mais e mais com o tempo enquanto o trabalhador que vende seu trabalho a um preço muito baixo se viu cada dia com menos recursos (FRIGOTTO, 2017).

Paulo Freire já nos alertava quanto ao sistema capitalista de dominação de consciências, no qual o oprimido é dominado por uma minoria de classes, grupos e nações que detém o poder sobre aqueles que “aprisionados” pela falta de liberdade e que acabam marginalizados (FREIRE, 1987).

O trabalho, como parte inerente ao homem em sua relação com a natureza e sua apropriação como mercadoria pelo sistema capitalista, não pode estar fora dos debates que perpassam o Ensino Médio. Afinal, os jovens como parte da sociedade vivem suas juventudes nos espaços escolares se apropriando de conhecimentos que lhes serão agregadores em sua formação para lidar com a vida social adulta, incluindo o mundo do trabalho.

O homem, que nasceu do mundo, pode contemplá-lo e, com seu trabalho, agir sobre ele, pois o homem é um ser de práxis. O problema que encontramos na sociedade posta de um grupo pequeno que oprime uma maioria é que a classe oprimida é obrigada a vender seu trabalho por um preço baixo (FREIRE, 1987). Esse é um debate importante a ser feito na escola que prepara estudantes para o mundo do trabalho.

Ainda analisando as finalidades do Ensino Médio descritas, tanto na LDB quanto nas Diretrizes do Ensino Médio de 2014, a garantia de prosseguir os estudos do Ensino Fundamental aparece como a primeira finalidade, tanto na LDB quanto nas Diretrizes. No entanto, vemos que a qualidade da continuidade dos estudos está ameaçada pelas conturbadas reformas que sofre o ensino médio.

A princípio, em 2014, foi sancionada a Lei Nº 13.005/2014, criando o Plano Nacional de Educação (PNE), que criou metas educacionais e garantias de estratégias para que essas metas sejam alcançadas num prazo de dez anos.

Em 2017, o governo de Michel Temer propôs uma mudança radical no ensino médio. Apesar de não vivermos um governo pautado na ditadura, enxergamos meios políticos que tentam manipular a liberdade de ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, com interesses de impedir a emancipação humana (PENNA, QUEIROZ, FRIGOTTO, 2018).

Vivemos um momento da educação em que as reformas mais atrapalham do que ajudam, os programas que estavam sendo desenvolvidos na área da educação foram descontinuados, prejudicando o aprofundamento dos conteúdos do ensino fundamental (finalidade I presente na LDB), além de colocar em risco a formação das juventudes (GRABROWSKI, 2019).

Mesmo com essa realidade posta pelos autores acima citados, temos um idealismo falso posto pelas DCN's de que o ensino médio vai dar continuidade ao desenvolvimento de valores ao indivíduo, que já estão interiorizados, mas que precisam de desenvolvimento paulatinamente pela família, Estado e convívio social. (BRASIL, 2014).

A qualidade da escola é condição essencial de inclusão e democratização das oportunidades no Brasil, e o desafio de oferecer uma educação básica de qualidade para a inserção do aluno, o desenvolvimento do país e a consolidação da cidadania é tarefa de todos (BRASIL, 2006. p. 5).

Uma escola de qualidade se faz com participação comunitária na tomada de decisões, com um currículo justo e democrático, com investimentos financeiros e valorização dos profissionais e, principalmente, com um currículo que atenda às necessidades dos jovens nas condições e situações em que vivem.

O foco da Base Nacional Comum Curricular é a aprendizagem, respaldados pela meta 7 do Plano Nacional de Educação (2014). Para tanto, o aumento da carga horária do estudante não se ateve apenas nas disciplinas da BNCC, mas o currículo também contempla uma parte diversificada.

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino (BRASIL, 2018, p. 468).

As disciplinas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC -, continuam sendo obrigatórias no Ensino Médio, mas o seu arranjo e sua organização já não são os mesmos. Os itinerários formativos é quem vão ditar a carga horária de cada disciplina. Falarei dessas escolhas feitas pelos estudantes a seguir.

Mas, apesar da obrigatoriedade das disciplinas que compõem as áreas de conhecimento: Linguagem e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, apenas as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática são obrigatórias em todas as etapas do Ensino Médio (BRASIL, 2018).

Essa última finalidade é colocada pela BNCC como subjacente as outras, devendo possibilitar aos estudantes diversas habilidades através de um currículo dinâmico. Sendo assim:

Subjacente a todas essas finalidades, o Ensino Médio deve garantir aos estudantes a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática. Para tanto, a escola que acolhe as juventudes, por meio da articulação entre diferentes áreas do conhecimento (BRASIL, 2018, p. 467).

As demandas citadas na BNCC são que os jovens do Ensino Médio sejam capazes de compreender os conceitos das bases tecnológicas e sua aplicabilidade, se conscientizando da necessidade de continuar buscando o conhecimento,



reconhecendo o linguajar científico para dialogar com esses conhecimentos e ser fluente na sua práxis (BRASIL, 2018).

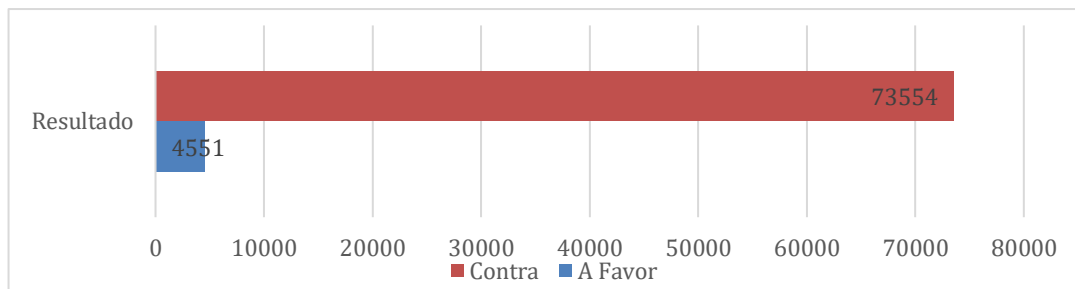
Os argumentos utilizados pela BNCC é que esse currículo foi elaborado para atender a essas demandas citadas acima. No entanto, essas finalidades para o Ensino Médio estão presentes na LDB há décadas. Será mesmo que o problema em não atender as demandas da juventude no ensino médio está pautada em um currículo “estático”. A BNCC vai resolver os problemas da educação e conseqüentemente do Ensino Médio?

### **3.1 BNCC: Um novo currículo, uma velha política**

O currículo é um caminho para que o estudante possa se preparar para a vida, levando-se em conta o seu projeto de vida. A escola deve apresentar opções para que o estudante esteja apto para o mundo do trabalho, tendo conhecimento e domínio dos meios tecnológicos e científicos, conhecendo o linguajar científico e tendo interlocução com o mundo da arte e cultura. Portanto, as dificuldades encontradas na educação, afirmadas nos textos da BNCC, não estão no currículo, mas em uma sociedade estruturalmente desigual (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014).

Silveira, Silva e Oliveira (2021), concordando com Silva e Scheibe (2017), afirmam que o Ensino Médio, como última etapa da Educação Básica, tem sido palco de diversas mudanças desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96). Essas recorrentes intervenções no Ensino Médio, com diretrizes e mudanças do currículo, estão relacionadas com a incapacidade do Estado em resolver dificuldades e necessidades ligadas à juventude (SILVA, 2017 e SILVEIRA, 2021).

As recentes mudanças quem vem acontecendo no Ensino Médio são, no mínimo, duvidosas. Uma reforma feita às pressas pelo governo Michel Temer, que assumiu a presidência de forma duvidosa, requer muitas inquietações por parte da comunidade escolar que se viu sem espaços e tempo para ser ouvida.

**Gráfico 03 – Consulta Popular para aprovação da Medida Provisória Nº 746 de 2016**

Fonte: Site do Congresso Nacional. Elaboração: próprio autor

Como podemos observar no Gráfico 03, em uma consulta popular elaborada pelo próprio site do Congresso Nacional em 2016, a população, em sua esmagadora maioria, foi contra a reforma do Novo Ensino Médio.

Essa discordância da população quanto ao novo modelo de Ensino Médio imposto é justamente pela falta de diálogo com a sociedade. Essa imposição feita pelo Ministério da Educação (MEC) de um currículo que não foi discutido com a comunidade pode gerar um distanciamento daquilo que é a diretriz para a educação e do que realmente é ensinado nas salas de aula (GRABROWSKI, 2019).

A escola quer inovar, mas os investimentos não acompanham essas ideias “inovadoras” para o Ensino Médio. É preciso atentar para os verdadeiros problemas da escola como materiais de trabalho, infraestrutura, desvalorização dos profissionais que nela atuam, condições de trabalho precárias, tempo para os professores se dedicarem à atuação docente e ao planejamento (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014).

O problema que encontramos aqui é que a BNCC não vai aumentar as desigualdades já existentes no Ensino Médio, mas ela pode deixar de contribuir para a equidade no direito à educação. Grabrowski concorda que um novo currículo proposto para o Ensino Médio não é o maior dos problemas, mas a maneira como a BNCC foi proposta. O Governo assumiu a organização final do currículo deixando seus desfechos à mercê de organizações privadas e internacionais. (GRABROWSKI, 2019).

Buscando cumprir as finalidades do Ensino Médio, a LDB traça diretrizes que são cumpridas através de um currículo. O argumento do Governo é que o currículo estava ultrapassado e já não atendia às demandas da atual juventude.

Para atender a todas essas demandas de formação no Ensino Médio, mostra-se imperativo repensar a organização curricular vigente para essa etapa da Educação Básica, que apresenta excesso de componentes curriculares e abordagens pedagógicas distantes das culturas juvenis, do mundo do trabalho e das dinâmicas e questões sociais contemporâneas (BRASIL, 2018, p. 467).

Mas Dayrell, Carrano, Maia (2014) nos leva a refletir e duvidar dos argumentos do Governo para uma nova proposta curricular, segundo os autores:

A hipótese que guia essas reflexões é que todo projeto de reestruturação curricular no Ensino Médio que pretenda definir expectativas e normas “do alto” nem restaura currículos tampouco inova o ensino, nem de maneira ilustrativa – esclarecendo os docentes com bons textos –, normativa – lembrando o corpo legal, as diretrizes – ou persuasiva (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014, p. 57).

Se por um lado a escola ampliou o acesso dos jovens às salas de aula, por outro ela ainda é um lugar maçante, cheio de normas e regras que vão em desencontros com a condição juvenil. Essas condições não são levadas em conta pela escola e seu currículo, pois as diferentes identidades são tratadas de forma maçante e homogênea tornando a escola um lugar injusto (DAYRELL, 2007).

Essa condição juvenil que chega nas escolas, com suas diferenças sociais, faz os educadores se reinventarem no seu fazer docente para atender a demanda. Os materiais precários são adaptados assim como inovações são constantemente vistas e revistas nos estabelecimentos de ensino, fazendo com que os professores reconstruam o currículo para atender as verdadeiras demandas escolares (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014).

Uma das formas que o Governo encontrou para tentar proporcionar um espaço autônomo, democrático e flexível, que faz parte das alterações propostas para o Ensino Médio, é a educação em tempo integral.

As Escola em Tempo Integral, tanto no estado do Espírito Santo quanto em todos os demais estados da federação brasileira e do distrito federal, vieram para cumprir a

meta 6 do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014), que visa estender a carga horária de permanência do(a) estudante na escola.

A meta 6 do Plano Nacional de Educação propõe que, até o final da vigência do plano, em 2024, 50% das escolas públicas de todo o país ofereçam educação em tempo integral e que 25% de todos(as) os(as) alunos(as) da educação básica sejam atendidos(as) pelo programa (BRASIL, 2014).

Mas essas metas e reformas que acontecem na educação brasileira se confrontam. Como pode um jovem de 15 a 17 anos estar cursando o ensino médio em tempo integral se a lei garante que esse adolescente possa estar numa jornada de trabalho de oito horas por dia? Nesse cenário, os(as) jovens, principalmente pobres e pretos, que vivem as margens da sociedade, acabam na Educação de Jovens e Adultos, no turno noturno, tendo apenas acesso a 30% do currículo previsto (GRABROWSKI, 2019).

Enquanto a escola não assumir seu verdadeiro papel social de ser uma instituição democrática, nossos jovens estarão com seus direitos ameaçados, sem espaços para exercerem seu Protagonismo e sem estímulos para acreditarem nos seus sonhos.

[...] para ser protagonista na construção da justiça social, a escola precisa tomar partido! Enquanto instituição social responsável pela formação dos indivíduos, a escola deve se posicionar sempre ao lado do bem coletivo, social, comunitário (FRIGOTTO, 2017, p. 128).

Etimologicamente, a palavra “Protagonismo” remete ao termo francês *Protagoniste*, que é derivado do grego *prōtagōnistēs* com os seguintes significados: aquele que combate na primeira fila; que está em primeiro lugar; personagem principal. (MACHADO, 1990 *apud* PAULA, MARTINS, ANGELO, 2021). Entretanto, quando falamos que esse Jovem devem ser protagonistas, é porque isso interessa a uma minoria de pessoas que oprime uma grande maioria. Estou falando dos empresários, a quem interessa que o governo faça licitações de acesso as tecnologias. O empresariado não se importa com o tipo de negócio, o importante é o lucro e a educação está sendo tratada como um negócio que precisa dar lucro. (FRIGOTTO, 2021).

A escola preza pelo protagonismo o qual os estudantes sejam o centro do processo de ensino-aprendizagem, sendo capazes de seguir seus objetivos, não sendo mero receptores de conhecimentos, mas, assumindo um caráter crítico em relação ao mundo (COSTA, 2000 citado por PAULA, MARTINS, ANGELO, 2021).

Por outro lado, se a escola pública, enquanto instituição do governo, preza por um protagonismo “autêntico” que visa o bem comum da sociedade, encontramos na BNCC um quadro diferente, no qual, mais uma vez, aparecem os interesses governamentais voltados para uma minoria opressora.

O itinerário voltado para o mundo do trabalho é o mais esperado pelos governantes que seja “escolhido” pelos alunos, pois a mão de obra barata interessa ao sistema capitalista brasileiro. Alguns itinerários são até interessantes para o acesso do estudante ao Ensino Superior ou ao mercado de trabalho complexo. No entanto, tememos que poucos estudantes tenham acessos a esses itinerários.

Finalizando esse debate sobre o Ensino Médio e suas constantes mudanças, apresento no próximo capítulo o percurso metodológico de uma intervenção. Um experimento feito em uma escola de tempo integral na cidade de Mimoso do Sul – ES – com jovens do Ensino Médio, a partir de temas ligados a cultura juvenil presentes nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio de 2006 – OCEM.

#### **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

A escola como um espaço democrático e republicano possui um papel social relevante na formação do cidadão brasileiro. Esse espaço de formação e vivências juvenis possui princípios específicos para o Ensino Médio, elencados na Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998) (BRASIL, 1998). A seguir, apresento um breve contexto da escola onde atuo como Professor de Educação Física para estudantes do Ensino Médio.

O Centro Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral - CEEFMTI - “Antônio Acha” é uma unidade escolar pertencente à Rede Estadual de Educação, mantida pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), com sede na Rua Joaquim Leite Guimarães, s/nº, Bairro: Santa Terezinha – Mimoso do Sul, Espírito Santo – Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2020).

O documento ainda nos mostra que, no fim de 2017, depois de um processo de diálogo com a comunidade, o CEEFMTI “Antônio Acha” passou a ser integrante do programa “Tempo Integral”, em fase de implantação pela Secretaria Estadual de Educação do estado do Espírito Santo – SEDU -, portanto, abrigada nas diretrizes operacionais, pedagógicas e administrativas que regem as escolas participantes do programa, que adota os princípios da “Escola da Escolha” ou “Escola Viva”.

A equipe escolar foi formada a partir de um processo de seleção em todos os seus níveis, desde a equipe docente e administrativa até a equipe de gestores(as). A escola conta com 25 professores(as).

Ainda de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI de 2020, os(as) alunos(as) são oriundos (as) de praticamente todos os bairros da sede, centrais e periféricos e ainda oriundos de distritos. Muitos desses estudantes utilizam o transporte escolar para se locomoverem até a escola. A maioria dos estudantes é proveniente de famílias de classe média baixa e baixa, muitos desses em vulnerabilidade social.

Dados do Seges<sup>4</sup> apontam que hoje o CEEFMTI “Antônio Acha” possui 273 alunos(as), organizados(as) em 12 turmas: 9 turmas do Ensino Fundamental II e 3 turmas do Ensino Médio em Tempo Integral. Vale ressaltar que o enturmar das turmas de Ensino Médio está diminuindo em relação aos anos anteriores, enquanto o número de turmas do Ensino Fundamental está aumentando na escola supracitada.

**Tabela 01 – Enturmação dos estudantes do Ensino Médio do Ceeffmti Antônio Acha**

Turmas	Gênero Feminino Cis	Gênero Masculino Cis	Gênero Masculino Trans	Número de Estudantes
1ªAGRO01	11	5	0	16
2ª01	5	6	0	11
3ª01	11	9	1	21
Total	27	20	1	48
*Secretaria de Gestão				

Fonte: elaborada pelo próprio autor com base no Seges\*

<sup>4</sup> Sistema de Gestão Escolar, é um sistema informatizado utilizado pelas escolas para realizar a frequência, registrar notas, atestados médicos e outras funcionalidades referentes ao prontuário do aluno.

Participaram dessa pesquisa, como mostrado na Tabela 01, as três turmas de Ensino Médio, uma em cada série desta etapa do ensino. A escola se deu pelo motivo de serem poucas turmas com características heterogêneas. A primeira série é uma turma de curso técnico em Agronegócio, a segunda série possui um número pequeno de estudantes, enquanto a terceira série é uma turma que acompanho a mais tempo na escola.

A Intervenção feita com a participação dos Jovens da Escola Antônio Acha apresenta características predominantemente qualitativa, sendo que a perspectiva metodológica adotada majoritariamente é a Pesquisa-intervenção tomada como norte primário deste trabalho.

A pesquisa qualitativa, utilizada nesse estudo, é compreendida como uma abordagem empírica das relações sociais onde o pesquisador se faz presente no campo de ação tendo uma relação intersubjetiva com os participantes, respeitando-os na construção do conhecimento, de forma ética e reflexiva (MINAYIO; GUERRIERO, 2014). Sendo assim

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa [...] consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009, p. 23).

Escolhemos para essa reflexão a pesquisa-intervenção pois esse tipo pesquisa, pois além de transformar o que se deseja pesquisar, característica da maioria dos métodos de pesquisa, na intervenção o pesquisador intervém naquilo que é pesquisado (DAMIANI et al., 2013).

Sobre a Pesquisa Intervenção, Damiani et al., afirmam que:

[...] são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências (DAMIANI et al., 2013, p. 58).

Também utilizamos elementos da Pesquisa-ação. Nesse modelo de pesquisa existe um ciclo de intervenção-ação onde “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e

avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 446).

O autor ainda estreita sua definição de pesquisa-ação como: “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática” (TRIPP, 2005, p. 447).

Para dar início a intervenção foi realizado todos os trâmites acadêmicos necessários a uma pesquisa. O projeto foi apresentado a escola, na pessoa da diretora escolar para aprovação e assinatura do Termo de anuência. Os responsáveis pelos estudantes foram informados sobre o projeto de intervenção em uma reunião escolar, onde puderam esclarecer dúvidas e autorizar a participação dos jovens.

Após aprovação de todos os envolvidos, encaminhei o Termo de Anuência, junto aos demais documentos, A TALE e o TCLE, ao Comitê de ética da UFES, Campus Goiabeiras e recebi o parecer de aprovação de número 5.303.3011. Com toda documentação aprovada, iniciei a pesquisa na escola.

Apresentei o Projeto para os professores da área de Códigos e Linguagens durante uma das reuniões semanais que acontece às quintas-feiras, de 7h30 às 9h10, com intenção de estabelecer parcerias para uma intervenção Colaborativa.

Exponho na Tabela 02 o quadro de professores, efetivos e contratados, que atuam na área de Códigos e Linguagens da escola, mesmo que não atuem no Ensino Médio, esses professores participaram indiretamente das discussões a respeito da intervenção, que aconteciam nas reuniões de área.

**Tabela 02** – Quadro de professores da área de Códigos e Linguagens

Disciplinas	CH* na escola	Vínculo	Formação
Língua Portuguesa (Professor 1)	40h	Efetivo	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa
Língua Portuguesa (Professor 2)	40h	DT*	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa
Língua Portuguesa (Professor 3)	40h	DT*	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa



Arte	40h	DT*	Licenciatura em Artes Visuais
Inglês	40h	Efetivo	Licenciatura em Letras/Inglês
Educação Física (Professor 1)	40h/24	Efetivo	Licenciatura Plena em Educação Física
Educação Física (Professor 2)	40h	DT*	Licenciatura Plena em Educação Física
Educação Física (Professor 3)	16h	DT*	Licenciatura em Educação Física
Espanhol (PCA*)	40h	DT*	Licenciatura em Letras/Espanhol
PFA* - Língua Portuguesa	30h	DT*	

---

\*CH – carga horária.  
 \*DT – designação temporária.  
 \*PCA – professor coordenador de área.  
 \*PFA – Programa Fortalecimento da Aprendizagem

Fonte: elaborada pelo próprio autor

Estão presentes nessa reunião de área, a PCA, função exercida pela professora de Espanhol e quatro professores de Língua Portuguesa, sendo que uma professora de Língua Portuguesa atua como PFA, uma professora de Inglês, uma Professora de Arte, e três professores de Educação Física, como ilustrado na Tabela 02.

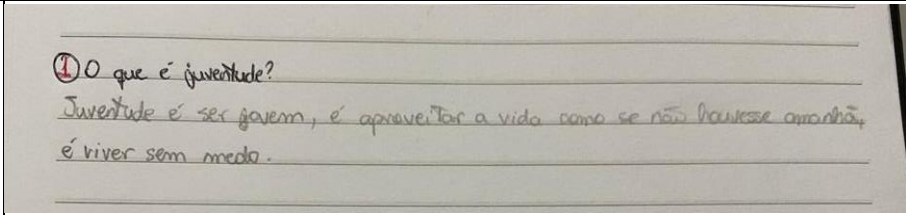
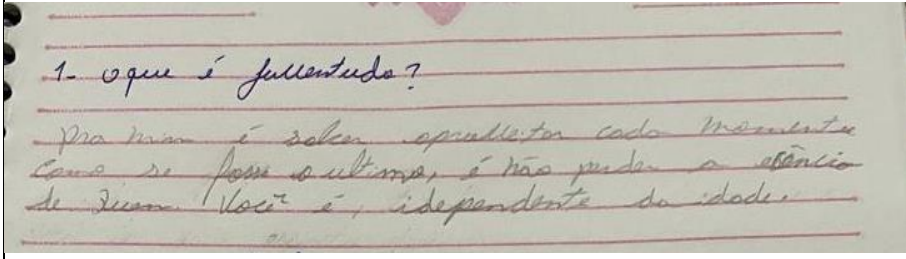
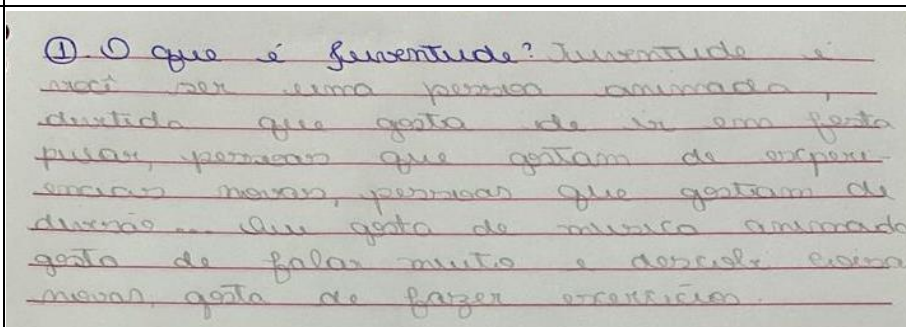
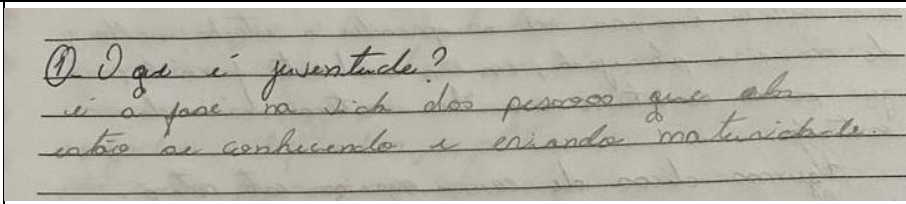
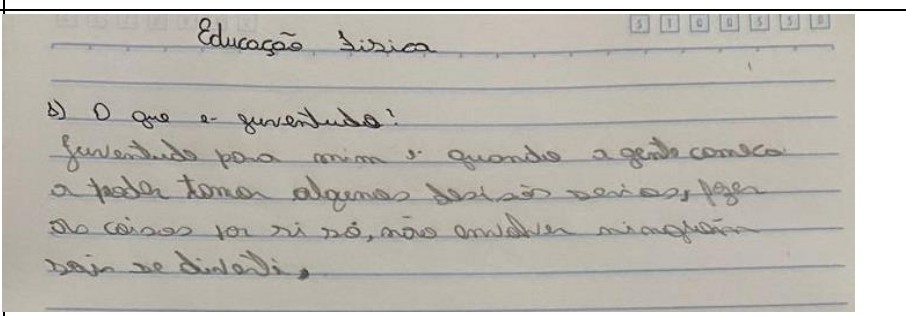
Dentre os professores que atuam no Ensino Médio, temos dois professores de Língua Portuguesa, um regente e um PFA, uma de Arte, Inglês, Espanhol e Educação Física.

A ideia apresentada aos docentes foi de experimentar um método de trabalho pautado numa metodologia de grupos denominada Núcleos de Atividades, baseada nas orientações curriculares para o ensino médio de 2006 onde consta um quadro com Temas Ligados a cultura juvenil, sendo uma parte temas específicos para a Educação Física e uma outra parte temas para a escola.

Após essa apresentação aos(às) professores(as), dediquei a próxima aula com os alunos do Ensino médio a apresentar o tema da pesquisa, juventude. Para isso, conversamos sobre esse objeto de pesquisa com o intuito de realizar um diagnóstico dos conhecimentos dos estudantes.

Solicitei aos(Às) estudantes das três turmas de Ensino médio participantes da pesquisa a respondessem uma questão no caderno: O que é Juventude? Apresento no Quadro 01 cinco respostas para essa pergunta.

**Quadro 01** – Cinco conceitos dos/as Jovens sobre a questão: o que é Juventude?

Jovens	Conceitos
1 (A)	 <p>① O que é juventude? Juventude é ser jovem, é aproveitar a vida como se não houvesse amanhã, é viver sem medo.</p>
2 (B)	 <p>1. o que é juventude? Pra mim é saber aproveitar cada momento como se fosse o último, é não perder a atenção de quem você é, independente da idade.</p>
3 (C)	 <p>① O que é juventude? Juventude é viver sem uma preocupação, divertida que gosta de ir em festa, pular, pessoas que gostam de experiências novas, pessoas que gostam de dormir. Que gosta de música animada, gosta de falar muito e desobediência, gosta de fazer exercícios.</p>
4 (D)	 <p>① O que é juventude? é a fase na vida das pessoas que elas estão se conhecendo e criando maturidade.</p>
5 (E)	 <p>Educação Física</p> <p>① O que é juventude? juventude para mim é quando a gente começa a poder tomar algumas decisões certas, fazer as coisas por si só, não envolver ninguém mais se decidir.</p>

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Como podemos observar no Quadro 01 os jovens responderam à questão de forma espontânea, sem realizar pesquisas ou intervenções que os induzissem. A partir dessa questão, levantei outros questionamentos, que não foram respondidos no caderno, mas que foi discutido em sala de aula. São os seguintes:

- O que define uma pessoa a ser considerada jovem?
- Quais atividades estão ligadas a cultura juvenil?
- Quais dessas atividades você pratica?
- Você faz parte de algum movimento juvenil?

Após a aula dialogada sobre Juventudes, os/as alunos/as foram orientados a construírem um Mapa Mental ou uma Nuvem de ideias com uma palavra central que seria Cultura Juvenil e Educação Física. Para realização dessa atividade, foram propostas as seguintes orientações:

- Escolher a metodologia a ser utilizada (Mapa Mental ou nuvem de ideias);
- Escrever a Palavra Chave: Cultura Juvenil e Educação Física;
- Citar atividades, relacionadas a Cultura Juvenil e a Educação Física, que gostariam de realizar nas aulas;
- Pesquisar sobre a o conteúdo, Cultura Juvenil;

A intenção dessa atividade foi de diagnosticar os gostos e os desejos dos/as estudantes quanto as atividades já vivenciadas na Educação Física.

**Figura 01** - Mapa Mental em formato de nuvem com temas Ligados a Educação Física e Cultura Juvenil



Fonte: acervo do autor

Na Figura 01, apresento um mapa mental em formato de nuvem de ideias no qual o jovem estudante apresentou temas ligados à cultura juvenil, segundo suas percepções e vivências relacionadas à Educação Física.

Com isso, apresentei a ideia do experimento metodológico a ser adotado para a intervenção nas aulas. A partir dos interesses expostos na atividade, mapa mental em formato de nuvem de ideias, os(as) estudantes selecionaram, com minha orientação, um conteúdo de interesse maior que seria usado como objeto a ser trabalhado e se agruparam de acordo com as escolhas em comum.

Expliquei aos(as) alunos(as) que esses grupos se reuniriam uma vez por semana durante os próximos meses e que utilizariam o conteúdo escolhido para trabalhar alguns temas da cultura juvenil que foram apresentados a eles. A partir desses momentos, os grupos formados foram denominados Núcleos de Atividades, esse nome que propus foi aceito pelos(as) estudantes. Ao todo, foram formados oito núcleos em três turmas do Ensino Médio.

**Tabela 03 – Núcleos formados na 1ª série**

Núcleos	Gênero Feminino Cis	Gênero Masculino Cis	Número de Estudantes
Dança	2	0	2
Futsal	1	5	6
Voleibol	8	0	8
Total	11	5	16

Fonte: elaborada pelo próprio autor

Como demonstrado na Tabela 03, na primeira série, foram formados três núcleos: um de dança, um de futsal e outro de voleibol. A turma possui ao todo, 32 alunos(as), desse total, 11 do sexo feminino cis e 5 do sexo masculino cis. A maioria dos (as) estudantes optaram por atividades mais tradicionais na Educação Física, o Futsal e Voleibol, enquanto uma minoria escolheu a Dança.

**Tabela 04 – Núcleos formados na 2ª série**

Núcleos	Gênero Feminino Cis	Gênero Masculino Cis	Número de Estudantes
Basquete	0	5	5
Voleibol	5	1	6
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>11</b>

Fonte: elaborada pelo próprio autor

Observando a Tabela 04, na qual encontra-se a formação dos núcleos da 2ª série, uma turma com ainda menos alunos(as) que a primeira, apenas dez, foram formados dois núcleos, um de voleibol e um outro de basquete.

**Tabela 05 – Núcleos formados na 3ª série**

Núcleos	Gênero Masculino Trans	Gênero Masculino Cis	Gênero Feminino Cis	Número de Estudantes
Futsal	0	5	0	5
Voleibol	1	3	7	11
Exercícios Dinâmicos	0	1	4	5
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>21</b>

Fonte: elaborada pelo próprio autor

Já na terceira série, como exposto na Tabela 05, foram formados três núcleos, sendo um de futsal, um de voleibol e o terceiro de exercícios físicos dinâmicos com enfoque na corrida e caminhada, mas podendo realizar outros exercícios como a dança.

Com os Núcleos de Atividades criados, apresentei aos alunos um quadro com os temas ligados a cultura juvenil presentes nas orientações curriculares para o Ensino Médio de 2006.

**Figura 02** – Temas do Ensino Médio Ligados a Cultura Juvenil

Temas da comunidade escolar	Temas específicos da Educação Física
Identidade juvenil Gênero e sexualidade Produções culturais e artísticas Cultura juvenil e indústria cultural O corpo e a indústria cultural O aluno no mundo do trabalho Saúde e bem-estar físico Organização de tempos e espaços sociais de trabalho e lazer Organização de tempos e espaços escolares Cultura juvenil e meio ambiente Escola e relações étnicas Cultura juvenil e participação política Cultura juvenil e organização comunitária	<i>Performance</i> corporal e identidades juvenis Possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer Mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual Exercício físico X saúde O corpo e a expressão artística e cultural O corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura Práticas corporais e autonomia Condicionamento e esforço físicos Práticas corporais e espaços públicos Práticas corporais e eventos públicos O corpo no mundo da produção estética Práticas corporais e organização comunitária Construção cultural das idéias de beleza e saúde

Fonte: Orientações Curriculares nacionais para o ensino médio de 2006

Podemos observar na Figura 02 o quadro com temas ligados à cultura juvenil específicos da Educação Física, a direita, e temas da comunidade escolar, a esquerda. A orientação foi que escolhessem três temas específicos à Educação Física. Um outro tema a ser trabalhado, específico da comunidade escolar, foi escolhido pelos professores da área de Códigos e Linguagens e passado aos alunos, pois o trabalho aconteceu colaborativamente com outras disciplinas.

Para que os estudantes pudessem analisar os Temas ligados a Cultura Juvenil, nas aulas de Educação Física, utilizei o Google Classroom, no qual já existem as salas de aula online com todos(as) os estudantes cadastrados para que lessem um texto retirado das orientações curriculares para o ensino médio de 2006 e analisassem o quadro da Figura 02.

Essa escolha foi feita em duas aulas. Na primeira os(as) alunos analisaram o quadro e fizeram uma pesquisa sobre os temas. Solicitei que eles elencassem no caderno as ideias de atividades que poderiam executar durante as aulas de Educação Física, trabalhando o conteúdo escolhido junto ao tema selecionado. Na aula seguinte foi feita a escolha dos temas que foram apresentados a turma.

**Quadro 02 – Temas escolhidos para serem trabalhados pelos núcleos da 1ª série**

Núcleo	Temas da 1ª série
Dança	<p>Específicos da Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O corpo e a expressão artística e cultural</li> <li>• Práticas corporais e autonomia</li> <li>• Mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual</li> </ul> <p>Temas da Comunidade Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produções culturais e artísticas</li> </ul>
Futsal	<p>Específicos da Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercício físico X saúde;</li> <li>• Possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer;</li> <li>• Práticas corporais e espaços públicos.</li> </ul> <p>Temas da Comunidade Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produções culturais e artísticas</li> </ul>
Voleibol	<p>Específicos da Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual;</li> <li>• Possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer;</li> <li>• Práticas corporais e espaços públicos.</li> </ul> <p>Temas da Comunidade Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produções culturais e artísticas</li> </ul>

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Após a leitura do texto proposto, que falava sobre a cultura juvenil e a análise dos temas da cultura juvenil, específicos da educação física e da comunidade escolar, os Núcleos selecionaram três desses temas para trabalhar durante seus encontros. Os temas escolhidos pelos três núcleos da 1ª série estão dispostos no quadro 02.

**Quadro 03** – Temas escolhidos para serem trabalhados pelos núcleos da 2ª série

Núcleo	Temas da 2ª série
Basquete	<p>Específicos da Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercício físico X saúde;</li> <li>• Possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer;</li> <li>• Práticas corporais e espaços públicos.</li> </ul> <p>Temas da Comunidade Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produções culturais e artísticas</li> </ul>
Voleibol	<p>Específicos da Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercício físico X saúde;</li> <li>• Possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer;</li> <li>• Práticas corporais e espaços públicos.</li> </ul> <p>Temas da Comunidade Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produções culturais e artísticas</li> </ul>

Fonte: elaborado pelo próprio autor

A segunda série, uma turma menor em quantidade de alunos, formou dois núcleos que também selecionaram três temas, como elencado no Quadro 03.

**Quadro 04** – Temas escolhidos para serem trabalhados pelos núcleos da 3ª série

Núcleos	Temas da 3ª série
Exercícios dinâmicos	<p>Específicos da Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercício físico X saúde;</li> <li>• O corpo e a expressão artística e cultural;</li> <li>• Práticas corporais e espaços públicos.</li> </ul> <p>Temas da Comunidade Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produções culturais e artísticas</li> </ul>
Futsal	<p>Específicos da Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercício físico X saúde;</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas corporais e eventos públicos;</li> <li>• Práticas corporais e espaços públicos.</li> </ul> <p>Temas da Comunidade Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produções culturais e artísticas</li> </ul>
Voleibol	<p>Específicos da Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas corporais e autonomia;</li> <li>• Práticas corporais e espaços públicos.</li> <li>• Práticas corporais e eventos públicos</li> </ul> <p>Temas da Comunidade Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produções culturais e artísticas</li> </ul>

Fonte: elaborado pelo próprio autor

O Quadro 04 dispõe sobre os temas escolhidos pelos três núcleos da 3ª série. Vale ressaltar que o quarto tema, Produções Culturais e Artísticas, foi selecionado pelos professores da área de Códigos e Linguagens.

O próximo passo para esse experimento foi o planejamento de uma atividade prática para o encontro do Núcleos de Atividades na semana seguinte. Para essa atividade, orientei os alunos a pesquisarem uma atividade que tivesse relação com um dos temas escolhidos. Os núcleos também deveriam se preocupar em organizar o espaço para a prática.

Os núcleos de atividades organizaram atividades e espaços que não prejudicassem os demais estudantes da turma. Os exercícios planejados foram executados na metade da quadra pelos núcleos com conteúdo esportivos. Os núcleos de dança e exercícios dinâmicos, realizaram suas atividades em espaços no entorno da quadra.

Sento assim, construímos os seguintes passos:

- Escolha de um dos conteúdos descritos na atividade Mapa Mental em formato de nuvem de ideias;
- Formação de grupos de acordo com os conteúdos escolhidos;

- Analise dos temas e de um texto ligados a cultura Juvenil presentes nas orientações curriculares para o ensino médio de 2006;
- Escolha de três temas ligados a cultura juvenil;
- Preparar uma atividade prática com o conteúdo escolhido.

Ficou definido que os núcleos de atividades se encontrariam uma vez por semana nas aulas de Educação Física. Todas as turmas do Ensino Médio possuíam duas aulas semanais. Na aula em que os núcleos de atividades não estariam reunidos, trabalharíamos outros conteúdos da disciplina.

Os(as) alunos(as) me questionaram a respeito dos encontros dos núcleos serem uma vez por semana apenas com os integrantes dos Núcleos de atividades. Era desejo deles interagir com os outros alunos da turma. Sendo assim, decidimos que eles teriam momentos de encontros apenas com seus integrantes e outros momentos de interação com os demais Núcleos de Atividades.

Sendo assim, os Núcleos de Atividades começaram a ser interativos. Com isso, uma das aulas de Educação Física, que não servia de encontro para os Núcleos de Atividades, serviu como espaço para algumas práticas e discussões interativas.

Durante os encontros dos Núcleos de Atividades, os estudantes se reuniam, planejavam uma atividade com orientação e mediação do professor, praticavam essas atividades e faziam uma avaliação em grupo mediada pelo professor.

Durante o experimento, os Núcleos de Atividades realizaram as seguintes atividades e discussões:

**Núcleo de Dança da 1ª série:** Pesquisas, criação e reprodução de coreográficas, apresentações coreográficas, discussões relacionadas ao corpo e a dança, estratégias para iniciação da dança como atividade interativa com outros núcleos;

**Núcleo de Futsal da 1ª série:** Exercícios técnicos, exercícios táticos, jogos pré-desportivos, discussão da relação de gênero e esporte, participação em torneios esportivos, análise dos espaços para práticas esportivas, práticas de jogo coletivo, prática de jogo com os outros núcleos.

**Núcleo de Voleibol da 1ª série:** Exercícios técnicos, exercícios táticos, jogos pré-desportivos, discussão da relação de gênero e esporte, práticas de jogo coletivo nos núcleos, análise dos espaços para prática esportiva, prática de jogo em momentos alternativos as aulas (durante o horário do almoço).

**Núcleo de Basquete da 2ª série:** Exercícios técnicos, exercícios táticos, jogos pré-desportivos, práticas de jogo coletivo nos núcleos, prática de jogo com os outros núcleos, análise dos espaços para prática esportiva.

**Núcleo de Voleibol da 2ª série:** Exercícios técnicos, exercícios táticos, jogos pré-desportivos, discussão da relação de gênero e esporte, práticas de jogo coletivo nos núcleos, análise dos espaços para prática esportiva, prática de jogo em momentos alternativos as aulas.

**Núcleo de Exercícios Dinâmicos da 3ª série:** Coreografias de dança, zumba, caminhada, corridas, Exames antropométricos, protocolo de condicionamento físico.

**Núcleo de Futsal da 3ª série:** Exercícios técnicos, exercícios táticos, jogos pré-desportivos, discussão da relação de gênero e esporte, participação em torneios esportivos, análise dos espaços para práticas esportivas, práticas de jogo coletivo, prática de jogo com os outros núcleos.

**Núcleo de Voleibol da 3ª série:** Exercícios técnicos, exercícios táticos, jogos pré-desportivos, discussão da relação de gênero e esporte, práticas de jogo coletivo nos núcleos, análise dos espaços para prática esportiva, prática de jogo em momentos alternativos as aulas (durante o horário do almoço).

Os núcleos realizaram, por último, a pintura dos muros da quadra, com Arte voltada para as atividades realizadas nos núcleos nas diversas disciplinas participantes do experimento.

Outras atividades foram realizadas nas disciplinas da área de códigos e Linguagens como listadas a seguir:

- **Arte:** Vídeos curtos para redes sociais com temáticas ligadas aos temas dos núcleos; desenhos, dança e pintura.
- **Língua inglesa:** Trabalho com interpretação de músicas, histórico da relação de dos temas dos núcleos com a cultura norte americana e inglesa, vocábulo relacionados com os temas (Trabalhados nas frases nos muros da quadra).

- **Língua Portuguesa:** Leitura e Interpretação de textos ligados a cultura juvenil, músicas e produção de texto.

## 5 UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS

Nesse capítulo irei realizar uma análise interpretativa descritiva crítica dos dados apresentados após seis meses de intervenção onde um método de ensino para os jovens do Ensino médio foi cocriado com os estudantes. A discussão a seguir se faz a respeito dos resultados obtidos durante e após a aplicabilidade da metodologia.

### 5.1 Apresentação do Projeto aos Pais e Responsáveis

Para que os pais e responsáveis legais dos(as) estudantes conhecessem o projeto e assinassem os documentos necessários a pesquisa, foi realizada uma reunião. Como já havia a previsão de uma reunião de pais na escola para outros assuntos, aproveitei esse momento para incluir na pauta a apresentação do Projeto.

Durante a reunião, realizada no auditório da escola, apresentei o projeto para os pais, mães e responsáveis e me coloquei à disposição para possíveis esclarecimento de dúvidas. Todos os pais, mães e outros(as) responsáveis pelos(as) estudantes foram receptíveis a proposta. Os pais que não compareceram na reunião foram abordados por telefonemas, com a ajuda dos tutores dos estudantes.

**Fotografia 01** – Apresentação do Projeto para os pais



Fonte: acervo do autor

Na escola em tempo integral, cada professor(a) e membros da equipe gestora são tutores de um grupo de estudantes. Os(as) tutores(as) acompanham o desempenho acadêmico dos(as) estudantes e dão todo tipo de suporte socioemocional necessário, sempre no sentido de ouvir o aluno e se fazer presente em sua vida.

Durante o encontro com os pais e responsáveis pelos estudantes, observei que os presentes, que não eram muitos, ouviram com atenção as explicações dadas por mim sobre a pesquisa de intervenção, mas não demonstraram curiosidades ou dúvidas.

Todos os pais, mães e responsáveis pelos(as) estudantes presentes na reunião aderiram e autorizaram seus(as) filhos(as) a participarem da pesquisa sem nenhum tipo de dúvida ou questionamento. Por outro lado, os(as) que não compareceram na reunião e foram abordados através dos(as) tutores(as)<sup>5</sup> tiveram algumas dúvidas sobre como aconteceria esse projeto.

Alguns(as) tutores(as) me questionaram se a intervenção seria feita fora do horário de aula ou se traria algum prejuízo para o(a) estudante, como ser mal avaliado se não participar do projeto. Esclareci para os pais, mães e responsáveis, através dos(as) tutores(as), que não haveria uma avaliação de nota para a intervenção. Expliquei detalhadamente e resumidamente o trabalho.

Outras dúvidas eram sobre a obrigação de participação. Apesar do TCLE já estar resumido, o(a) tutor(a) explicou que os pais, mães e responsáveis que questionaram, não chegaram a ler o documento, apenas ouviram a explicação dos(as) filhos(as). Fiz então os devidos esclarecimentos, utilizando em alguns casos mensagens de texto pelo celular.

Com todos os esclarecimentos feitos, os pais, mães e responsáveis autorizaram a participação dos(as) estudantes na pesquisa. Mesmo com essa autorização, percebi que a maioria dos pais, mães e responsáveis permaneceram sem dúvidas. Os poucos que tiveram questionamentos, alegaram que não leram o TCLE e que apenas ouviram as explicações dos(as) filhos(as) sobre o assunto.

---

<sup>5</sup> Professores e pessoas da equipe gestora que são escolhidas pelos estudantes para acompanharem seu desempenho acadêmico e emocional durante o ano letivo

Pensar a condição juvenil dos(as) nossos(as) alunos(as) e que a pobreza e a falta de amparo do estado para com esses jovens e seus familiares, indica a falta de oportunidade desses jovens ao acesso a condições culturais de lazer, seja de estrutura física, condutas e autoestima, além da elaboração de um projeto de vida. Assim as condições subjetivas estão impregnadas na condição de uma juventude pobre que traz consequências para suas vivências na condição juvenil (DAYREL, 2006).

Não somente a família como também o Estado e a escola aparecem como instituições que irão contribuir na “formação” do jovem, a própria Educação Física se coloca como parte institucional da condição juvenil por ser nela um espaço dialético onde os jovens influenciam e são influenciados pelas atividades esportivas (BUNGENSTAB, 2020).

Apesar de não somente a família ser a instituição a qual o jovem se pertence socialmente, ela ainda é um dos alicerces dos(as) alunos(as) complementados pelo Estado, Escola e pela própria Educação Física, assim essas instituições e espaços devem se unir afim de assumir suas responsabilidades para com as juventudes.

## **5.2 Uma Proposta Colaborativa**

Ainda em se tratando de apresentar o projeto, conversei com os(as) professores(as) da área de Códigos e Linguagens sobre realizar o experimento de forma colaborativa. A Professora de Arte de início, logo se mostrou interessada. Os demais professores da área, Inglês, Espanhol e Língua Portuguesa se mostraram dispostos(as) a participar, mas precisaria discutir melhor a ideia com eles(as).

Como membros da comunidade escolar, os professores de todas as disciplinas têm o dever de participar e de ajudar a definir os rumos e os objetivos da educação apresentando argumentos que possam qualificar os seus conhecimentos e justificar a presença da disciplina para a cidadania (BRASIL, 2006, p. 216).

Após realizar a primeira parte de apresentação dos Temas ligados à Cultura Juvenil e diagnosticar com um mapa mental em nuvem de ideias no qual os estudantes apresentaram seus interesses e suas vivências na Educação Física, a

professora de Arte realizou um trabalho parecido para diagnosticar os interesses e vivências dos jovens com a disciplina Arte.

Percebemos que, durante a realização desse mapa mental em formato de nuvem de ideias nas aulas de Educação Física, os conteúdos esportivos sugerem como destaque. Segundo Bracht (202, p. 14) “[...] a educação física foi (e é) confundida com esporte...”

**Figura 03** – Mapa mental com temas ligados a cultura juvenil e a arte



Fonte: acervo do autor

Já na mesma atividade realizada na disciplina de Arte ilustrado na Figura 03 os conteúdos de destaque foram a dança, a música e o teatro.

Posteriormente, a professora de Arte fez um trabalho com os núcleos utilizando as mídias digitais. Os estudantes produziram vídeos curtos, utilizando o senso cômico e crítico, com os temas dos núcleos sendo referência.

Quando pensamos no currículo e sua diversidade do Ensino Médio, nos deparamos com a riqueza de conhecimentos que podem ser proporcionadas aos estudantes, principalmente quando trabalhados de forma colaborativa, como coloca Dayrell, Carrano e Maia:

Que os alunos tenham conhecimentos sobre como as diversas áreas do conhecimento os pensam, como as artes, a música, o cinema, a pintura, os

grafites, até a propaganda os pensam e como se pensam. O primeiro direito do ser humano é a saber-se no mundo, nas letras, nas ciências, nas artes (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014, p. 72).

**Imagem 01** – Núcleo de vôlei da 1ª série em vídeo curto para redes sociais



Fonte: acervo do autor

O núcleo de Vôlei da primeira série realizou um vídeo mostrando como seria a turma deles praticando o esporte. Para isso, foi criada uma sequência de movimentos dos fundamentos do Voleibol, como ataque, defesa, passe e outros. Os movimentos eram desordenados fazendo uma referência as dificuldades que possuíam em executar com precisão tais fundamentos.

No início do vídeo, vislumbrado na Imagem 01, aparece um dos estudantes perguntando o motivo da sua turma escolar não praticar o Voleibol, em seguida, surgem os(as) integrantes do núcleo de vôlei realizando os fundamentos desordenadamente propositalmente. O vídeo foi postado em uma rede social para vídeos curtos.



A professora realizou o mesmo trabalho com todos os outros núcleos das mesmas turmas e das outras séries. Todos os vídeos foram voltados para o humor, utilizando-se das mídias digitais e das redes sociais que fazem parte da cultura juvenil.

**Imagem 02** – Núcleo de exercícios dinâmicos da 3ª série



Fonte: acervo do autor

Nessa outra Imagem 02, aparecem as meninas do núcleo de exercícios dinâmicos da terceira série. Em um primeiro momento do vídeo elas estão dançando, vestidas com a blusa de uniforme da escola, calça e sandália, em um dado momento de ápice da música, o vídeo estremece e elas surgem com vestimentas próprias para prática de exercícios físicos e já não estão mais dançando no embalo da música, mas sim realizando uma atividade de agachamento.

Como percebemos nessa atividade, os jovens reproduzem aquilo que é difundido em meios de comunicação, principalmente das redes sociais, sobre isso Dayrell, Carrano e Mais (2014) colocam que:

Os jovens criam e produzem suas representações a partir de códigos e significados da contemporaneidade oriundos do seu meio social e cultural, do universo imagético, sonoro e visual, presentes em seu cotidiano, que provêm da televisão, do cinema, das bancas de revistas, dos livros, do videogame e da internet (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014, p. 257).

Já professora de Língua Inglesa se mostrou resistente no início do projeto, não por insatisfação em participar, mas por não compreender integralmente a ação proposta. Aos poucos, fui dialogando com ela e criando métodos que poderiam ser trabalhados de forma colaborativa, alinhando os conteúdos programados da disciplina com os da Educação Física e demais componentes da área.

Durante os planejamentos, apresentei os temas ligados à Cultura Juvenil presentes nas orientações curriculares para o ensino médio de 2006 para a professora. Conversamos sobre alguns temas, junto com os professores de Arte e Língua Portuguesa.

**Fotografia 02** – Núcleo de Voleibol da 1ª série realizando pesquisas



Fonte: acervo do autor

A professora de inglês estava com dificuldade em utilizar os temas ligados a cultura juvenil nas aulas que estava planejando, logo no início da formação dos núcleos. A professora então iniciou o trabalho com a música *Viva La Vida*, do Coldplay, que teria relação com uma obra de arte, dando início do tema da Cultura Juvenil Produções Culturais e Artísticas. Foi o primeiro passo dado, como a própria professora relatou.

Na Fotografia 02, os(as) estudantes do núcleo de Vôlei da 2ª série, após pesquisarem imagens relacionadas aos núcleos e seus temas, aparecem criando frases em inglês para descrever a relação da imagem com a proposta dos núcleos, utilizando algumas peculiaridades dos conteúdos da disciplina de Inglês.

Essa dificuldade dos professores com trabalhos interdisciplinares é devido a formação acadêmica que não é voltada para essa demanda. Devido a um currículo fraco que temos frente a realidade do estudante, esse trabalho interdisciplinar parece uma excelente alternativa, mas isso soa bem quando falamos, diferente da prática (GRABOWSKI, 2019).

Apesar dessa ideia de interdisciplinaridade parecer boa, não podemos nos esquecer que lidamos com jovens em processo de formação e que as disciplinas sistematizadas com suas individualidades são de extrema importância (GRABOWSKI, 2019).

A professora ainda trabalhou com músicas relacionadas aos núcleos como o surgimento do movimento hip-hop nos Estados Unidos e a relação com o Basquete que, posteriormente, foi trabalhado na prática durante o encontro dos núcleos nas aulas de Educação Física.

Para isso, nas aulas de Inglês, foram utilizadas pesquisas, textos relacionados aos temas dos núcleos, leituras em grupos e rodas de conversas, traduções do inglês para o português de textos como a história dos esportes, como relatou a professora. Todos esses conteúdos e metodologias estavam alinhados aos conteúdos de língua inglesa.

Na disciplina de Língua Portuguesa, o professor trabalhou com pesquisas, produção de textos ligados à Cultura Juvenil, análises de músicas desse mesmo contexto, alinhando essas produções com conteúdos específicos de interpretação e gramática.

Todas essas produções com as disciplinas de Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Arte culminaram numa avaliação interdisciplinar em formato de prova realizada no segundo trimestre do ano letivo de 2022, que foi aplicada via formulário do Google Forms. Esse documento está disponível no Apêndice A.

Com uma demanda cada vez crescente de se trabalhar por área de conhecimento na escola, segundo Dyrell, Carrano, Maia:

Como reação, cresce o número de cursos de formação por áreas e, sobretudo, crescem as tentativas de coletivos profissionais de organizar seu trabalho docente por áreas, construindo núcleos-troncais comuns, pesquisas e material didático comuns a cada área e até oficinas, temas de estudo interáreas (DYRELL, CARRANO, MAIA, 2014, p. 199).

As metodologias utilizadas pelos professores na escola devem ser pensadas pelos docentes para atender aos alunos que estão em diferentes fases da vida dentro da escola. Os saberes pedagógicos dialogados com as diversas disciplinas de maneira transdisciplinar contribuem para abarcar o sujeito nos diferentes tempos e espaços escolares na construção de conhecimentos e saberes (NONATO, DAYRELL, 2021).

Apesar desse fazer interdisciplinar, analisar esses resultados junto aos professores não foi uma tarefa fácil. Chegamos a marcar um encontro para fazermos essas análises, mas por diversos afazeres do dia a dia escolar, esse momento que ficou sendo remarcado acabou não acontecendo. Tive que usar a estratégia de durante as reuniões de área, masmo com todas as outras demandas, ir colhendo e registrando as informações que necessitaria, tando para os dados quanto para as análises.

As demandas escolares agravam a possibilidade de realizar um trabalho interdisciplinar, pois além da formação docente não estar centrada nesse método, os professores precisam de mais carga horária de planejamento, reuniões, formações continuadas. Isso exigiria quase uma exclusividade do professor para uma única escola (GRABOWSKI, 2019).

Durante as atividades realizadas pelos núcleos juvenis, diversas delas foram de maneira interdisciplinar, culminando em avaliações, como já citado, e em outras ações, uma das principais foi a pintura dos muros da quadra como retrato no final desse trabalho. A seguir, começo as análises das atividades realizadas pelos núcleos juvenis.

### **5.3 Núcleo de Dança**

Analisando o Quadro 04 com os temas específicos da Educação Física, percebemos que o Núcleo de Dança da primeira série logo se inclinou para a escolha do tema: O Corpo e a Expressão Artística e Cultural, analisando os demais posteriormente. O núcleo argumentou a escolha pontuando que o corpo não é apenas

um reflexo da alma, mas da história pessoal e social do ambiente num contexto. Vamos então analisar esse tema.

Quando falo do corpo e de como ele se expressa, pode parecer uma questão singular à individualidade da pessoa, mas acredito que a expressão corporal que faz parte da cultura artística do ser humano, encontra nos seus pares, principalmente nas juventudes, elementos e conexões que une o individual formando um todo.

Afinal, quando falamos de práticas corporais, que são criadas e vivenciadas nas aulas de Educação Física, estamos falando também de práticas culturais, pois são experimentadas por diferentes sujeitos nas relações entre si (BRASIL, 2006).

A arte expressa através do corpo, utilizando-se da dança ao som de diversos ritmos, esteve presente nas aulas de Educação Física com o núcleo de Dança durante essa pesquisa, que analisou os resultados desse elemento da Educação Física posto num experimento metodológico.

A arte da dança, como uma linguagem cultural, já percebida no Brasil desde a década de 90. Os jovens se reúnem para dançar em diferentes espaços públicos como forma de lazer e de expressão (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014).

Voltando para a fase inicial das práticas do Núcleo de Dança, após escolherem os temas ligados à Cultura Juvenil, as estudantes que compuseram o núcleo da primeira série, começaram a pesquisar estilos musicais que poderiam ser reproduzidos e serviriam de inspiração para futuras criações.

O objetivo das meninas era no primeiro momento criar e recriar coreografias que pudessem ser praticadas nas aulas de Educação Física e buscar através desses movimentos elementos da dança que se faziam presentes em suas vivências sociais.

Estilos como o funk, sertanejo e pop internacional foram ritmos que estiveram nos primeiros encontros do núcleo de dança. Orientei para que elas utilizassem de pesquisas e selecionassem um ritmo e músicas que poderiam ser expressadas nos encontros.

**Fotografia 03** – Núcleo de dança recriando movimentos



Fonte: acervo do autor

Como podemos visualizar na Fotografia 03, as meninas utilizavam um espaço em torno da quadra para suas atividades. Os primeiros exercícios elencados por elas estavam nas reproduções de vídeos que eram acompanhados pelo celular.

No início dos encontros, a dupla aparentou certo desânimo por se sentirem perdidas no processo de planejar e praticar a dança apenas com duas pessoas envolvidas diretamente. Nesse momento inicial fizemos uma avaliação e replanejamento com mediação direta do professor. Para isso, realizamos uma roda de conversas sobre os pontos de atenção os objetivos do núcleo para com a dança.

Nessa conversa elencamos os objetivos dos encontros para desenvolver a dança. Retomei com elas o Temas que estariam trabalhando - O Corpo e a Expressão Artística e Cultural. Elas argumentaram que o número pequeno de participantes do núcleo era um problema. Indaguei que era possível realizar coreografias mesmo individualmente e que a arte da dança não necessitaria de grande quantidade de meninas.

Após esse momento de mediação, avaliação e ajustes, o núcleo voltou a planejar e decidiram trabalhar com o ritmo funk. Por ser um estilo polêmico, elas me apresentaram a música e, antes que eu pudesse falar algo, foram argumentando que não continha palavras inapropriadas na melodia e que os movimentos reproduzidos não seriam sensualizados.

Quando as estudantes nos trazem esse desejo de realizar uma dança e já procuram se justificar quanto aos movimentos estereotipados do ritmo, Dayrell, Carrano, Maia (2014) nos lembram que o currículo das escolas brasileiras ainda está favorecendo padrões hegemônicos europeus, que é um tipo de prática mais conservadora, para romper com esse paradigma é preciso criar uma política-ideológica crítica na escola e, para isso, é preciso que o professor entenda o papel da dança na cultura juvenil.

Esses movimentos sensuais com apelo erótico trazido pelo funk, possui em sua estética o cruzamento de diversos estilos, com origens no Jazz, no Soul, Blues, ente outras (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014). É nesse gancho trazido pelas estudantes que cabe ao professor aprofundar e discutir essas temáticas.

Mas, nesse meio tempo, não conseguimos nos aprofundar nesse assunto do funk e nos seus movimentos sensualizados, pois outra demanda surgiu partindo da direção da escola. Haveria em breve um Café Literário para os responsáveis pelos estudantes e foi proposto, por mim, a pedido da escola, que o Núcleo de Dança fizesse uma apresentação nesse evento.

Em conversa com o Núcleo de Dança sobre a possibilidade de se apresentarem no Café literário para os responsáveis, que seria realizado na quadra da escola em alguns dias, elas concordaram imediatamente, ficaram entusiasmadas, mas ao mesmo tempo inseguras, pois ser um núcleo de apenas duas meninas ainda as deixavam inseguras.

Para a apresentação, a música escolhida foi “Som da Liberdade”, pertencente ao mundo gospel, de ritmo dançante, embalada pelo DJ PV em parceria com Ivair Filho e Tevão Lino. Esse processo de escolha da música envolveu todas as integrantes do núcleo, com mediação dos professores(as) de Educação Física e Arte.

Enquanto professores mediadores do processo, os docentes de Arte e Educação Física acompanhavam e faziam sugestões para criação da coreografia. Os ensaios criativos e reprodutivos aconteciam prioritariamente nas aulas de encontro dos núcleos.

Na turma da primeira série, havia uma estudante que demonstrava gostar muito de dança, inclusive expressou isso através do trabalho realizado no mapa mental em

formato de nuvem de ideias, entretanto durante a formação dos Núcleos de Atividades, a estudante escolheu o voleibol.

Percebendo esse movimento de escolha, mesmo respeitando sua decisão, questionei a aluna sobre sua atitude. Ela disse que não acreditava que as demais colegas levariam a sério um núcleo de dança, pois ficariam apenas “rebolando”, além disso, ainda alegou não ter um relacionamento de amizade estreito com as integrantes do núcleo e por isso preferia não participar.

Com o desenvolver dos primeiros encontros dos Núcleos de Atividades e com a oportunidade de se apresentarem no café literário, a estudante que não era do núcleo, mas que gostava de dança, pediu para realizar a troca do Núcleo de Vôlei para o de dança.

O motivo da troca, segundo a aluna, era poder ajudar na elaboração de uma apresentação para o Café Literário e, em seguida, poder continuar frequentando o Núcleo de Vôlei. Em poucas aulas, a estudante percebeu e relatou que as demais colegas estavam envolvidas seriamente com a proposta e que seria seu desejo levar suas contribuições para o Núcleo de Dança.

Com essa decisão e aprovação de todos os envolvidos, tanto do Núcleo de Dança quanto do de Vôlei, a aluna começou participar do processo de criação de uma dança para o evento que aconteceria na escola. Nesse primeiro momento, ela decidiu não se apresentar com a dança, ajudaria com a coreografia e demais elementos necessários à apresentação.

Durante o planejamento para apresentação do núcleo de dança no Café Literário para os responsáveis (famílias), a professora de Arte ficou de mediar, junto ao Núcleo Juvenil de Dança, a arrumação do figurino, cabelo e maquiagem.

No dia marcado para a apresentação, enquanto o local era arrumado e outras apresentações eram ajustadas, as meninas da dança realizaram alguns ensaios na quadra, local escolhido para receber o público.



**Fotografia 04** – Ensaio do núcleo de dança para o Café Literário



Fonte: acervo do autor

Como podemos observar na Fotografia 04, as duas alunas ensaiaram no espaço do evento algum tempo antes da apresentação. A estudante que trocou de núcleo não se apresentou com as demais integrantes da dança, mas colaborou na elaboração da coreografia, nos ensaios, no figurino, cabelo e maquiagem, fazendo um trabalho nos bastidores juntos aos professores(as) de Arte e Educação Física que mediavam a ação.

Sua decisão de não dançar nesse primeiro momento, após a troca de núcleo, foi para que pudesse contribuir com seus conhecimentos, mas não com sua expressão, pois as demais colegas já haviam iniciado um processo de criação e ela se apresentaria em oportunidades futuras.

No dia do Café Literário, a coreografia já estava ensaiada e aprendida pelas estudantes, mas o nervosismo era grande. A diretora escolar fez questão de assistir ao ensaio antes da apresentação e ficou empolgada com o resultado do trabalho.

Podemos observar na Fotografia 05 as meninas do Núcleo de Dança se apresentando no Café Literário. Essa apresentação foi um momento de fortes emoções. As alunas estavam muito inseguras quanto a apresentação, era o nervosismo de se expressar em público, somado ao fato de o núcleo estar com apenas duas integrantes na dança.

**Fotografia 05** – Apresentação do núcleo de dança no Café Literário



Fonte: acervo do autor

Antes de entrarem no local da apresentação, as alunas estavam com as mãos geladas, tremendo e suando frio. O medo de errar era grande. Enfatizei para não se preocuparem e que isso já havia sido ensaiado. Se esquecessem a coreografia ou errassem passos, era pra seguir com a apresentação normalmente sem preocupações.

Sem necessidade de nenhum improviso, as alunas realizaram a apresentação sem nenhum problema de erros coreográficos. Ao final, elas ainda nervosas, estavam sorrindo. Já havia o desejo de se apresentar mais vezes. Era uma mistura de emoções.

Foi nesse momento que uma das alunas que dançou viu que seu pai estava assistindo sua apresentação, ela se derramou em lágrimas de felicidade, apontando para o local onde o familiar estava sentado e contando para as colegas.

Com essa possibilidade de apresentação que surgiu a partir do núcleo e as vivências relatadas, me levo a refletir nas palavras de Dayrell, Carrano, Maia (2014) quando o autor coloca que os Grupos Culturais levam o(a) jovem de uma condição de expectar para a condição de produtor da cultura. No caso da dança, os(as) jovens através das apresentações são colocadas em posições sociais de visibilidade que muitas das vezes elas não tem.

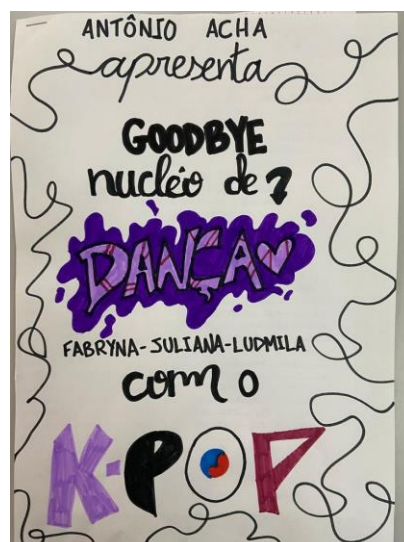
Essa apresentação cultural fortaleceu ainda mais o núcleo que contaria a partir dos próximos encontros nas aulas de educação física com a terceira integrante. Nesses encontros, retomamos as pesquisas de um ritmo a ser trabalhado com uma música e atividades que pudessem ser tematizadas.

Uma das integrantes do núcleo é fã do estilo K-Pop e isso já era sabido pelas demais colegas do núcleo. Apesar dessa inclinação pelo estilo Sul Coreano, a aluna não apresentou nenhuma resistência em praticar outros estilos com as colegas. Assim também, as demais integrantes do núcleo não apresentaram nenhuma resistência em estudar o estilo musical K-Pop.

Para esse estilo, as estudantes fizeram uma pesquisa sobre a história do K-Pop. No trabalho foi apresentado não somente o estilo da dança, mas suas influências culturais e simbologias com a cultura jovem, como a vestimenta e o estilo irreverente ao ser comparado com o tradicional utilizado na escola.

Como citado por Dayrell, Carrano, Maia (2014), os estilos modernos e pós-modernos estão muito atrelados a cultura juvenil, sendo denominado pelo autor como estilos urbanos. Esses estilos estão alinhadas a um sentido estético e até mesmo político. Os sistemas educacionais, ainda exploram contemplam muito pouco a Arte da dança que faz parte da vida de grupos locais e que estão presentes dentro da escola.

**Figura 04** – Pesquisa sobre o K-Pop



Fonte: acervo do autor

Na Figura 04 está ilustrado a capa do trabalho de pesquisa realizado pelas integrantes do núcleo juvenil de dança. O K- Pop foi o objeto de pesquisa teórica e que depois se culminou em coreografias ensaiadas e apresentadas nos encontros semanais do núcleo nas aulas de Educação Física.

Segundo Reis e Sales (2021), a música é um símbolo importante para as culturas juvenis assim como as bandas musicais, com seus mais irreverentes estilos simbólicos, são sensíveis aos jovens e fazem parte da construção das culturas juvenis.

Outro momento em que o núcleo pode novamente expressar sua arte estava para acontecer na escola. Os Jogos Intercalasses que, em nossa escola, se chama JOIAA – Jogos Internos do Antônio Acha. Durante o projeto esportivo, costumamos realizar uma abertura com desfiles das equipes e da torcida organizada, com criação de bandeiras, brasões, mascote e outras caracterizações. Para esse momento solene de abertura, as turmas realizam uma apresentação envolvendo elementos da dança e da ginástica.

**Fotografia 06** – Alunas da 1ª série ensaiando uma dança para a abertura do JOIAA



Fonte: acervo do autor

A turma da primeira série começou os preparativos para os jogos e o Núcleo de Dança ficou responsável pela apresentação. Uma aluna do Núcleo de Vôlei decidiu participar da dança na abertura dos jogos, sem ter que mudar de núcleo. Sendo assim, quatro estudantes participaram desse momento.

Como podemos observar na Fotografia 06, as meninas do Núcleo de Dança ensaiaram para a abertura do JOIAA utilizando o espaço da sala de Educação Física que fica bem próxima à quadra.

Novamente, as meninas dos núcleos escolheram uma música que fosse adequada para o momento. O professor de Educação Física aprovava as escolhas e auxiliava nas coreográficas, com aprovações e sugestões. A cação ensaiada e utilizada na apresentação foi “Sorry”, do cantor canadense Justin Bieber.

Nessa escolha musical, percebi uma inclinação de gosto pelo estilo moderno Pop e outros ritmos badalados. O espaço do núcleo proporcionou que as estudantes legitimassem a Dança como parte do currículo escolar nos seus sentidos estéticos, social, emocional e até político.

**Imagem 03** – Alunas da 1ª série dançando na abertura do JOIAA



Fonte: acervo do autor

Na Imagem 03 observamos as meninas do núcleo, com uma aluna agregada para essa apresentação, a abertura do JOIAA. A produção de figurino e maquiagem contou com a ajuda da professora de Arte.

A música e a dança vão entrando na escola aos poucos através de projetos, espaços culturais e principalmente trazidas pelos/as próprios/as estudantes, refletindo a diversidade de estilos pertencentes as suas identidades. Algo que há pouco tempo não se fazia presente nos currículos escolares, música e dança, mas que ainda

precisam serem melhores compreendidos pela escola (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014).

A próxima ação do núcleo de dança foi a organização de uma dança típica de festejos Juninos para a Quermesse da escola. As alunas, com o auxílio do professor, organizam os pares, escolheram a música e ajudaram nos ensaios.

A Quermesse é uma festa realizada anualmente na escola. Assim como o JOIAA, o festejo é popular na cidade, pois é realizado há muitos anos, preferencialmente após as tradicionais festas do mês de junho.

**Imagem 04** – Quadrilha na Quermesse da escola Antônio Acha



Fonte: acervo do autor

Na Imagem 04 é possível observar a Quadrilha, que foi realizada na tradicional Quermesse. A dança da Quadrilha ainda contou com a participação de professores e funcionários da equipe pedagógica. Alguns estudantes alugaram roupas, enquanto outros improvisaram suas vestimentas com costuras e remendas característicos.

Após a Quermesse, uma nova aluna chegou na turma e foi apresentado a ela o projeto de intervenção que estava acontecendo utilizando a metodologia de Núcleos de Atividades. A estudante decidiu se juntar as meninas da dança, como podemos observar na Fotografia 07, agora as quatro integrantes do núcleo planejando suas ações.

**Fotografia 07** – Núcleo de dança planejando atividades



Fonte: acervo do autor

No começo das discussões a respeito do método de núcleos a ser experimentado nas aulas, foi sugerido pelos(as) estudantes que poderiam haver momentos de interações entre os núcleos. Assim sendo, sugeri ao Núcleo de Dança que, para discutir o tema escolhido por elas, Mitos e verdade sobre os corpos masculinos e femininos na sociedade atual, criassem momentos nos quais toda a turma pudesse experimentar a dança e que pudéssemos fazer essa discussão com a própria prática e reflexões posteriores.

Outra sugestão ao núcleo foi que buscassem atividades que remetessem inicialmente a alongamentos e aquecimentos com músicas e que, posteriormente, fossem acrescentando outras atividades que remetessem a dança, mas sem necessariamente dizer que estavam dançando.

O núcleo então planejou algumas atividades individuais, em duplas e em grupos utilizando a música, como toda a turma já estava decidida a interagir com os demais núcleos, quase não tivemos resistência nas participações. Apenas um aluno que quando percebeu que estava dançando, depois de já ter realizado diversas atividades, ele parou de participar dos momentos. Quando questionado, respondeu que não gostava de dança e que faria outra atividade no decorrer da aula.

**Imagem 05** – Núcleo de dança interagindo com os demais alunos da turma



Fonte: acervo do autor

As atividades foram voltadas para introdução a dança. No início da aula, os(as) estudantes nem sabiam que estavam realizando uma atividade que envolvia coreografia, essa era uma estratégia do núcleo, sugerida pelo professor, para que todos/as participassem da aula. Na Imagem 05, observamos os/as estudantes participando da atividade interativa entre os núcleos.

Frigotto (2017) coloca que o professor, apesar dos seus conhecimentos que o habilitam para lecionar, deve estar a serviço dos interesses dos estudantes na escola. O estudante deve ser elevado ao protagonismo que a sua condição condiz em se tratando do ensino aprendido.

Assim, ao final da aula as meninas fizeram uma fala com os demais colegas de turma relacionados aos mitos envolvendo a dança e ao corpo, seja por conta de



estereótipos ligando a dança à mulher ou mesmo de que a dança é uma atividade para sensualizar o corpo.

Analisando o Núcleo de Dança e aquilo que foi expressado durante as aulas, percebi que os espaços e tempos contribuíram para uma formação cultural das estudantes que se utilizaram da dança como forma de expressão das suas próprias experiências.

Reis e Sales (2021), destacam que a dança, como uma linguagem expressiva, é uma performance que pertence a criação de uma identidade juvenil, enquanto parte da construção de um estilo juvenil, a expressão corporal traz as experiências de uma categoria de sentidos múltiplos. Assim não podemos caracterizar o jovem fazendo parte de uma cultura juvenil unitária.

O Núcleo de Dança da primeira série se tornou uma referência na escola para outras atividades que envolviam expressão. Elas sempre eram lembradas para participarem de projetos, como foi o caso do “Eu tenho valor!” Idealizado pela escola e que culminou em diversas apresentações na quadra, sendo aberto a amigos e familiares.

#### **5.4 Núcleo de Exercícios Físicos Dinâmicos**

Na turma da terceira série do ensino médio, foram formados três Núcleos de Atividades, dois voltados para o esporte coletivo e um que se classificou como Núcleo de Exercícios Físicos Dinâmicos. A proposta inicial era de trabalhar temas voltados para o exercício físico x saúde, o corpo e a expressão artística e cultural, e práticas corporais e espaços públicos.

A ideia da formação desse núcleo partiu de três menina da turma. São alunas que tinham um relacionamento mais próximo de amizade e que nas aulas de Educação Física não se mostravam muito dispostas a praticar esportes.

Quando o núcleo começou a se formar durante as primeiras atividades e pesquisas, um dos meninos da turma se interessou pela ideia desse núcleo e se juntou as meninas na proposta.

Questionados(as) sobre a proposta do núcleo, os jovens argumentaram que queriam criar um núcleo juvenil voltado para exercícios diversos com objetivo de

praticar atividade física regularmente visando melhorar a saúde e também como forma de recreação. Segundo elas, o esporte sempre esteve muito presente nas aulas e não era desejo delas trabalhar no núcleo com essa atividade.

Através dessas falas das estudantes, digo delas pois o outro aluno do núcleo não participou da discussão nesse momento, percebo que há o desejo de se trabalhar o tema, O corpo e a expressão artística e cultural, mas não necessariamente através do esporte. Para Dayrell, Carrano, Maia (2014) “O corpo para o jovem funciona como um vetor de agregação e de experiência estética coletiva, representado pela forma como exprimem as sensações e sensibilidades vividas em comum”.

Retrato agora algumas atividades desenvolvidas por esse núcleo que trabalham o corpo e a expressão artística cultural. Os primeiros planejamentos do núcleo estavam voltados para dança. Propus que eles/as fizessem uma pesquisa a respeito de como gostariam de trabalhar esse componente nos encontros do núcleo.

O núcleo de exercício não queria trabalhar apenas com criação de coreografias, segundo os(as) estudantes, com a dança, eles/as poderiam criar aulas de relaxamento e outros benefícios para o corpo.

Sendo assim, orientei que fizessem uma pesquisa sobre os benefícios físicos, psíquicos e sociais da dança e como gostariam de se utilizarem da dança nos encontros do núcleo para atingir esses objetivos.

**Fotografia 08** – Núcleo de Exercícios Dinâmicos da 3ª série



Fonte: acervo do autor

Após a pesquisa, o núcleo relatou que encontrou na zumba o estilo de dança do qual queriam praticar nos encontros. Assim, buscaram coreografias e começaram a reproduzir os movimentos. Enquanto mediador desse processo, sugeri que criassem movimentos a partir de estilos musicais que trouxessem sentido para eles/as.

Na Fotografia 08 podemos observar duas integrantes do núcleo de exercícios dinâmicos se utilizando da zumba como forma de expressão e melhoria da saúde. As músicas e danças trabalhadas pelos núcleos eram reproduzidas da internet. Sobre isso, Dayrell, Carrano, Maia (2014) afirmam que:

Os jovens criam e produzem suas representações a partir de códigos e signos da contemporaneidade oriundos do seu meio social e cultural, do universo imagético, sonoro e visual, presentes em seu cotidiano, que provêm da televisão, do cinema, das bancas de revistas, dos livros, dos videogames e da internet (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014, p. 257).

Ainda sobre a Fotografia 08, percebemos apenas duas integrantes do núcleo participando da aula. Os estudantes dessa turma eram muito faltosos e constatamos isso durante todo o processo de intervenção. Quando questionados sobre as ausências, a maioria das respostas estavam atreladas a outros afazeres que o tempo na escola, não permitia conciliar os estudos com essas outras tarefas.

Com essas aulas planejadas pelos(as) estudantes do Núcleo de Exercícios Dinâmicos Voltadas Para a Expressão Corporal Através de Movimentos Coreografados, utilizando a zumba, sugeri que também participassem do Café Literário que aconteceria na escola, assim como o núcleo de dança da primeira série.

Também fiz a proposta de se unirem ao núcleo de dança da primeira série e realizarem juntos/as uma apresentação. O núcleo, de início, gostou da proposta. Disseram que procurariam as meninas da primeira série para organizarem uma única apresentação.

Os núcleos marcaram de se encontrar no horário do recreio. O professor fez o intermédio entre os(as) estudantes para que a atividade interativa pudesse ocorrer. Mas, durante os planejamentos entre os dois núcleos, o de exercícios dinâmicos decidiu que não participaria da apresentação.

O núcleo de exercícios dinâmicos relatou então que não gostariam de realizar a atividade, pois queriam utilizar a dança como uma expressão voltada para melhoria da saúde e não como uma arte para ser apresentada.

Dayrell, Carrano, Maia (2014), nos falam que os jovens possuem desejos próprios, individuais, a partir de suas experiências anteriores questionam os adultos buscando a cada dia mais autonomia em suas decisões.

Com a desistência de se apresentarem com uma dança no Café Literário, o núcleo juvenil de exercícios dinâmicos decidiu se utilizar da dança como uma arte de expressão para os momentos que dispunham nas aulas de Educação Física e para melhoria da saúde.

O Núcleo de Exercícios Dinâmicos, ainda, não queria ficar preso a apenas uma atividade, eles/as almejavam objetivos como melhoria da saúde e bem estar físico e psíquico, através de diversas atividades que lhes pudessem ser proporcionadas nos tempos e espaços da escola.

Sendo assim, orientei ao núcleo que utilizassem os momentos dos encontros para praticarem caminhadas/corridas orientadas. Os(as) integrantes do núcleo planejaram as atividades. Antes da caminhada/corrída, eles/as aferiam a frequência cardíaca e analisavam as alterações na frequência após o exercício.

Com essa atividade pudemos tematizar as influências do exercício físico no corpo, principalmente na frequência cardíaca de repouso, visto que um dos temas proposto pelo núcleo era exercício físico x saúde.

Numa linha mais abrangente do termo, a Organização Mundial da Saúde – ONU – defini saúde como “um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade”.

Na Imagem 06 podemos observar os(as) integrantes do Núcleo de Exercícios Dinâmicos praticando corrida e caminhada no entorno da quadra da escola. Em um dos nossos momentos de avaliação, a aluna Maria Antonieta relatou que esse espaço nas aulas de Educação Física serviria para realizar exercícios físico, pois com a agenda de uma escola em tempo integral, de 7h30 às 17h00, somada a outras tarefas, como o trabalho a noite em uma lanchonete, não sobrava tempo para atividade física.

**Imagem 06** – Núcleo de exercícios dinâmicos praticando caminhada e corrida



Fonte: acervo do autor

A escola como uma instituição socializadora vem ofertando aos jovens mais tempo de interação com a Educação em Tempo integral (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014), mas percebo, pela fala da estudante Maria Antonieta, que conciliar um tempo maior na escola, com o mundo do trabalho estava sendo uma tarefa difícil. Segundo a aluna, nos finais de semana, ela trabalha e no período livre realiza seu momento de descanso.

Ao mesmo tempo que a escola oferta mais tempo para os jovens se socializarem e criarem cultura juvenis, me preocupa o fato dessas culturas, em se tratando de exercícios físicos, serem passageiras. Como nos alerta Bungenstab (2020, p. 10) “é urgente pensar nas práticas corporais juvenis não como ritos passageiros, mas sim como práticas que constituem o jovem e lhe conferem sentido e significado”.

Voltando a discussão sobre os benefícios que o exercício físico traz para a saúde mental, os/as estudantes realizaram algumas aulas de alongamentos e meditação utilizando músicas com toques suaves típicas para esse tipo de exercícios.

Observamos na Fotografia 09, três integrantes do Núcleo de Exercícios Dinâmicos realizando alongamentos na parte de trás da quadra da escola, objetivo de trazer um bem estar físico e mental.

**Fotografia 09** – Núcleo de exercícios dinâmicos realizando alongamentos



Fonte: acervo do autor

As próximas etapas que estavam sendo planejadas pelo núcleo estavam vazias de significados no sentido de falta de orientação. O núcleo não tinha clareza das ações que gostariam de desenvolver para trabalhar os temas previstos. Também era perceptível uma divisão nas tomadas de decisões. Parte do núcleo queria uma determinada atividade, enquanto outra parte não queria, mas sem propostas para apresentar.

O núcleo chegou a querer se desfazer e se agruparem aos outros núcleos da turma. Nesse momento, o professor mediador fez uma avaliação com os/as integrantes, ouvindo-os sobre o que não estava dando certo e como poderiam resolver. Também foi feita uma autoavaliação quanto a postura docente frente aos encaminhamentos desse núcleo.

Nesse processo de ajustes e autoavaliação do professor, ouve uma reflexão subjetiva do professor nas palavras de Dayrell que diz: “...os processos instalados na condição docente que nos vão fazendo e refazendo professores” (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014).

Nesse momento, o professor, junto com os(as) integrantes do núcleo, replanejaram suas ações com o propósito de realizar as atividades desejadas trabalhando os temas propostos que estão sendo relatos e discutidos nesse tópico, ouvindo os anseios dos/as jovens quanto ao grupo que o núcleo tomaria.

O professor investigador precisa olhar para além daquilo que parece enxergar, analisando os valores, as crenças, a forma como cada um vivencia uma experiência cotidiana, além desse olhar criterioso, o segundo passo é ouvir, ter uma escuta ativa e avaliar se o que está sendo dito pelos envolvidos no processo está de acordo com o que está sendo observado (DAYRELL, 2016).

Sendo assim, com o desejo, já relatado, dos núcleos realizarem atividades interativas, orientei que todos o núcleo planejassem uma atividade, alinhada com os temas trabalhados por eles.

**Fotografia 10** – Núcleo de exercícios dinâmicos planejando na sala de Ed. Física



Fonte: acervo do autor

Para essa atividade interativa, fiz duas sugestões ao núcleo, que foram aceitas, planejadas, executadas e avaliadas. A primeira foi a aplicação de dois protocolos para avaliar a gordura corporal, o Índice de Massa Corporal – IMC – e o Relação de Cintura-Quadril – RCQ -.

Na Fotografia 10 podemos observar os(as) integrantes do Núcleo de Exercícios Dinâmicos planejando as atividades de aplicação dos protocolos de IMC e RCQ. Para isso eles/as elaboraram, com o auxílio do professor, uma tabela para realizar as anotações e expuseram as tabelas padronizadas dos protocolos nas paredes da sala de Educação Física.

Para começar a realizar os protocolos, os(as) integrantes dos núcleos aplicaram os testes entre si, utilizando para essa atividade uma balança antropométrica, que é de

propriedade da escola e fica na sala de Educação Física, local onde a pesagem e as medições aconteceram. Para a relação de cintura e quadril, foi utilizada uma fita métrica própria para medições do corpo.

**Fotografia 11** – Estudantes realizando avaliações antropométricas



Fonte: acervo do autor

No dia da pesagem e de tirar as medidas, os núcleos se reuniram como de costume e os/as alunos/as do núcleo juvenil de Exercícios Dinâmicos chamavam dois estudantes por vez para serem avaliados, como demonstrado na Fotografia 11. Os demais ficaram na quadra realizando atividades práticas do seu núcleo.

Na sala de Educação Física, um(a) dos(as) estudantes subia na balança e era avaliado(a) por um dos/as componentes do núcleo juvenil de exercícios dinâmicos, enquanto o segundo aluno do núcleo tirava a medida da cintura e do quadril do(a) outro(a) estudante. Após a primeira avaliação antropométrica, os estudantes trocavam de teste.

Enquanto os(as) alunos(as) eram avaliados, um outro componente do núcleo realizava as anotações das medidas em uma ficha e um último componente do núcleo fazia o cálculo do IMC e da RCQ, mostrando o resultado em seguida para o estudante avaliado.

Os estudantes avaliados eram informados sobre o que correspondia cada resultado por um dos componentes do núcleo. Eles podiam visualizar o cálculo da sua



avaliação na ficha de anotações e o resultado correspondente nas tabelas coladas no armário. As fórmulas dos cálculos também foram expostas no quadro branco da sala. Após a realização de todos os exames antropométricos, o Núcleo de Exercício Dinâmico se reuniu com a turma na quadra, em círculo e conversaram sobre os testes realizados e os resultados.

Foi levantada a questão dessas atividades e até outras, como a zumba praticada anteriormente, serem muito característica das academias e de uma área fitness da Educação Física. Sobre isso, analisamos as Orientações Curriculares para o Ensino Médio de 2006 que diz:

Entendemos que um dos papéis da Educação Física é compreender e discutir junto a esses jovens os valores e significados que estão por trás dessas práticas corporais. A título de exemplo, as experiências que alguns alunos trazem de academias de ginástica, dança e lutas e de clubes esportivos muitas vezes não são experiências interessantes a ponto de serem reproduzidas na escola (BRASIL, 2006, p. 223).

A segunda atividade proposta para que o núcleo realizasse de forma interativa foi a corrida/caminhada orientada. Para isso, foi decidido aplicar o teste de Cooper<sup>6</sup>.

**Fotografia 12** – Estudantes da 3ª série organizando o espaço para corrida



Fonte: acervo do autor

---

<sup>6</sup> É um teste de campo onde o indivíduo caminha ou corre durante 12 minutos e verifica seu resultado em uma tabela de acordo com sua idade.

O teste de Cooper avalia a condição cardiorrespiratória do indivíduo e assim seu condicionamento físico. Ele consiste em o indivíduo correr e/ou caminhar um percurso de durante doze minutos. Ao final desse tempo, se verifica o percurso percorrido e fazemos uma análise com a Tabela de Cooper.

Na Fotografia 12 é possível observar as meninas do núcleo organizando um percurso em volta da quadra com cones e uma fita métrica. Foram colocados cones com vinte metros de distância entre um e outro. Em cada cone, foi colado um papel com a metragem do percurso até aquele cone. A distância total envolta da quadra foi de 328 metros.

A turma foi dividida em duplas. Enquanto um integrante da dupla praticou o teste o outro aferiu sua FC e acompanhou o percurso do colega. O anotador registrou no caderno o número de voltas que o praticante percorreu e ao final dos doze minutos, anotou a distância percorrida identificada pelo cone mais próximo do praticante.

**Fotografia 13** – Alunos aferindo a pulsação antes do teste



Fonte: acervo do autor

Na Fotografia 13 uma dupla de participantes do teste aparece, uma aferindo a pressão do outro. Para avaliar a influência do exercício sob a Frequência Cardíaca de Repouso – FCR -, os participantes tiveram a Frequência Cardíaca aferida antes e após a aplicação do protocolo.

**Fotografia 14** – Alunos/as praticando a corrida orientada



Fonte: acervo do autor

Para realizar o Teste de Cooper como uma corrida/caminhada orientada, os(as) alunos(as) foram orientados a utilizar roupas adequadas para prática de exercícios físicos, assim como tênis, para proteger os pés. Apesar dessas orientações, os/as alunos/as que já possuem costume de irem de sandália para a escola, não as seguiram e, como observamos na Fotografia 14, realizaram a atividade descalços.

Para essa questão das vestimentas, faltou uma discussão maior que deveria ter sido trabalhada pelo professor durante as aulas. A respeito da falta dessa discussão sobre as vestimentas e uma imposição sobre uniformização, encontramos nas orientações curriculares para o ensino médio de 2006 o seguinte:

Em muitas escolas, não se desenvolvem processos formativos que reconheçam essas culturas juvenis e ampliem as capacidades, os saberes e os valores que os jovens já possuem. A uniformização das condutas, do vestuário, das regras que não são discutidas com os alunos: tudo isso colabora com a destituição do protagonismo desses sujeitos (BRASIL, 2006, p. 222).

Podemos refletir também sobre os jovens não terem calçados ou roupas apropriadas para a prática de exercícios. Fizemos esse debate na escola e criamos uma campanha de doação de calçados e roupas. Essa ação será debatida mais à frente.

Retomando a descrição de como se procedeu a atividade, antes do início da prática, os/as integrantes do núcleo juvenil de exercícios dinâmicos passaram algumas orientações, que foram as seguintes:

- 1 – Caminhar e/ou correr ininterruptamente durante 12 minutos;
- 1 – Os anotadores poderiam entregar garrafas com água durante o exercício;
- 2 – Parar com o exercício caso sinta fadiga;
- 3 – O anotador, no último minuto, deve acompanhar o praticante para anotar onde parou;
- 4 – Ao final, o anotador deve olhar o resultado na tabela de Cooper e registrar no caderno.

Ao final do teste, os(as) alunos(as) analisaram a Tabela de Cooper utilizando a idade, o sexo, e o percurso percorrido em doze minutos para identificarem seus resultados. Foi disponibilizada uma tabela impressa que ficou colada no armário da sala de Educação Física. Os integrantes do núcleo de Exercícios Dinâmicos registraram os resultados dos estudantes em uma ficha.

Assim, as duplas puderam analisar a aptidão dos parceiros na atividade e fazer uma breve discussão sobre juventude e saúde. Tema esse escolhido por muitos dos núcleos formados nesse experimento. Isso demonstra a preocupação e o desejo de se tratar esse tema por parte dos jovens.

Como argumenta Gabowski (2019), a saúde, assim como a cultura, a educação, o esporte, é uma necessidade básica das juventudes e que são tão negligenciadas em nosso país. O autor ainda enfatiza que esse desinvestimento nessas políticas públicas contribui para a formação de um cidadão medíocre, sem preparo, uma presa fácil para um sistema onde aqueles que possuem condições sociais elevadas são grandes predadores.

Pensamos no papel social e cultural que a escola representa para a juventude. Como um espaço não só de diálogos, mas de oportunidade de vivências práticas dos saberes produzidos na própria escola e por bagagens pertencentes as experiências juvenis, o núcleo de exercícios dinâmicos utilizou desse espaço para construir suas vivências.

Essas experiências pertencentes aos jovens e expressas nos espaços escolares estão além dos discursos. O envolvimento dos estudantes na construção dos planejamentos e de uma metodologia que aproximasse o currículo das expectativas e vivência dos jovens proporcionou a participação efetiva dos estudantes nas aulas de Educação Física.

Com esse trabalho coletivo, feito pelos núcleos, fortalecido pelas interações, temos a participação juvenil efetiva num espaço destinado a ela, a escola.

A experiência participativa representa uma das formas de os jovens vivenciarem processos de construção de pautas, projetos e ações coletivas. Além disso, a experiência participativa também é importante por permitir a vivência de valores, como os da solidariedade e da democracia, e o aprendizado da alteridade. O que significa, em última instância, aprender a respeitar, perceber e reconhecer o outro e suas diferenças (BRASIL, 2013, p. 47).

Penso que a dimensão educativa e formativa dos jovens passa pela participação democrática e essa participação deve ser garantida nas instituições as quais eles fazem parte e que são destinadas a eles.

Como afirma BUNGENSTAB (2019), “[...] a leitura dos professores deve levar em consideração a realidade dos jovens estudantes, fazendo deles interlocutores do processo”.

Isso significa que as condições juvenis se constroem dentro da escola e que esta deve reconhecer as múltiplas dimensões juvenis, estimulando os jovens a terem uma visão crítica e ampliada do mundo por meio das práticas corporais.

## **5.5 Núcleo de Basquete**

Foram formados ao todo oito Núcleos de Atividades, sendo cinco deles voltados para esportes bem popular nas escolas do nosso país. Na primeira série foram formados um núcleo de futsal e outro de voleibol, enquanto na segunda série os esportes escolhidos foram vôlei e basquete. Já na terceira série novamente tivemos as escolhas do vôlei e futsal.

A Educação Física trabalha com conteúdo corporais que são produzidos em contextos culturais diferentes por sujeitos heterogêneos. Portanto essas práticas

corporais também são práticas culturais. Mas como não seria possível uma escola oferecer a vivências de todas as práticas corporais existentes, documentos norteadores buscam dialogar com a instituição no intuito de selecionar temas de acordo com o contexto social. Sendo assim, o esporte é uma manifestação específica de ensino na Educação Física (BRASIL, 2006).

A segunda série do ensino médio formou dois núcleos, sendo um deles de Basquete.

Essa turma possui um número pequeno de estudantes, com apenas onze alunos(as). O Núcleo de Basquete foi formado apenas por meninos. Durante a fase de exploração dos conteúdos e dos temas, os(as) alunos(as) ficaram em dúvida quanto a formação do núcleo. Parte dos meninos queriam um Núcleo de Futsal e outra parte queria de Basquete.

Apesar dessa dúvida, eles disseram que queriam ficar no mesmo núcleo. Conversando entre si e sobre as atividades que poderiam ser desenvolvidas, os/as alunos/as decidiram criar um núcleo de basquete.

Como salienta Leão e Carmo (2021), os jovens possuem conceitos dúbios traçados pelos diferentes olhares sociais, vemos muitos problemas emergindo em nossas ações educativas, mas também vivenciamos as experiências positivas trazidas por esses jovens. Apesar dos desafios postos e enfrentados em lidar com os jovens na ação educativa escolar, todo esse contexto proporciona um encontro geracional com muitas possibilidades.

Os temas escolhidos pelos núcleos estão voltados para a saúde, o lazer e os espaços públicos para a prática de exercícios, além do tema Produções Culturais e Artísticas.

Após a formação dos núcleos, os(as) estudantes tiveram uma aula para planejarem as primeiras atividades que seriam realizadas. Assim como os outros, o Núcleo de Basquete se encontrou uma vez por semana nas aulas de Educação Física para desenvolver seu conteúdo trabalhando seus temas com a mediação do professor.

Todas as atividades que realizamos precisam ser planejadas. Somos os únicos seres vivos que conseguimos projetar algo para o futuro e com os jovens não é diferente. Não precisamos fazer por eles(as), mas também não podemos deixar que

façam solitariamente seus planejamentos. É função da Escola dialogar e planejar com o jovem (ALMEIDA e ALVES, 2021).

**Fotografia 15** – Circuito de Basquete



Fonte: acervo do autor

Como ilustrado na Fotografia 15, a primeira atividade prática planejada pelo núcleo foi um circuito individual com finalização na tabela de basquete. Os alunos dispuseram cones na metade da quadra para serem utilizados no circuito com o intuito de realizarem *zig zag* driblando a bola, colocaram arcos para auxiliarem as passadas de perna para a finalização com uma bandeja.

As atividades planejadas, realizadas semanalmente, incluíam momentos de aquecimentos e treinamentos voltados para o desenvolvimento físico com atividades individuais. As atividades técnicas e táticas desenvolvidas eram intensas. A justificativa era trabalhar a saúde através do Basquete.

Quando questionados sobre os temas ligados à Cultura Juvenil escolhidos, mencionavam a relação do Basquete com a melhoria da saúde. Para eles, era importante planejar atividades técnicas e táticas para que pudessem aprimorar o estilo de jogo e conseguir os resultados almejados.

Por diversos encontros, o núcleo parecia desanimado e sem objetivo, um dos motivos alegados era a falta de componentes, não por ser um núcleo com poucos integrantes, mas pela falta de assiduidade dos estudantes.

Nesse sentido, percebi que o desinteresse nas aulas estava relacionado à minha forma de planejar, deixando o jovem planejar sozinho. Com essa percepção, pude repensar minha prática junto ao estudante em momentos avaliativos e ajustar minha conduta para realizar um planejamento com o aluno.

Enquanto professor mediador, apresentei sugestões que pudessem abrir novos caminhos e possibilidades para avançar em outros temas definidos pelo núcleo nos planejamentos.

Os momentos de planejamento e avaliação das práticas dos núcleos eram feitos na quadra, em seus arredores ou ainda na sala de Educação Física e Laboratório de Informática. Em um desses momentos, apresentei algumas sugestões pré-desportivas do esporte que poderiam ser vivenciadas, alterando as regras do jogo, o número de participantes, o tamanho da quadra, dentre outras.

Um das atividades propostas pelo professor foi o Basquete de rua: muito popular nos Estados Unidos e que surgiu junto ao movimento hip hop. Esse estilo de jogar Basquete já havia sido mencionado na atividade mapa mental em formato de nuvem de ideais por um dos alunos do núcleo.

O professor então, a partir dessa bagagem de informação cultural trazida pelos(as) estudantes, enquanto mediador, sugeriu a professora de Língua Inglesa que pudesse estar abordando a história do Basquete, bem como a ligação do hip hop com esse esporte, em suas aulas.

Segundo relatos da professora, os(as) alunos(as) realizaram a leitura de textos, fizeram um resumo na língua inglesa e a tradução para o Português, selecionaram algumas músicas de hip hop, traduzindo suas letras, tematizando o estilo musical com o Basquete.

Partindo para a prática, pedi aos(as) alunos(as) que selecionassem algumas músicas de hip hop, além das que foram trabalhadas nas aulas de Inglês, para serem utilizadas pelo núcleo na atividade prática de Basquete de rua.

Um dos(as) alunos(as) perguntou se eu iria analisar a tradução das músicas, eu questionei o porquê essa pergunta. O aluno pareceu sem graça por um instante, deu uma “risadinha” e disse que seria melhor eu escolher as músicas.



Por fim, eu disse ao grupo que as músicas poderiam ser selecionadas por eles, buscando as melodias já trabalhadas nas aulas de inglês e que também fossem músicas que fizessem parte das suas vivências.

Os(as) estudantes então selecionaram um repertório de músicas ligadas ao movimento do hip hop e colocaram o som ligado na a aula em que o núcleo realizou um jogo em meia quadra. Um integrante do Núcleo de Vôlei participou da aula e foi possível realizar o jogo com três integrantes em cada equipe.

Ao som da primeira música de hip hop, os estudantes lançaram a bola para o início do jogo. Não havia árbitro para o jogo, os(as) próprios/as alunos(as) paravam a bola quando sentiam que houve uma falta. O jogo não era parado constantemente por descumprimento das regras, apenas quando um lance impedia a continuidade da partida, desse modo, a partida ficou dinâmica.

Como Dayrell, Carrano, Mia (2014) colocam a identificação dos jovens com a cultura juvenil como o movimento hip-hop pode fortalecer as relações das juventudes e desenvolver uma liderança positiva.

**Imagem 07** – Núcleo de Basquete após a prática de jogo



Fonte: acervo do autor

Podemos observar na Imagem 07 os(as) estudantes do núcleo, junto ao professor, após uma aula de Basquete de rua. Era nítido no semblante dos estudantes a felicidade e o entusiasmo pela aula. Eles dançavam ao ritmo da música, um enredo de aula que contagiou a todos(as) os presentes, outros(as) estudantes que faziam aula no mesmo local e outros professores de Educação Física.

Todas as turmas do ensino médio tinham duas aulas semanais. Uma delas acontecia dividindo os espaços com outra turma e na outra aula da semana, os núcleos se encontravam, sem dividir os espaços com outras turmas da escola.

Quando aconteciam os encontros dos núcleos, um dos pontos indicados pelos estudantes como desafiador era a pouca quantidade de integrantes. Como foi o desejo de todos os núcleos realizarem atividades interativas, utilizamos essa estratégia para deixar as aulas mais atraentes.

Em conversa com todos os(as) estudantes da segunda série, ficou decidido que uma semana os núcleos se encontrariam sozinhos e na outra haveria atividades de interação.

**Imagem 08 – Núcleo de Basquete em momentos de interação**



Fonte: acervo do autor

Na Imagem 08 é possível observar os estudantes da segunda série realizando uma atividade de basquete interativa com o núcleo de vôlei. As aulas de Basquete ficaram mais interessante com a diversificação, algumas elaboradas pelos estudantes e outras sugeridas pelo professor, além da alteridade de atividades voltadas para a técnica e tática com atividades mais coletivas e que trouxessem mais sentido para a prática do esporte como uma atividade crítica e emancipatória do lazer.

Esse modelo de Núcleos de Atividades, assim como a interação entre esses núcleos, estimulada e mediada pelo professor vai de encontro ao que Nonato e Dayrell (2021) falam sobre o agir docente, estimulando os jovens a realizarem práticas coletivas, pois permite a vivência de valores como a solidariedade, democracia e alteridade.

A escolha dos núcleos, assim como os temas trabalhados, as atividades propostas pelos próprios estudantes, estando o professor num papel de mediador, vai ao encontro ao que Dayrell, Carrano e Maia (2014) colocam quando estes dizem que o jovem vai se fazendo pertencendo a escola se fazendo ser aluno, com todas as suas características, seus estilos de músicas preferidos. Esse(a) aluno(a) já não é mais aquele/a que era regrado a regras que descaracterizavam a juventude excluindo esses sujeitos quando não se enquadravam.

## **5.6 Núcleos de Voleibol**

Outro esporte que formou três Núcleos de Atividades foi o Voleibol, escolhido por estudantes das três turmas do ensino médio, sendo um na primeira série, um na segunda e outro na terceira série do ensino médio.

Os núcleos de Vôlei realizaram diversas atividades durante os encontros que aconteciam uma vez por semana, atividades de jogo coletivo, atividades em grupos, jogos voltados para o lazer, atividades para desenvolvimento de técnicas e táticas esportivas, dentre outras. Irei relar algumas atividades e discussões que foram feitas a partir das experiências dos núcleos e dos temas trabalhados.

A terceira série do ensino médio formou um núcleo de voleibol contendo onze alunos(as) dos gêneros masculino cis, masculino trans e feminino cis.

Na Fotografia 16 os(as) estudantes do Núcleo de Vôlei da terceira série estão praticando o mini Vôlei na parte externa da quadra. O núcleo da terceira série escolheu os seguintes temas: Práticas corporais e autonomia, práticas corporais e espaços públicos e práticas corporais e eventos públicos.

**Fotografia 16** – Núcleo de vôlei da 3ª série praticando o mini vôlei



Fonte: acervo do autor

O núcleo se encontrava uma vez por semana para praticar as atividades planejadas. Os espaços eram divididos com os outros núcleos. Também houveram momentos de interação entre os núcleos, esse foi um desejo das maiorias dos/as estudantes. Durante os encontros, problematizamos os temas escolhidos pelo núcleo através de ações e discussões que estão sendo relatados nesse trabalho.

Um dos resultados dessa formação do Núcleo Juvenil de Voleibol na terceira série surgiu o desejo de praticar o esporte em outros momentos escolares. Durante o horário do almoço, de 12h00 às 13h20, os estudantes podiam utilizar a quadra e todos os dias o futsal era o único esporte praticado, tanto pelos/as alunos/as do ensino médio, quanto do fundamental.

O Núcleo de Voleibol da terceira série, que tivera a ideia, conversou com o professor sobre a possibilidade de jogarem no horário do almoço. Foi sugerido procurar a gestão para organizar esse tempo. O professor sugeriu aos os núcleos que solicitassem dois dias para o vôlei e três ficariam com o futsal.

A gestão, quando recebeu o apelo dos(as) estudantes, achou justo e gostou da ideia. Fazendo essa medição entre os núcleos de vôlei, a gestão escolar e os demais

estudantes, o professor pediu que o núcleo de vôlei fizesse cartazes com os horários da quadra e colasse pela escola.

**Imagem 09** - Núcleo de vôlei da 3ª série divulgando os novos horários de uso da quadra no almoço e praticando o vôlei nesse horário



Fonte: acervo do autor

O professor também ajudou na divulgação nas aulas de Educação Física. E na primeira semana, o professor trocou seu horário de almoço para, a pedido do núcleo, acompanhar esse momento que nas próximas semanas continuou apenas com os(as) estudantes. O espaço do vôlei era livre para participação de outros alunos(as).

Os jovens continuaram suas práticas durante os horários de almoço de forma autônoma. Inclusive, duas alunas compraram bola de vôlei e levavam para serem utilizadas nesse espaço, como observamos na Imagem 09. Nessa imagem, também observamos os integrantes do núcleo de vôlei da terceira série divulgando os novos horários da quadra durante o intervalo do almoço.

O Núcleo de Voleibol da terceira série também participou da organização dos Jogos Internos da Antônio Acha - JOIAA -. Esses jogos são como os interclasse. Para a realização do evento, cada turma realiza tarefas para organizar uma torcida e criar uma identidade para a turma.

Em seu cotidiano, o jovem possui uma gama de informações provenientes dos mais variados meios, seja de comunicação ou das experiências do meio social. Essas experiências se tornam símbolos próprio da juventude que se manifestam esteticamente em suas escolhas na escola (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014).

Mas, mesmo com essa infinidade de informações que os levam a fazer determinadas escolhas, isso não garante que eles possam fazer uma análise crítica dessas escolhas, assim surge o papel mediador da escola em se aprofundar nos assuntos trazido pelos jovens (DAYRELL, 2016).

**Fotografia 17** – Estudantes do núcleo de vôlei da 3ª série animando a abertura do JOIAA



Fonte: acervo do autor

Como observamos na Fotografia 17, dois integrantes do núcleo de voleibol da terceira série estão apresentando a abertura do JOIAA, onde aconteceu o desfile das equipes e toda cerimônia de abertura. Todos os núcleos de voleibol se envolveram nos jogos, participando da organização e como atletas nas competições.

Os/as jovens não são passivos/as [...]. Muitas vezes, quando encontram oportunidades, eles/as demonstram que são atores importantes dentro da instituição escolar, e que por isso mesmo, devem ser ouvidos/as e ter espaço na construção dos processos que interferem diretamente em suas vidas (LEÃO, CARMO, 2021, p. 27).

Com essa ação, tivemos a oportunidade, de além de vivências os torneios esportivos e oportunizar espaços para ações da cultura juvenil, discutir a questão de não haver um torneio municipal esportivo escolar. A escola geralmente participa de competições organizadas pela Secretaria de Esportes.

Apesar dessa não realização de competições entre escolas do município, a secretaria de esportes da cidade apoiou o JOIAA cedendo o espaço para os jogos e profissionais de Educação Física que atuaram como árbitros.

Outro núcleo de voleibol formado foi na turma da segunda série. Ao todo, cinco meninas e um menino formaram o núcleo de vôlei desta turma. Os temas escolhidos pelo núcleo, junto aos professores da área de Linguagens foram: exercício físico x saúde, possibilidades de vivência crítica e emancipada do laser, práticas corporais e espaços públicos e produções culturais e artísticas.

Uma das atividades do núcleo de vôlei da segunda série foi o Basquetevôlei que consiste em formar duas equipes. Utilizando os fundamentos do voleibol, a equipe deve realizar a finalização, para realizar o ponto, na cesta de basquete. Todos os passes realizados pela equipe, bem como o arremesso, devem ser realizados utilizando os fundamentos específicos do Voleibol, toque, manchete, saques e cortadas. O jogo foi realizado em meia quadra. O início da partida se deu com um saque e os jogadores passavam a bola entre si utilizando os fundamentos do Voleibol.

**Fotografia 18** – Núcleo de vôlei da 2ª série praticando o Basquetevôlei



Fonte: acervo do autor

Durante o encontro do núcleo da segunda série, foram realizados exercícios voltados para o desenvolvimento de habilidades técnicas e táticas do esporte,

atividades em grupo voltadas para a recreação e lazer, jogos pré-desportivos e jogo coletivo e interativo com o núcleo de basquete.

Por se tratar de uma turma com poucos(as) alunos(as), os encontros dos núcleos foram ficando desestimuladores. Com isso, conversando com a turma num dos momentos de avaliação dos núcleos, os alunos decidiram ajustar os encontros. Antes, os núcleos se reuniam uma vez por semana, a partir de agora haveria na primeira semana um encontro apenas com os componentes do núcleo, na segunda semana os dois núcleos realizariam atividades de vôlei e na terceira semana os dois núcleos novamente juntos, realizariam atividades de basquete.

O professor sempre mediava esses encontros, sugerindo atividades que pudessem ser praticadas por todos, como o Basquete parado, Imagem 08, no qual os(as) estudantes passam a bola entre si, parados na metade de uma quadra, usando um arco para delimitar o local onde ficar, com o objetivo de acertar a tabela. A atividade pode ser variada colocando um ou mais marcadores.

Com essas adaptações nas atividades, o Núcleo de Voleibol da segunda série se sentia mais animado em participar das aulas do Núcleo de Basquete. Já para a participação do Núcleo de Basquete nas aulas de Voleibol, os(as) alunos(as) se sentiam mais confiantes por terem mais experiência com esse esporte.

O núcleo não se desenvolveu individualmente como os demais, como já mencionado, foi necessário realizar momentos interativos com mais frequência devido ao número de estudantes.

Apesar desse ocorrido, a turma na prática interativa dos núcleos fortaleceu os laços de sociabilidade. Era nítido que todos os(as) estudantes participavam das atividades dos outros núcleos, inclusive nas discussões feitas acerca do movimento do basquete como já relatado.

A sociabilidade. Aliada às expressões culturais, outra dimensão da condição juvenil é a sociabilidade. Uma série de estudos sinaliza a centralidade dessa dimensão que se desenvolve nos grupos de pares, preferencialmente nos espaços e tempos do lazer e da diversão, mas também presente nos espaços institucionais como na escola ou mesmo no trabalho (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2016, p 117).



Enquanto isso, na primeira série oito meninas cis compuseram o núcleo de voleibol. Os temas escolhidos pelo núcleo estavam voltados para os mitos e verdades dos corpos masculino e feminino na sociedade atual, as possibilidades de vivências críticas e emancipatórias do lazer, práticas corporais e espaços públicos e por último um tema que foi abrangido por todos os núcleos, produções culturais e artísticas.

Podemos relatar, a atividade elaborada pelo núcleo da primeira série, um vôlei de roda denominado Abecedário do Vôlei. A atividade consiste em executar os fundamentos do esporte com os componentes situados em um círculo. Durante o voleio, os estudantes gritam as letras do alfabeto em cada toque na bola.

**Fotografia 19** – Núcleo de vôlei da 1ª série praticando o abecedário



Fonte: acervo do autor

Quando a bola toca ao chão, o jogador que tem a primeira letra do seu nome semelhante a última letra cantada ante da bola cair, fica agachado no meio do círculo. O jogador retorna efetivamente ao jogo quando a bola cair novamente na primeira letra do seu nome. A Fotografia 19 ilustra essa atividade.

Foram realizadas diversas atividades voltadas para prática autônoma do vôlei voltadas para o lazer. Esse núcleo tinha preferências por atividades pré-desportivas coletivas.

Na formação desse núcleo, as meninas levantaram um questionamento de apenas componentes do sexo feminino fazerem parte do núcleo e apresentaram o desejo de discutir o tema mitos e verdades sobre os corpos masculinos e femininos.

Aproveitamos esse gancho para discutirmos a relação de gênero no esporte. Afinal, estamos lidando, no Ensino Médio, com jovens que são diversos em gênero, como é colocado pelos(as) autores(as):

[...] trabalhamos com garotos que são diversos em gênero, nas idades, em suas experiências, culturas, linguagens, em suas origens e pertencimentos sociais. São também diversos em suas trajetórias escolares, nas demarcações étnico-raciais, além de outras de suas várias clivagens e posições no tecido social (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014, p 18).

Para essa discussão, solicitei ao núcleo de voleibol da primeira série que preparassem uma atividade interativa que fosse coletiva. Todos iriam ser convidados a participar dessa tarefa e depois iríamos analisar e discutir a participação dos(as) alunos(as).

A atividade escolhida pelas integrantes do Núcleo de Voleibol foi um jogo coletivo misto, no qual cada equipe teve números de meninos e meninas. Eles criaram as regras antes do jogo, igual as que já estavam acostumados nas aulas.

Uma vez que a escola já não faz mais o papel de ser um canal de reprodução de conhecimento, nos espaços e tempos escolares, se faz necessário repensar, discutir e refletir sobre regras, costumes, tradições, ressignificando valores estabelecidos (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014).

Ao final do jogo, fizemos um círculo na quadra para discutirmos sobre a atividade que acabara de ser realizada. Indaguei aos estudantes sobre a existência de esportes voltados especificamente para gêneros, mencionando principalmente o voleibol, que acabara de ser praticado.

Os/as estudantes, representados na Fotografia 20, que se manifestaram, disseram que não havia distinção na prática do voleibol relacionado a gênero, mas que muitos garotos acreditam que esse esporte é preferencialmente voltado para meninas e homossexuais.

O motivo, segundo os(as) estudantes, é o preconceito existente na sociedade assim como o machismo. Alguns alunos ainda relataram que já ouviram muito que esporte de homem é o futebol e de mulher é vôlei.

**Fotografia 20** – Núcleos da 1ª série em momento de discussão



Fonte: acervo do autor

Enquanto espaço educativo, cabe à escola:

possibilitar, entre outras coisas, a convivência com a diversidade, na qual os jovens têm a possibilidade de descobrirem-se diferentes dos outros e, principalmente, aprenderem a conviver respeitando essas diferenças. É na relação com o outro que aprendemos a reconhecer as nossas próprias limitações, a entender que não nos bastamos e que a diferença nos enriquece (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014, p 125).

Para continuar essa discussão, as meninas do núcleo de vôlei propuseram que o núcleo de futsal realizasse uma atividade para que elas participassem. Era desejo delas mostrarem que Futebol também é coisa de menina. Foi solicitado então ao núcleo de futsal que preparasse uma aula para o próximo encontro que seria interativo onde voltaríamos com essa discussão. Essa atividade e sua análise serão feitas no tópico a seguir do núcleo de futsal.

## **5.7 Núcleos de Futsal**

Foram criados dois núcleos de Futsal. Um na primeira série, composto por cinco meninos e uma menina, e um na terceira série, integrado por cinco meninos. Dois dos

núcleos escolheram um tema voltado para prática de exercícios vs saúde, outro para práticas corporais e espaços públicos, além de produções artísticas e culturais.

Entretanto, enquanto o núcleo da primeira série se preocupou em escolher um tema onde o esporte estivesse voltado para o lazer, a terceira série manteve o foco no tema práticas corporais e eventos públicos, já com intenção de realizar e participar de competições esportivas segundo relato dos próprios estudantes.

O primeiro encontro de todos os núcleos serviu para que fizessem planejamentos para os próximos encontros. A partir dos temas definidos, eles escolheram algumas atividades que seriam desenvolvidas. Antes dos próximos planejamentos, era realizado um momento de avaliação, onde analisávamos que os temas escolhidos estavam sendo contemplados nas atividades desenvolvidas.

O Núcleo de Futsal da primeira série em um dos seus encontros interativos com o núcleo de vôlei da própria turma, participou de uma atividade de voleibol para discutir o tema mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual. Após essa discussão, o Núcleo de Vôlei propôs aos integrantes do futsal que também propusessem uma atividade de lazer onde pudessem dar continuidade a essa discussão.

O Núcleo de Futsal preparou algumas atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades técnicas do esporte como aquecimento para uma prática coletiva. Eles dividiram as meninas em duas equipes, diminuíram a quadra de jogo e deram orientações de passar a bola umas para as outras no intuito de finalizar em direção as traves.

Após o jogo questionei aos estudantes o motivo de os integrantes do Núcleo de Futsal não estar participando na função de jogadores. Eles responderam que tinham entendido que era apenas para as meninas jogarem. Assim, propus que alguns deles entrassem para serem jogadores, enquanto outros continuassem com as orientações.

Nessa nova organização das equipes, uma aluna do Núcleo de Futsal disse que as meninas que estavam como goleiras deveriam jogar na linha e que os meninos deveriam atuar como goleiros. Mas, uma das meninas que estava como goleira, demonstrou interesse em permanecer na posição. Questionando a aluna que fez a sugestão da mudança, ela argumentou que as meninas no gol poderiam se machucar com os chutes dos meninos.

Quando analisamos comportamentos dos(as) estudantes afirmando que alguma atividade não seria apropriada para meninas ou que elas não poderiam realizar essas atividades junto com os meninos por serem atividades restrita a eles, isso são indagações de uma compreensão de normas sobre relações de gênero, de como homens e mulheres devem se comportar em suas existências (SALES, SILVA, 2021).

Indaguei aos estudantes se poderíamos fazer adaptações ao jogo para que evitássemos acidentes e todos pudessem participar das atividades. Os meninos se manifestaram dizendo que a aluna poderia permanecer como goleira e que os jogadores chutassem a bola fraco, numa proporção que fosse adequado a ela.

A estudante do Núcleo de Futsal ainda argumentou que não seria uma boa ideia ter meninas no gol, pois poderiam se machucar. Questionei se ela, sendo mulher e do Núcleo de Futsal, se machucava durante os encontros a ponto de não poder realizar as atividades com os meninos. Ela argumentou que treinava e por isso conseguia jogar com os meninos. Questionei a ela então qual seria o motivo das meninas não poderem ficar como goleiras, se era por serem meninas ou por não terem treinamento?

A resposta da estudante foi que elas não tinham treinamento físico para jogar com os meninos. Ainda levantei o questionamento da atividade do grupo ser voltada para temas ligados à prática esportiva como lazer e não como esporte de alto rendimento.

O estranhamento diante de algum comportamento que não corresponda às normas de gênero pode nos levar a julgar como incorretas essas condutas e provocar até mesmo agressões físicas, psíquicas e/ou verbais contra quem diverge das normas de gênero. Esses processos têm gerado injustiças, desigualdades e violações de toda espécie, inclusive na família, no trabalho e na escola. Essas questões estão espalhadas em diversos espaços e podem ser vividas de diferentes modos (SALES, SILVA, 2021, p. 20).

Ao final da aula, fizemos mais um momento de discussão em círculo sobre a atividade. A maioria dos estudantes concordaram que as atividades voltadas para o lazer podem ser realizadas por homens e mulheres. Sobre isso, Sales e Silva (2021, p. 33), afirmam que “as vivências juvenis são múltiplas, assim como as questões que as constituem.”

Finalizando essa discussão, os(as) estudantes argumentaram que é preciso que um respeite os limites corporais do outro durante a prática esportiva. No entanto a aluna

do futsal continuou tendo outra interpretação, a de que a prática em conjunto pode causar acidentes e por isso deve ser evitada.

Enquanto escola somos confrontados pelos sentidos trazidos pelos estudantes com suas experiências e vivências, mas podemos e devemos problematizar e discutir esses sentidos oferecendo novas visões para determinado assunto.

Um aluno que apresenta um baixo capital cultural, diante daquilo que a escola valoriza, também é capaz de aprender, mesmo estando em desvantagem. O professor enquanto mediador é fundamental para essa garantia aos estudantes, através do sentido que dá a suas aulas (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014).

Os alunos constroem sentidos a partir de sua situação de classe, raça, gênero, orientação sexual, religião e situação familiar: esses sentidos estão sempre em movimento, pois encontram-se com aqueles sentidos reconhecidos e valorizados pela escola por vezes para confirmá-los, por vezes para confrontá-los (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014, p 324).

Continuando nossas análises, iremos relatar outras atividades que os Núcleos de Futsal realizaram durante os encontros semanais. Essas atividades aconteceram apenas com os integrantes dos núcleos na maioria das vezes e também de maneira interativa com os outros núcleos, como já relatado.

**Fotografia 21** – Núcleo de futsal da 1ª série realizando fundamentos individuais



Fonte: acervo do autor

Apesar de escolherem temas juvenis voltados para o lazer, os(as) integrantes do Núcleo de Futsal da primeira série planejaram atividades que, no início da aula, trabalhavam fundamentos técnicos e táticos e em outro momento da aula praticavam o jogo coletivo.

Algumas atividades de desenvolvimento da resistência física também foram planejadas pelo núcleo juvenil de futsal da primeira série. Exercícios como saltar por sobre os cones, *zig zag* e corridas estavam entre as atividades planejadas e executadas. Na Fotografia 21 podemos ver uma aluna do núcleo de futsal realizando uma atividade de chute ao gol.

Já as atividades realizadas pelo Núcleo de Futsal da terceira série estavam voltadas para jogos coletivos. Era de interesse do núcleo realizar discussões a respeito de exercícios físico e saúde, mas também organizar e participações de torneios esportivos.

**Fotografia 22** – Núcleo de futsal da 3ª série praticando o “altinho”



Fonte: acervo do autor

Como observado na Fotografia 22, os alunos do Núcleo de Futsal da terceira série estão realizando uma atividade denominada “altinho” em grupo. Esse tipo de atividade foi muito utilizado por ambos os núcleos de futsal durante a intervenção.

Durante o encontro dos núcleos de futsal, os(as) estudantes traziam atividades que são praticadas por eles fora da escola, fazendo uso de elementos e fundamentos

do futebol e do futsal. Uma dessas atividades criada ou recriada nas aulas é o “Quadrado”.

Para realizar essa atividade, os(as) componentes do Núcleo de Futsal da terceira série dispuseram uma série com aproximadamente dez cones um ao lado do outro, formando uma linha, como se fosse uma rede dividindo duas quadras com tamanhos quadrados e iguais, esses tamanhos podiam variar, mas ficavam em torno de 2,5 metros por 2,5 metros. A partida pode ser jogada por um ou dois jogadores que utilizam os espaços atrás da linha de fundo da quadra para realizar o saque, com um dos pés e assim colocar a bola em jogo.

Para que a bola entre no jogo, ela deve ultrapassar a linha de cones dispostos no entre a quadra do sacador e do adversário. A bola pode tocar nos cones, desde que esses não sejam derrubados ou não atrapalhem a bola a passar para a outra quadra.

Ao receber o saque, a equipe deve esperar que a bola toque uma vez ao chão e em seguida, caso o jogo seja em duplas, os jogadores podem dar três toques na bola, utilizando fundamentos do futevôlei, onde a mão não é permitida. Os toques devem ser alternados entre os jogadores. Após o terceiro toque, o jogador faz um ataque para a quadra da equipe adversária, que deve permitir que a bola toque uma vez no chão, dominando a bola com os fundamentos do jogo. Caso o jogo seja apenas com um jogador, esse poderá utilizar os três toques consecutivos na bola.

Ao serem questionados, os próprios participantes do núcleo relataram que o objetivo do jogo é se utilizar dos fundamentos do Futevôlei e do “Futmesa” para que a bola toque na quadra do adversário sem que o/os jogador/es tenham domínio na defesa e a bola saia do jogo, conquistando assim o ponto.

A partida pode variar de pontuação. Os núcleos utilizam de cinco a quinze pontos, a depender do número de participantes que estão à espera para jogar e do tempo disponível para jogo.

Na Imagem 10 podemos observar os estudantes praticando o “Quadrado”. Esse jogo despertou a curiosidade das outras turmas, inclusive do Ensino Fundamental e virou uma das atividades mais praticada na escola, durante a Educação Física e nos momentos de intervalo. Os outros dois professores de Educação Física da escola começaram a incluir o jogo em seus planejamentos.



**Imagem 10** – Núcleos de futsal praticando o “Quadrado”



Fonte: acervo do autor

Outro tema levantado e proposto pelos estudantes do Núcleo de Futsal da terceira série estava relacionado a eventos públicos e foi o desejo do núcleo participar da organização dos Jogos Internos do Antônio Acha - JOIAA.

Nessa competição esportivas, os integrantes do núcleo de futsal participaram da elaboração das regras, formação dos grupos de chaves e elaboração das tabelas. No dia da competição, atuaram como jogadores e técnicos de equipes do Ensino Fundamental.

Durante a organização do JOIAA, surgiu um questionamento sobre o uso obrigatório de tênis. Era de conhecimento de professores e alunos que alguns

estudantes não tinham o calçado. Surgiu, assim, a ideia de realizar uma campanha de doações de calçados e, aproveitando o inverno, de agasalhos.

**Imagem 11** – Estudantes dos núcleos posando para foto nos stands de doações



Fonte: acervo do autor

Na Imagem 11 é possível observar os integrantes dos núcleos de atividades posando para foto ao lado dos stands de doações elaborados por eles. Os integrantes dos núcleos também se responsabilizaram por divulgar a campanha pela escola, passando nas salas e fazendo um “boca a boca” durante os intervalos.

Ficou definido que o slogan da campanha seria: “Pré-aquecimento para os jogos: Seja JOIAA doando agasalhos e calçados.

A coordenadora de turno ajudou na distribuição dos agasalhos e calçados doados. Os tutores dos estudantes também colaboraram identificando os que necessitavam das doações, mas que poderiam se sentir envergonhados de solicitar a coordenação. Ao final, sobraram agasalhos e calçados, pois foram muitas doações. Essas “sobras” foram guardadas para o próximo ano.

Sobre essa ação realizada com os jovens, percebemos que os espaços para as culturas juvenis no espaço escolar tendem a influenciar os jovens a ações sociais positivas, a respeito disso:

As configurações sociais em torno de identidades culturais não se constituem abstratamente, mas se orientam conforme os objetivos que as coletividades

juvenis são capazes de processar num contexto de múltiplas influências externas e de interesses produzidos no interior de cada agrupamento específico. Em torno do mesmo estilo cultural podem ocorrer práticas de delinquência, intolerância e agressividade, assim como outras orientadas para a fruição saudável do tempo livre ou, ainda, para a mobilização cidadã em torno da realização de ações solidárias (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2016, p. 117).

Estamos tratando aqui dos núcleos de atividades como um experimento voltado para às culturas juvenis no espaço da Educação Física e que como resultado, em alguns momentos, se estendeu para fora do tempo das aulas.

Assim como na escola, os jovens utilizam seus espaços sociais para diversas manifestações de suas culturas. Quando são pertencentes a grupos culturais, eles tendem a extrapolar as barreiras de bairros, cidades, estados para levarem suas apresentações a lugares diversos. Mesmo com a falta de recursos, esse trânsito se torna alegre e satisfatório para o jovem (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2016).

Tudo isso ressalta a importância de pensarmos o tema do espaço e do lugar no contexto escolar. Isso nos permite pensar a maneira como os jovens constroem e dão significados aos espaços, seja por meio dos locais que frequentam, dos estilos de vida, da produção de culturas juvenis, dos padrões de consumo, das relações de poder, dos espaços de lazer ou por meio da sociabilidade. Permite-nos também pensar de que forma os espaços vividos, construídos e ressignificados pelos jovens influenciam suas escolhas e seus projetos de vida (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2016, p. 119).

Sendo assim a Educação Física se torna mais um dos espaços para os jovens desenvolverem suas diversas culturas, construindo uma identidade e influenciando seu modo de vida de agora e para o futuro.

## **5.8 Práticas Corporais e Espaços Públicos**

Com o início desse experimento de núcleos, os espaços externos e a quadra sofreram adequações para que os grupos pudessem aproveitar os locais disponíveis na quadra e no seu entorno. A discussão sobre os espaços foi levada para os núcleos e sugestões começaram a serem propostas.

Com isso, o núcleo de vôlei da terceira série propôs armar a rede atrás da quadra, nesse local, existe um espaço cimentado, que era de uma antiga quadra. Os núcleos

de vôlei também dividiam a quadra com os demais núcleos e por vezes a quadra era revezada no uso.

Quando havia o revezamento da quadra, o núcleo de futsal desarmava a rede e praticava suas atividades nessa quadra externa. Outras turmas que faziam aulas juntas, quando não era encontro de núcleos, também utilizavam os diversos espaços da quadra e do seu entorno.

**Imagem 12** - núcleos de vôlei e futsal usando o novo espaço em torno da quadra



Fonte: acervo do autor

Paralelo a essa mini quadra, há um espaço de terra batida que estava sujo, com mato e lixo. Solicitei a gestão que providenciasse a limpeza desse espaço e colocamos mais um mastro, de tora (madeira), para que pudéssemos armar a rede de vôlei nesse local e assim ela pode ficar fixa, sem necessidade de ser removida.

Assim, os espaços escolares começaram a sofrer modificações para atender às práticas culturais juvenis dos núcleos, não só de Voleibol como também os de Futsal, que utilizavam o espaço para praticar o futevôlei, como podemos observar na Imagem 12.

Sobre isso, lembramos que os espaços escolares são verdadeiras oficinas para as nossas juventudes, guardando consigo um significado que ultrapassa o local onde ocorre o ensino regular, sendo, também, um “lugar11” onde ocorre o desenvolvimento da sua vivência e convivência social, além da intelectual e crítica (LEAL, LIMA, 2021, p.23).

Aprofundando nessa temática, dialoguei com todos os núcleos de todas as turmas sobre os espaços escolares para a prática de exercícios físicos, a partir dos temas dos Núcleos de Voleibol.

Quando adequamos o currículo a nossa realidade, no caso do experimento com núcleos de atividades, não se trata somente de uma reorganização curricular, mas de uma mudança nos tempos e espaços escolares (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014).

Assim, devido a essas mudanças e discussões a respeito de espaços para prática de exercícios, indaguei ao Núcleo de Voleibol quais seriam os espaços públicos da cidade voltados para a prática de exercícios. A maioria dos(as) estudantes responderam Praça das Mangueiras.

Os espaços públicos para o lazer constituem um ambiente de socialização para práticas dos grupos culturais que se formam e utilizam esses espaços para os seus encontros. A escola também é um espaço de encontro de grupos juvenis (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014).

Mas para garantir esses locais de encontro para a criação de grupos juvenis e práticas de culturas ligadas aos jovens bem como o desenvolvimento de socialização no sentido de amizade, é necessário que o poder público intervenha na garantia desses territórios e que sejam apropriados para as diversas vivências culturais.

Os(as) alunos(as) relataram que lá haviam duas quadras de cimento, uma quadra de areia, uma mesa de Futmesa, que fora construída a pouco, além de espaços para caminhada e corrida. Sugeri que fizéssemos uma aula prática na praça das mangueiras para analisarmos melhor o espaço e discutir sobre essa temática. Essa praça se situa próximo a escola.

Mesmo com a precariedade dos bairros e locais onde muitos jovens vivem, eles conseguem dar significados a esses territórios, transformando esses espaços físicos em espaços sociais através de suas culturas que possuem significado identitário (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014).

Com essa ideia de analisar os espaços públicos da cidade, o professor estendeu essa discussão aos outros núcleos e planejou uma aula colaborativa com o professor de Língua Portuguesa, organizando o horário com a gestão escolar e com outros professores para que as três turmas pudessem realizar a aula na praça das mangueiras no mesmo horário.

Enquanto os núcleos iriam observar a estrutura central da cidade para práticas de atividades de lazer como exercício físico, em Língua Portuguesa os estudantes iriam analisar a mobilidade da escola e do seu entorno com o deslocamento a pé até a praçinha. No local, também seriam analisados os tipos de mobilidade possível e as modificações que seriam necessárias.

**Imagem 13** – Núcleos praticando atividade na “pracinha”



Fonte: acervo do autor

Após essa análise de mobilidade e pesquisas sobre o tema, os(as) estudantes produziram textos para a plataforma Letrus<sup>7</sup> nas aulas de Língua Portuguesa. Já para a disciplina de Educação Física, os(as) alunos(as) discutiram a situação dos espaços públicos da cidade para prática de exercício e realizaram uma atividade proposta pelo professor.

Cabe ao docente, experiente, adulto, que já passou pela juventude, caminhar junto com sua turma dialogando com os/as estudantes para criar práticas, rituais em tempos e espaços, que podem ser feitos com outros professores de forma interdisciplinar. Nesse caminhar, com escuta, parceria, e diálogo, podemos chegar mais longe na formação escolar desses jovens (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014).

Para as vivências práticas dos núcleos na “pracinha”, como pode ser visto na Imagem 13, os núcleos realizaram momentos de interação. Uma das quadras foi utilizada pelos estudantes do Futsal, enquanto a outra ficou para o grupo de Voleibol, que realizou um jogo pré-desportivo denominado três cortes. Alguns estudantes utilizaram a mesa de Futmesa que existe no local. Ainda o núcleo de exercícios dinâmicos da terceira série realizou caminhada e corrida em torno da praça.

Tratando-se de grupos que se reúnem em certos períodos para realizar suas práticas culturais, sobre esses espaços públicos principalmente, Leal e Lima (2021 p. 22) colocam que “Este pode ser um espaço comum para a maioria da população, contudo, pode estar carregado de simbolismo, poder e resistência para esses grupos, ocorrendo, assim, o que se chama de “territorialização”.”

Já o núcleo de basquete se juntou ao de futsal, pois a tabela da quadra estava em reforma e não foi possível utilizá-la, assim os meninos do núcleo optaram por não realizar atividades de basquete. Já o núcleo de dança optou por participar de atividades interativas com o núcleo de voleibol.

A quadra utilizada para o jogo de Voleibol e Basquete estava em reforma, inclusive tinham alguns operários fazendo algumas manutenções durante a aula. Não haviam cestas de basquete, nem foi possível armar a rede de voleibol. Pedimos

---

<sup>7</sup> Letrus é uma plataforma que tem parceria com a SEDU (Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo) e corrige redações dos estudantes com temas específicos lançados pela própria plataforma.

autorização para utilizar o local e mesmos com as intervenções sendo feitas na estrutura da quadra, isso não apresentou riscos aos estudantes.

Como observamos na Imagem 14, os núcleos encontraram algumas dificuldades para realização das atividades devido a precariedade do local. Essa discussão sobre o estado da “pracinha” para a prática e vivências esportivas e de exercícios foi levada para sala de aula.

**Imagem 14** – Estudantes praticando exercícios na “pracinha”



Fonte: acervo do autor

Os Núcleos de Vôlei relataram que não havia postes para armar a rede de Voleibol e que o piso da quadra era áspero, aumento o risco de lesão numa queda. Outro problema encontrado para o núcleo foram as telas de proteção baixas, assim a bola constantemente caía fora da quadra com risco de cair dentro de um rio próximo.

Os núcleos de Futsal relataram que o piso da quadra era áspero, as grades de proteção baixas e não havia arquibancada. O público que gosta de prestigiar as atividades tendem a ficar de pé ao redor das quadras. Outro problema encontrado foi a falta de redes de proteção para as traves de Futsal.

O Núcleo de Basquete fez alguns relatos parecidos com os demais sobre a estrutura física da quadra, mas a principal reclamação foi a falta de tabela para a prática do esporte.

Já o núcleo de exercícios dinâmicos relatou que o espalho para caminhada e corrida era inadequado. Parte do percurso é de terra batida e parte cimentado, mas ambas partes são com piso irregular, o que pode causar acidentes. Os percursos não



possuem marcações de metragem, além de uma parte ser considerada perigosa por ser afastar da praça passando por trás de prédios.

Para o Núcleo de Dança, faltou um espaço aberto que poderia ser utilizado para dança de rua. A praça também não conta com banheiros adequados, os que existem são para os quiosques que existem no local, assim como falta bebedouros.

Após essas análises, o professor questionou como se poderia chegar a uma solução. Os(as) estudantes disseram que seria necessária uma reforma radical. Alguns estudantes deram ideia de convidar o prefeito da cidade e outras autoridades como vereadores e secretários para uma conversa na escola, mas foi algo que não conseguimos realizar.

A EF precisa “brigar” para não ser reduzida a espaços e tempos específicos dentro da escola, como quadras e pátios. Esta disciplina precisa gerar impactos no currículo do EM deixando de ser apêndice para acrescentar, de fato, na formação do jovem. Para tal, a leitura dos professores deve levar em consideração a realidade dos jovens estudantes, fazendo deles interlocutores do processo. Isso significa reconhecer a juventude nas suas múltiplas dimensões na busca de contribuir na construção das condições juvenis (BUNGENSTAB, 2019, p 8).

Reforçando que esses espaços são de uso dos jovens que fizeram as análises, sobre isso, Dayrell, Carrano, Maia (2014) dizem que “[...] a escola e seus professores, precisam conhecer as trajetórias não escolares dos seus jovens alunos, as experiências e os espaços e tempos por meio dos quais constroem seus modos de vida”.

Conhecer os territórios juvenis e moradia e convivência se mostra importante na compreensão do próprio ser jovem, percebendo seu comportamento e atitudes, bem como utilizar desses espaços para o próprio cotidiano da escola como ambiente de aprendizado (LEAL, LIMA, 2021).

Dito isso, solicitei que os estudantes fotografassem espaços próximos a sua casa próprios para a prática de exercícios, mesmo que não houvesse um espaço adequado, eles deveriam buscar locais onde a comunidade realizasse alguma atividade física. A outra tarefa era fotografar locais, que não fosse próximo a suas residências, mas que eram utilizados por eles para alguma prática de exercício físico. As fotografias deveriam vir com um relato.

**Imagem 15** – Fotografias e relatos sobre os espaços para prática de exercícios nos locais onde residem os/as alunos/as



Fonte: acervo do autor

Como podemos observar na Imagem 15, os(as) estudantes utilizaram aplicativo de mensagem para enviar as imagens junto com os relatos. Na imagem é possível analisar parte do relato retratado por duas alunas.

A maioria dos bairros e localidades, como a zona rural, são desprovidas de espaços adequados para a prática de exercícios. Segundo relato dos/as estudantes, a comunidade costuma improvisar caminhadas por entres carros, motos e bicicletas em ruas sem calçadas com pouco espaços para pedestres. Na zona rural a escuridão é um dos fatos preocupantes para caminhadas e corridas.

Quando olhamos para a diversidade juvenil que temos no nosso país nos deparamos com jovens que vivem em zonas rurais onde seus territórios parecem ser menosprezados por moradores da cidade, inferiorizando a cultura de lazer do interior por se mostrar mais precária (LEAL, LIMA, 2021).

Essa constatação traz consequências significativas. Implica reconhecer que a dimensão educativa não se reduz à escola, nem que as propostas educativas para os jovens tenham de acontecer dominadas pela lógica escolar. Implica investir em políticas que considerem a cidade na sua dimensão educativa, garantindo o direito de ir-e-vir, até mesmo nas noites dos finais de semana, o acesso a equipamentos de cultura e de lazer, mas, principalmente, transformando o espaço público em espaços de encontro, de estímulo e de ampliação das potencialidades humanas dos jovens, e possibilitando, de fato, uma cidadania juvenil (DAYRELL, 2007, p. 1124).

Em alguns bairros, as crianças improvisam espaços para jogar bola, soltar pipa ou mesmo se reunir para brincar. Os jovens relataram que não possuem muitos espaços para práticas esportivas próximos as suas residências. Os poucos espaços da cidade que existem ainda são inadequados, como o da praça das mangueiras já mostrados, ou disputados, como é o caso do Ginásio Municipal de Esportes com poucos horários de agendamentos disponíveis.

Podemos dizer que esses jovens produzem territorialidades transitórias afirmando, por meio delas, lugares numa cidade que os exclui. São nesses tempos e espaços que eles criam seu cotidiano, encontram-se, dão shows, divertem-se, perambulam pela cidade, reinventando temporariamente o sentido dos espaços urbanos (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014, p. 119).

Restaram ainda alguns espaços que foram relatados, mas que não atendem a grande maioria da juventude como é o caso das academias que são ambientes privados e a AABB – Associação Atlética Banco do Brasil, único clube da cidade, que também é particular, sendo o uso dos seus espaços apenas para associados.

Tudo isso ressalta a importância de pensarmos o tema do espaço e do lugar no contexto escolar. Isso nos permite pensar a maneira como os jovens constroem e dão significados aos espaços, seja por meio dos locais que frequentam, dos estilos de vida, da produção de culturas juvenis, dos padrões de consumo, das relações de poder, dos espaços de lazer ou por meio da sociabilidade (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014, p. 119).

Como bem retratado por Vago (2009) a escola é um espaço singular onde os jovens possuem espaços e tempos para produzir culturas. Como um espaço cultural, não se pode confundir a escola com outros ambientes como praças, academias de ginástica ou clubes.

Vago (2009) ainda pondera que a escola não apenas produz culturas, mas é um lugar de culturas, pois como um lugar de conhecimentos científicos e de vivência social atípica dos demais espaços, é na escola que encontramos o jovem de determinada classe social, com sua cor, sua sexualidade, suas expressões e identidades, interferindo em suas vidas.

Sendo a escola um espaço de Culturas e a Educação Física uma disciplina curricular que garante esse espaço, relato no próximo tópico um trabalho cultural artístico interdisciplinar realizado a partir das produções culturais dos núcleos.

### **5.9 Produções Culturais e Artísticas**

Com a intervenção transcendendo pelas disciplinas da Área de Códigos e Linguagens, decidimos utilizar os muros da quadra da escola como uma tela em branco para que os jovens pudessem expressar através da arte da pintura toda a cultura produzida e reproduzida com os núcleos de atividades.

A cultura e a arte são importantes ferramentas para se trabalhar com as juventudes na escola, algumas expressões como o grafite, a música e as histórias refletem o conhecimento cultural adquirido e expressado pelos jovens (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014).

Olhando para os muros da quadra, pintados em vermelho, uma cor pesada que deixava o ambiente escuro e pouco atraente, sugeri aos professores da área de Códigos e Linguagens que utilizássemos esse local para que os núcleos de atividades expressassem através da pintura todo o trabalho realizado por eles até aquele momento. Os professores gostaram da ideia e a equipe gestora apoiou a ação.

Levamos a sugestão para os estudantes que logo de início se emolgaram com a proposta. A professora de Artes ficou responsável por conduzir junto aos núcleos de atividades a produção dos desenhos. O professor de Língua Portuguesa conduziu os alunos na elaboração de frases para o muro, enquanto as professoras de Língua Inglesa e Língua Espanhola trabalharam palavras nas línguas estrangeiras para serem escritas nas laterais da quadra.

A quadra possui um muro nas extremidades dos fundos com altura de aproximadamente quatro metros. Nas laterais, existe um muro de aproximadamente 1 metro a partir do piso, seguido de tela.

Para elaboração da pintura, foram feitos oito quadros quadrados com tinta branca nos muros das extremidades de fundo da quadra. O trabalho foi realizado por um pintor contratado pela escola. Cada núcleo ficou com esse espaço em branco, divididos por uma linha vermelha resultante propositalmente da pintura anterior.

**Imagem 16** – Desenhos dos estudantes para pintura do muro da quadra



Fonte: acervo do autor

Os desenhos, ilustrados na Imagem 16 e as pinturas aconteceram nas aulas de Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Língua Espanhola sendo essa última disciplina para a terceira série.

A cultura é um campo muito amplo que engloba identidades, simbolismos que são construídos ao longo da história por grupos sociais. Pensando na pluralidade de culturas por serem vividas por grupos heterogêneos de indivíduos, temos essas expressões vivenciadas através das pinturas, desenhos, dando um sentido estético e político as chamadas culturas urbanas (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014).

Nas laterais, os vãos dos muros que são separados por colunas que sustentam a cobertura da quadra, foram divididos para os núcleos. Nesses espaços ficaram as palavras em desenhadas em Língua Inglesa e Espanhola. Apenas a terceira série realizou o trabalho em Espanhol por conter a disciplina em sua organização curricular.

São esses espaços que serviram de telas em branco para que os jovens pudessem expressar suas experiências, tanto com os núcleos de atividades que já haviam se consolidado como grupos culturais, criando uma identidade de socialização entre os integrantes, quanto expressarem também sua cultura territorial vivenciadas em espaços urbanos por eles pertencentes.

Os desenhos começaram a ser elaborados nas aulas de arte, assim como as palavras em inglês e espanhol foram desenvolvidas nas respectivas disciplinas. As frases relacionadas aos temas e conteúdo dos núcleos foram elaboradas nas aulas de Língua Portuguesa.

As artes, em suas diferentes expressões culturais apresentam desafios especiais para a escola e para os professores e merecem uma séria atenção. Requerem espaços, infraestrutura e materialidade em suas especificidades, considerando suas várias modalidades: musicais, visuais, sonoras e corporais. Necessitam que sejam consideradas em suas dimensões expressivas, éticas, sociais e políticas, como campos legítimos de conhecimento (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014, p. 252).

**Imagem 17** – Estudantes pintando o muro da quadra



Fonte: acervo do autor

Na Imagem 17, podemos observar a pintura dos muros da quadra poliesportiva da escola. Para isso os/as estudantes utilizaram materiais de pintura, escadas, mesas. O trabalho foi feito por todos os/as componentes dos núcleos. Uns se utilizavam da técnica de desenhar, enquanto outros pintavam.

A escola comprou todo o material para o trabalho. Tinta branca com xadrez em várias cores, pincéis de diversos formatos e lápis próprio para desenho em parede. Os(as) estudantes utilizaram escadas para desenharem nos locais mais altos, além de mesas para apoio dos copos com misturas de tintas. Um servente da escola ajudou na organização das tintas, arrumando potes cortados que serviram para misturar as tintas.

O trabalho levou cerca de um mês para ser finalizado. Durante esse período, os/as outros alunos/as utilizavam o entorno da quadra para práticas corporais na Educação Física.

É importante discutirmos a partir de experiências como essas vividas, construídas e promovidas pelos próprios jovens, pois, elas podem revelar e trazer à tona questões como política, liberdade, direito e cidadania. Sob a ótica dos grafites, podemos questionar também sobre as maneiras como nos posicionamos perante os interesses coletivos (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014, p. 260).

Pensando em tudo que foi discutido até agora, volto a uma questão colocada no Quadro 1 no início dessa pesquisa aos estudantes: O que é Juventude? Espero que a ou as respostas trazidas nesse trabalho possam de alguma forma contribuir para a compreensão dos jovens que estão em nossas salas de aulas no Ensino Médio, buscando assim discutir e melhorar o processo educativo em nosso país.

Os grupos culturais assumem relevância no contexto das culturas juvenis, constituindo o meio privilegiado para que os jovens se introduzam na esfera pública. As pesquisas indicam que a adesão a um dos estilos existentes no meio popular assume papel significativo na vida dos jovens. A adesão aos grupos de estilos permite práticas, relações e símbolos que se constituem em espaços próprios de ampliação dos circuitos e redes de trocas (DAYRELL, CARRANO, MAIA, 2014).

As mudanças que almejamos para a educação, principalmente no ensino médio, não pode ser um processo individual, deve-se pensar numa escola democrática e plural para que ela possa se reencontrar como um lugar de culturas, buscando expandir as capacidades humanas de emancipação coletiva, onde o docente possa reconhecer os jovens (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014).

A mudança social que ocorre com o passar do tempo serve também para o jovem que é um ser social, sendo assim a juventude é um estado social e não restrito a uma faixa etária. Os jovens de ontem manifestaram uma juventude numa sociedade que não é a mesma de hoje e essa manifestação ocorre dividida em diferentes maneiras dentro de um tempo social (FERNANDES, 2015).

**Imagem 18** – Núcleo de dança da 1ª série e Núcleo de Futsal da 1ª Série



Fonte: acervo do autor

Na imagem 18 podemos observar os jovens dos núcleos de dança posando para foto em frente ao muro da quadra que serviu de tela para pintura de sua arte, com expressões ligas aos temas e conteúdos desenvolvidos durante a intervenção. Na outra fotografia ilustrada na mesma imagem, observamos os meninos do núcleo de futsal, da mesma turma, que também expressaram sua arte através da pintura do muro da quadra



**Imagem 19** – Núcleo de Vôlei da 2ª série e Núcleo de Basquete da 2ª série



Fonte: acervo do autor

Na imagem 19, observamos o núcleo de voleibol da 2ª série posando em frente ao muro da quadra onde puderam expressar a arte da pintura relacionada aos temas e conteúdos desenvolvidos durante o experimento. Na outra fotografia, ilustrada na mesma imagem, observamos a pintura realizada pelo núcleo de basquete da 2ª série.

**Imagem 20** – Núcleo de Exercício Dinâmico da 3ª série e Núcleo de Vôlei da 3ª Série



Fonte: acervo do autor

Na imagem 20, é possível observar dois núcleos posando para fotografia após realizarem a pintura no muro da quadra, expressando os temas e conteúdos desenvolvidos por eles durante as aulas de Educação Física, Arte, Língua Inglesa e Língua Portuguesa.

**Imagem 21** – Núcleo de Vôlei da 1ª série e Núcleo de Futsal da 3ª série



Fonte: acervo do autor

Já na imagen 21, podemos vizualizar as fotografias dos núcleos de voleibol da 1ª série e Futsal, da 3ª série, em frente ao espaços do muro da quadra onde utilizaram como tela para expressarem sua arte da pintura com temas relacionados a cultura juvenil trabalhados no experimento de Núcleos de Atividades.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante essa intervenção busquei conceituar o termo Juventude, passeando por sua recente história e multiplicidade de significados. Não foi uma tarefa fácil chegar a um conceito aceito para afirmar as culturas juvenis presentes na escola, contudo na Educação Física do ensino médio, as juventudes se fazem presentes com toda sua diversidade.

Analisando os diversos conceitos de juventude, entendemos que o termo social, caracterizando a palavra no plural, juventudes, é o mais adequado para compreender a diversidade dessa categoria social, devido a sua pluralidade de experiências, vivências e identidades.

O termo “juventudes” sugere que é essencial considerar essa pluralidade de vivências e experiências ao abordar questões relacionadas aos jovens em contextos culturais e sociais. Isso é importante para o desenvolvimento de políticas públicas, programas e pesquisas que sejam sensíveis às necessidades variadas das diferentes juventudes em uma sociedade.

A escola como uma instituição pública e social, deve atender as necessidades, interesses e desafios das diversas categorias juvenis. Essas iniciativas devem reconhecer a pluralidade do termo juventudes se esforçando para oferecer educação e apoio que sejam sensíveis a essa diversidade.

Ao longo dessa intervenção, foi notório o contato dos jovens com suas culturas, sendo a Educação Física e conseqüentemente a escola, um lugar para criação e recreação das culturas juvenis. O método experimentado apresentado nesse trabalho, potencializou os aprendizados dos jovens dentro da disciplina de Educação Física, proporcionando uma gama de conhecimentos e habilidades.

Para esses aprendizados, utilizamos o experimento de Núcleos que a princípio foi chamado de Núcleos Juvenis, nome que foi mantido no Produto Educacional, e depois passou a ser denominado Núcleos de Atividades.

Os/as Jovens, através dos núcleos tiveram espaços para expressar diversos elementos das suas culturas, seja através da música, dança, esportes ou outros exercícios realizados durante o experimento. Além disso foi através dos temas ligados

a Cultura Juvenil, presentes nas Orientações Curriculares para o ensino médio de 2006, que os/as jovens ampliaram a criticidades para assuntos pertinentes a sua condição.

Quando tiveram que escolher os conteúdos para criarem seus núcleos, alguns jovens optaram por esportes que faziam parte de suas vivências, dentro e fora da escola, outros/as estudantes não desejaram formar um grupo esportivo, mas definiram a dança e outros exercícios físicos como conteúdo principal para sua prática.

Já para a escolha dos temas ligados a cultura juvenil presentes nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio de 2006, os/as estudantes optaram por selecionar temas que trouxessem sentido para a prática que gostariam de desenvolver, como o desejo de problematizar o conceito de corpo posto socialmente, os espaços públicos para a prática de exercícios, organização de torneios esportivos, esporte e gênero e a relação do exercício físico com a saúde.

Essa escolha dos temas ligados a cultura juvenil despertou nos/as estudantes um senso crítico ao olhar para questões sociais que fazem parte da sua condição juvenil e que são temas sociais sensíveis a diversos olhares.

A intervenção ainda apresentou vislumbre de um trabalho interdisciplinar, trazendo uma conexão entre as disciplinas da área de códigos e linguagens, principalmente com a disciplina de Arte que colaborou ativamente com a intervenção.

Esse trabalho colaborativo com outras disciplinas possibilitou que diversos espaços da escola sofreram mudanças.

Ao final do trabalho, os muros da quadra refletiram um novo olhar para o ambiente onde os jovens praticavam e criavam suas culturas diariamente. Os espaços escolares haviam se transformado pelo/a próprio/a jovem, mediado por professores que tiveram um olhar de enxergar o/a estudante nas suas potencialidades enquanto uma categoria social pertencente aquele espaço com toda sua singularidade e pluralidade de experiências.

Os/as jovens ativamente engajados/as no processo de educação são capazes de potencializar os espaços que os rodeiam. Percebemos que espaços que não eram utilizados passaram a servir de quadra para a prática de esportes de rede, assim como os muros da quadra refletiram uma nova paisagem com as pinturas feitas.

Outra competência trabalhada durante esse experimento de núcleos de atividades foi a autonomia. Os/as alunos/as planejavam os encontros, realizavam as atividades planejadas e discutiam sobre essas atividades.

Quanto a essa autonomia, coube ao professor exercer o papel de mediador, intervindo nos momentos oportunos aos aprendizados, direcionando os núcleos no sentido proposto quanto aos seus temas e conteúdo.

Podemos observar que os/as jovens tem muito a dizer em relação ao que é ensinado nas aulas, é preciso que a escola abra espaços para uma escuta ativa. Os/as jovens que estão dentro da escola possuem uma bagagem de conhecimentos e anseios que devem ser levados em consideração durante os planejamentos.

Percebemos que o ensino médio é um espaço juvenil, mas que há pouco é universal e principalmente obrigatório. A ausência desse/a jovem por décadas ao ensino específico para suas juventudes acarretou e acarreta danos que dificilmente serão reparáveis.

Ainda hoje, com o maior acesso dos/as jovens a escola e ao ensino médio, esse espaço centrado de precariedades dificulta as vivências juvenis contribuindo pouco para uma formação cidadã para um mundo a cada dia mais desafiador. É preciso que a escola reconheça as juventudes nos seus diferentes conceitos para ofertar políticas públicas de qualidade aos jovens, reconhecendo essa categoria social com suas especificidades e heterogeneidade.

Ao governo, falta diálogo com as juventudes e com a comunidade escolar que lida com os jovens através da escola, principalmente quando falamos de uma recente reforma do ensino médio que veio mascarar os reais problemas que a educação enfrenta e sempre enfrentou.

Os problemas que assolam os jovens se refletem no espaço escolar, pois a escola é um lugar de juventudes e para as juventudes. Com esses experimentos conseguimos evidenciar as diferentes dificuldades dos jovens para terem acesso ao esporte e ao lazer.

Mas esse experimento serviu ainda para que, além de identificarmos problemas enfrentados pelos jovens, possamos proporcionar aos jovens um espaço de discussão desses problemas e busca de soluções. Para além disso, os espaços criados com os

Núcleos de Atividades contribuíram para vivências de culturas através das ações que levaram em consideração o conceito de juventudes.

Ao experimentar um método de trabalho no ensino médio com base nas Orientações Curriculares para o ensino médio pautado nas Culturas Juvenis, foi possível proporcionar aos estudantes uma oportunidade valiosa de aprendizado multidisciplinar e crítico. Com esse espaço, os(as) alunos(as) puderam explorar a diversidade das culturas juvenis, compreendendo como elas moldam identidades e valores, e analisar seu impacto em diferentes contextos.

A exploração das culturas juvenis através dos esportes, dança e músicas, mostrou como esses elementos desempenham um papel importante na construção da identidade dos jovens e na expressão de sua criatividade.

Não vou dizer que esse experimento é a solução para as aulas de educação física, pois muitas lacunas metodológicas ficaram abertas, mas a partir desse passo dado para uma aula de educação física que leve em consideração a Cultura Juvenil, é possível fortalecer a disciplina enquanto componente curricular obrigatória no ensino médio e transparecer o seu fazer pedagógico, que está para além do fazer por fazer.

O experimento realizado com os jovens do ensino médio trouxe significado à educação física no sentido de compreender o conceito social de juventude para o planejamento das aulas, engajando os/as alunos/as num contexto de autonomia e identitário, respeitando sua condição diversa. E que o conceito de juventude foi discutido de maneiras que possamos considerar o jovem como um cidadão ativo e injustiçado socialmente.

Mais do que núcleos de atividades, esse experimento nos mostrou o desenvolvimento de culturas juvenis nos espaços escolares, principalmente nas aulas de Educação Física. Os núcleos de atividades formados podem ser confundidos com grupos culturais, nos quais os jovens constroem suas identidades nos espaços e tempos que ocupam.

Finalizo essa discussão a cerca das juventudes presentes na escola e fora dela, relatando que o experimento, com um método voltado para as culturas juvenis, gerou um Blog como Produto Educacional, denominado: “Núcleos Juvenis: um experimento metodológico”.

## REFERÊNCIAS

[JUVENTUDE]. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: [<https://www.dicio.com.br/jovem/>]. Acesso em: 16 out. 2021.

ABRAMO, H. W. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**. Revista brasileira de educação. n. 05-06, mai-dez de 1997. Disponível em: [http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/442\\_1175\\_abramowendel.pdf](http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/442_1175_abramowendel.pdf). Acesso em: 23 Jul. de 2021.

ALMEIDA; ALVES. **Juventudes e Projetos de Vida**. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2021. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/10/Juventudes-e-projetos-de-vida-1.pdf>. Acesso em: 26 jul. de 2022.

BRACHT, V. et al. A prática pedagógica em Educação Física: a mudança a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 9-29. 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 16 mai de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Um olhar sobre o jovem no Brasil**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 218 p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/olhar\\_sobre\\_jovem\\_brasil.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/olhar_sobre_jovem_brasil.pdf). Acesso em: 11/03/2022.

BRASIL, **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 26 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.852 de 05 de agosto de 2013. **Estatuto da Juventude**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm). Acesso em: 16 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF., 26 jun. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 16 mai de 2022.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 16 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BUNGENSTAB, G. C. A presença do termo juventude na produção científica da Educação Física brasileira: para onde vamos?. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 01-14, abril/junho, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-80402.2020e67674>. Acesso em: 16 jun. 2021.

BUNGENSTAB, G. C. Educação Física, Ensino Médio e juventude: vamos falar sobre crise?. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 22, 2019.

BUNGENSTAB, G. C. Educação Física, ensino médio e juventude: vamos falar sobre crise?. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.53197. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/53197>. Acesso em: 26 jun. 2021.

CARDOSO, L.F.; MELO, M. A. S. S. Uma abordagem sociológica do conceito de Juventude – ou seria... Jovens e Juventudes? *In*: FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO DA UNIMONTES – FEPEG. 8, 2014. Montes Claros. **Anais...** Montes Claros: Unimontes, 2014.

DAMIANI, M. F. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos da Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, 2013.

DAYRELL, J. A Escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2021.

DAYRELL, J. Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016. Disponível em: [https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/02/livro\\_por\\_uma\\_pedagogia\\_das\\_juventudes.pdf](https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/02/livro_por_uma_pedagogia_das_juventudes.pdf). Acesso em: 02 fev. de 2022.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Revista Brasileira de Educação, n. 24, Set /Out /Nov /Dez 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf>. Acesso em: 11 marc. 2022.

DAYRELL; CARRANO; MAIA (org.). **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp->



content/uploads/2015/01/livro-completo\_juventude-e-ensino-medio\_2014.pdf. Acesso em: 26 jun. 2021.

DOUTOR, Catarina. Um olhar sociológico sobre os conceitos de juventude e de práticas culturais: perspectivas e reflexões. **Última Década**, Valparaíso, n. 45, p. 159-174, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=19549492009>. Acesso em: 23 Jul. de 2021.

ESTEVES, L. C. G. ABRAMOVAY, M. **Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas**. Mundos Sociais: saberes e práticas, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4561922>. Acesso em: 26 jun. 2021.

FERNANDES, Ivoni de Souza. Juventude: uma categoria sócio-histórica. In: **XII Congresso Nacional da Educação – EDUCERE**. Curitiba: 2015, p. 22232 – 22247. Disponível em: <https://docplayer.com.br/46764986-Juventude-uma-categoria-socio-historica.html>. Acesso em: 16 mar de 2022.

FLICK, Uwe. **Métodos de Pesquisa: Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Artmed-Bookman, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1987.

FRIGOTTO, G. Pandemia, Mercantilização da Educação e resistências populares. **Germinal: Marxismo e Educação em debate**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 636-652, abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/44442>. Acesso em: 26 jun. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio & CIAVATTA, Maria (org.). **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

GALEANO, Eduardo. **As palavras andantes**. Rio de Janeiro, L & PM, 1994.

GRABOWSKI, G. **A desconstrução do futuro: juventudes, reforma do ensino médio e retrocessos das políticas educacionais**. Porto Alegre: Carta, 2019. Disponível em: [https://ler.amazon.com.br/?asin=B08H2JSJ18&ref\\_=kwl\\_kr\\_iv\\_rec\\_1](https://ler.amazon.com.br/?asin=B08H2JSJ18&ref_=kwl_kr_iv_rec_1). Acesso em: 16 mai de 2022.

GROPPO, Luis Antonio. Teorias críticas da juventude: geração, moratória social e subculturas juvenis. Em Tese, Florianópolis, v. 12, n.1, p. 4-33, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2015v12n1p4/29763>. Acesso em: 24 jul. de 2021.

GUIMARÃES, A. S. **O fenômeno da(s) juventude(s) a partir de um prisma sociológico: desafios teóricos e epistemológicos**. Caderno de Prod. Aca-Cient. Progr. Pós-Grad. Educação, v. 15. n. 2, ago/dez, 2009. Disponível em: <http://ojs2-testes.ufes.br/prodiscente/article/view/5730>. Acesso em: 16 jun. 2021.

GUIMARÃES, G. G. **Revisitando as origens do termo Juventude: A diversidade que caracteriza a identidade**, 2008. Disponível em: <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/revisitando-origens-do-termo-juventudediversidade-que-caracteriza-identidade>. Acesso em: 26 jun. 2021.

Instituto Jones dos Santos Neves Perl da pobreza no Espírito Santo: famílias inscritas no CadÚnico 2019. Vitória, ES, 2019. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/6702>. Acesso em: 12 ago. 2022.

LEAL; LIMA. **Juventudes e territórios: o campo e a cidade**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/10/Juventudes-e-territorios-o-campo-e-a-cidade.pdf>. Acesso em: 06 jun. de 2022.

LEÃO; CARMO. **Juventudes e Escola**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/10/Juventudes-e-Escola.pdf>. Acesso em: 26 mai. de 2022.

MACHADO, J. P. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Lisboa: Horizonte, 1990.

MINAYO, MCS. **A condição juvenil no século XXI**. In: MINAYO, MCS., ASSIS, SG., and NJAINE, K., orgs. **Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, pp. 17-43. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/4c6bv/pdf/minayo-9788575413852-03.pdf>. Acesso em: 16/03/2022.

MOTTA; FRIGOTTO. **Por que a urgência da reforma do Ensino Médio? Medida provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017)**. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 355-372, abri.-jun., 2017.

NONATO; DAYRELL. **Por uma pedagogia das juventudes: educação e pesquisa como princípio educativo**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/10/Por-uma-Pedagogia-das-Juventudes-educacao-e-a-pesquisa-como-principio-educativo-1.pdf>. Acesso em: 26 mai. de 2022.

NUNES, A. S. O conceito de "geração demográfica". In: \_\_\_. **Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento**. Lisboa: Moraes, 1969. p. 75-93.

ONU. **Organização Mundial da Saúde**.

PAIS, J. M. **A juventude como fase da vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse**. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.18, n. 3, p. 371-381, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/XJdG8ggSVyv6ZJ3rPmqjCbc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2021.

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude-alguns contributos. **Análise social**, v. 25, p. 139-165, 1990. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223033657F3sBS8rp1Yj72MI3.pdf>. Acesso em: 24 jul. de 2021.

PAULA, J. M. M. (Org.); MARTINS, M. L. D. R. (Org.); ANGELO, V. A. (Org.). **Educação em Tempo Integral no Espírito Santo: História, Conceitos e Metodologias**. 1. ed. Vitória: Grafitusa, 2021. Disponível em: <https://educacao.sedu.es.gov.br/educacao-em-tempo-integral-estudante>. Acesso em: 16 mai de 2022.

Plano de desenvolvimento Institucional. Centro estadual de ensino fundamental e médio em tempo integral Antônio Acha, Mimoso do Sul, 2020.

PENNA; QUEIROZ; FRIGOTTO. **Educação Democrática**: antídoto ao escola sem partido. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. Disponível em: <https://professorescontraoescolasempartido.files.wordpress.com/2020/03/educacca7acc83o-democracc81tica-anticc81doto-ao-escola-sem-partido.pdf>. Acesso em: 16 mai de 2022.

REIS; SALES. **Juventudes**: culturas juvenis e cibercultura. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/10/Juventudes-cuturas-juvenis-e-cibercultura.pdf>. Acesso em: 26 mai. de 2022.

SALES; SILVA. **Juventudes e relações de gênero**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/10/Juventudes-e-relacoes-de-genero-1.pdf>. Acesso em: 06 jun. de 2022.

SANTOS, M. I. Escola, Educação Física e Juventude: caminhos para cidadania. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 46, p. 154-170, dezembro, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n46p154>. Acesso em: 26 jun. 2021.

SANTOS, Vinicius Silva; et al. **Culturas Juvenis, socialidade e educação: elementos para (Re) pensar a formação humana na cibercultura**. Interfaces Científicas • Aracaju • V.10 • N.2 • p. 11 - 24 • Número Temático - 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8646>. Acesso em: 15 set. 2021.

SILVA, M. R; SCHEIBE, L. **Reforma do ensino médio. Pragmatismo e lógica mercantil**. Revista Retratos da Escola, Brasília (DF), v. 11, n. 20, p. 19-31, jan./jun.

2017. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/769>. Acesso em: 16 mai de 2022.

SILVEIRA; SILVA; OLIVEIRA. Reformas, Docência e Violência Curricular: ma análise a partir do “Novo Ensino Médio”. **RIAAE**, v.16, n. 3, p. 1562-1585, jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15298>. Acesso em: 16 mai de 2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Nota técnica: taxas de atendimento escolar. Dez., 2021. Disponível em: [https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/12/nota-tecnica-taxas-de-atendimento-escolar.pdf?utm\\_source=site&utm\\_id=nota](https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/12/nota-tecnica-taxas-de-atendimento-escolar.pdf?utm_source=site&utm_id=nota). Acesso em: 16 mai de 2022.

TRANCOSO, A. E R.; OLIVEIRA, A. A. S. Aspectos do conceito de juventude nas Ciências Humanas e Sociais: análises de teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Dell Rei, v. 11, n. 2, Julho a Dezembro, 2016. Disponível em: [http://seer.ufsj.edu.br/revista\\_ppp/article/view/1747](http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/1747). Acesso em: 15 set. 2021.

TRANCOSO, Alcimar Enéas Rocha; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. **Juventudes: desafios contemporâneos conceituais**. Estudos Contemporâneos da Subjetividade Volume 4, Número 2. 2019. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/nexin/artigos/download/juventude-desafios-contemporaneos.pdf> . Acesso em: 16 mar de 2022.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em 30 jun. 2022.

VAGO, T. M. Pensar a Educação Física na Escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de formação RBCE**, p. 25-42, setembro, 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/930/540>. Acesso em: 16 jun. 2021.

VAGO, T. M. Pensar a Educação Física na Escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. Cadernos de formação RBCE, 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/930>. Acesso em: 26 jun. 2021.

## APÊNDICE A - AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE CÓDIGOS E LINGUAGENS

### 1ª série - AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Língua Portuguesa, Arte, Inglês e Educação Física  
Valor: 12 pontos

\* Indica uma pergunta obrigatória

---

1. E-mail \*

---

2. Digite seu nome completo: \*

---

3. Selecione sua turma: \*

*Marque todas que se aplicam.*

1º101

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia e analise atentamente o texto abaixo:  
 Não É Sério (part. Negra Li) Charlie Brown Jr.

Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério  
 O jovem no Brasil nunca é levado a sério  
 Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério, não é sério  
 Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério  
 O jovem no Brasil nunca é levado a sério  
 Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério, não é sério

Sempre quis falar  
 Nunca tive chance  
 Tudo que eu queria  
 Estava fora do meu alcance  
 Sim, já  
 Já faz um tempo  
 Mas eu gosto de lembrar  
 Cada um, cada um  
 Cada lugar, um lugar  
 Eu sei como é difícil  
 Eu sei como é difícil acreditar

.....  
 Se não mudar, pra onde vou  
 Não cansado de tentar de novo  
 Passa a bola, eu jogo o jogo

.....  
 O que eu consigo ver é só um terço do problema  
 É o Sistema que tem que mudar  
 Não se pode parar de lutar  
 Senão não muda  
 A Juventude tem que estar a fim  
 Tem que se unir  
 O abuso do trabalho infantil, a ignorância  
 Só faz destruir a esperança  
 Na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério  
 Deixa ele viver! É o que liga

.....  
<https://www.lettras.mus.br/charlie-brown-jr/6008/>

4. Questão 1 - Predomina no TEXTO I a função da linguagem: \*

1 ponto

*Marcar apenas uma oval.*

- a) metalinguística, porque o autor utiliza o código para explicar o próprio código.
- b) fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.
- c) poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem, como ritmo da frase e sonoridade.
- d) conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.
- e) referencial, porque o texto trata de noções e informações de caráter informativo.

Leia e analise atentamente o texto abaixo:

## TEXTO II

### **Comissão aprova direito do jovem a ter informações sobre mecanismos de participação política**

Para relatora, instrumentos de democracia direta, como os projetos de iniciativa popular, são pouco utilizados no País

A Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados aprovou proposta que estabelece como dever do poder público assegurar aos jovens acesso à informação fidedigna sobre os mecanismos de participação nos processos decisórios públicos previstos na Constituição Federal, como voto direto e secreto, participação em plebiscitos, referendos e projetos de iniciativa popular.

Deverá ser garantido o acesso à informação do modo como esses instrumentos de participação popular funcionam e podem ser empregados. A medida é incluída no Estatuto da Juventude, que já assegura ao jovem o direito à participação social e política e na formulação, execução e avaliação das políticas públicas de juventude.

O texto aprovado é o substitutivo da relatora, deputada Tereza Nelma (PSDB-AL), ao Projeto de Lei 3024/19, do deputado Célio Studart (PV-CE). Ela explica que o substitutivo "amplia levemente o escopo do projeto de lei".

Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/819737-comissao-aprova-direito-do-jovem-a-ter-informacoes-sobre-mecanismos-de-participacao-politica>>. ADAPTADO. Acesso em: 28 de abr. 2022.

5. Questão 2 - Predomina no TEXTO II a função da linguagem: \*

1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- a) emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia.
- b) fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.
- c) poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem, como ritmo da frase e sonoridade.
- d) conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.
- e) referencial, porque o texto trata de noções e informações de caráter informativo.

6. Questão 3 - Identifique uma figura de linguagem empregada na tira abaixo. \*

1 ponto



(Folha de S. Paulo, 18/6/2005.)

Marcar apenas uma oval.

- a) Comparação.
- b) Metáfora.
- c) Personificação ou Prosopopeia.
- d) Eufemismo.
- e) Hipérbole.



## ARTE

7. Questão 1- "É uma forma de arte contemporânea de características essencialmente urbanas. São pinturas e desenhos feitos nos muros e paredes públicos. Que nome recebe essa obra de arte? \* 1 ponto



Marcar apenas uma oval.

- a) Grafite
- b) Pichação
- c) Escultura
8. Questão 2- É uma cultura popular que surgiu entre as comunidades afro-americanas do subúrbio de Nova York na década de 1970: \* 1 ponto
- Marcar apenas uma oval.
- a) Movimento Hip Hop
- b) Vanguardas europeias
9. Questão 3- A música é a principal manifestação artística do hip hop, que outras manifestações artísticas foram também representadas nesse movimento? \* 1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- a) Dança e o grafite
- b) Teatro e a dança

## INGLÊS

10. Questão 1- Marque a opção em que todas as palavras são cognatas. As \* 1 ponto  
palavras estão no texto II de Língua Portuguesa.

*Marcar apenas uma oval.*

- a) Project, law, information.
- b) Popular, instruments, participation.
- c) Secret, country, social.
- d) Vote, federal, power.
- e) Right, always, work.

11. Questão 2- Observe o 2º quadrinho da tira de Língua Portuguesa. O \* 1 ponto  
que os pais de Zezo estão sentindo ao ver seu filho "calmo"?

*Marcar apenas uma oval.*

- a) Respect
- b) Music
- c) Mission
- d) Emotion
- e) Romance

12. Questão 3- Quais palavras abaixo representam o último quadrinho da \* 1 ponto  
tira?

*Marcar apenas uma oval.*

- a) Photo and video.
- b) Comment and parents.
- c) Technology and human.
- d) Port and mission.
- e) Presence and connect.

## EDUCAÇÃO FÍSICA

13. Questão 1- São atividades específicas, mas não exclusivas, da Educação Física escolar ligadas a cultura juvenil \* 1 ponto

*Marcar apenas uma oval.*

- A) Saúde da família
- B) Práticas Corporais ligadas a cultura
- C) Astronomia
- D) Educação para Jovens e Adultos
- E) Estudo da Língua Portuguesa e Inglesa

14. Questão 2- A Educação física se torna uma espaço democrático com garantias ao desenvolvimento de culturas juvenis quando \* 1 ponto

*Marcar apenas uma oval.*

- A) Apenas o professor determina o que vai ser aprendido pelos estudantes
- B) As aulas de Educação Física trabalhem os estudantes no sentido de dar condições para que eles se tornem atletas profissionais
- C) A escola garante que os estudantes sejam eficientes para serem aprovados no Enem
- D) A disciplina envolve os estudantes na elaboração das aulas, proporcionando espaço para suas vivências de protagonismo
- E) A Educação Física está voltada para práticas de esportes específicos de quadra

15. Questão 3- Qual dessas práticas corporais ligadas a cultura juvenil é praticada nas aulas de Educação Física \* 1 ponto

*Marcar apenas uma oval.*

- A) Pintura
- B) Esporte
- C) Escavação
- D) Composição
- E) Desenho